

Revista Feminina

Junho de 1918



Sociedade de Productos Chimicos L. QUEIROZ

SÃO PAULO



A AGUA DA BELLEZA

deve se achar em todo o boudoir das senhoras elegantes e que prezam a sua epiderme. Torna a pelle alva e avelludada, tira as manchas e da-lhe um aspecto encantador. E' O ENCANTO DAS SENHORAS.

Petroleo Americano

Além de dar brilho aos cabellos e de tornal-os macios e crespos, essa loção é infallivel para combater a CASPA e evitar a QUEDA DOS CABELLOS.

Preparado com Kerozene e não com benzina ou essencias como os productos similares, elle é por isso mesmo mais efficaz.

LIMÃO BRAVO

E BROMOFORMIO

de L.
Queiroz

E' o melhor XAROPE para curar a TOSSE, a ASTHMA, a COQUELUCHE e o CATARRHO CHRONICO. E' DE SABOR AGRADAVEL.

AS COLICAS HEPATICAS

um preservativo na
taes. Com este re-

LITHOBILINA

ou Cólícas do Fígado, os CALCULOS BILIARES encontraram um remedio efficaz e preparado ideal, composto exclusivamente de vegetario torna-se inutil o uso das Aguas de Carlsbaden.



O Guderin

mia devidas ao PARTO e as grandes hemorragias e na Amenorrhéa e outras molestias das Senhoras.

é a salvação das Senhoras pallidas e anemicas. Augmenta extraordinariamente o numero dos glóbulos vermellos e dá força e augmento de peso.

E' util na debilidade e na anemias.



Todos estes preparados encontram-se á venda nas principais pharmacias e drogarias e no Deposito Geral



Sociedade de Productos Chimicos L. DE QUEIROZ

NOVIDADES PARA O INVERNO

Os dois grandes transatlânticos "DESE-ADO" e "LIGER" trouxeram mais uma importante remessa de Artigos de Moda destinados as diversas secções da nossa casa. E' digno de nota podermos nestes dias de guerra apresentar ás nossas distintas freguezas uma tão variada e tão fina coleção de Novidades como expomos hoje. Lembramos tambem as Exmas. familias que a avultada importancia das nossas compras nos habilita a vender artigos superiores por preços bem vantajosos.

Nas nossas ultimas remessas figuram:

Vestidos para Senhoras e Creanças

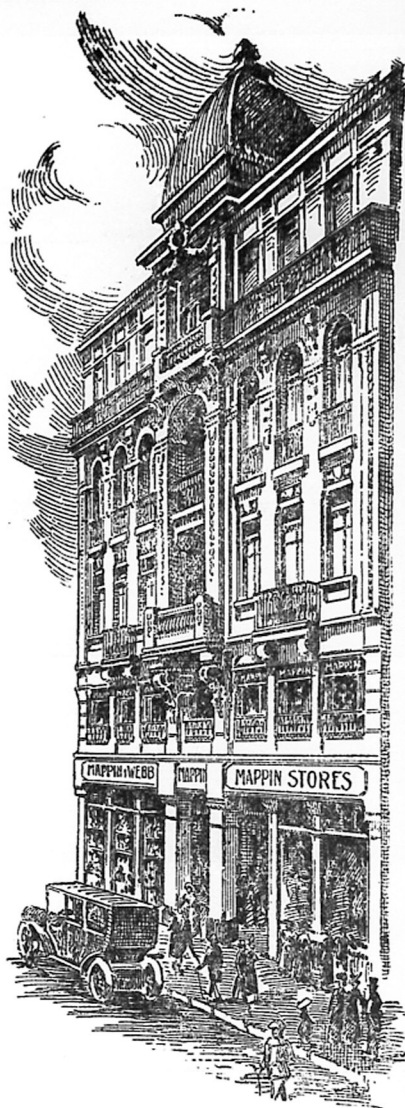
Chapéos de alta moda

Tecidos de Lã por preços modicos

Artigos de Bebe

Mappin Stores

R. 15 de Novembro, 26 - S. PAULO



COMPANHIA NACIONAL DE

TECIDOS DE JUTA

FIÇÃO E TECELAGEM.

FABRICA em SANT'ANNA

SACCARIA - ANIAGENS - TAPETES

LONA BRANCA

Lona de côres para colchão, etc. Fios de JUTA
simples ou torcidos, de qualquer grossura.

ESCRITORIO

Rua Alvares Penteado, 24

Caixa Postal N. 342 :: Telephone N. 872

Endereço Telegraphico: JUTA" — S. PAULO

Codigos: Particular, Ribeiro, A. B. C. 4. e 5 Edição A. I.

S. PAULO — BRASIL

CASA GENIN

Rua 15 de Novembro N. 8-A
S. PAULO - Caixa, 204

ESPECIALIDADE EM BANDEIRAS



de Algodão estampado de Filete de lã

Confecção esmerada de bandeiras de seda próprias para Linhas de Tiro e escoteiros. - Pregos modicos.

PEÇAM ORÇAMENTOS

A "Casa Genin" tem sempre um variado sortimento de lãs, linhos, sedas e artigos para bordar e para flores artificiaes.

Epura

cure rapida e infalivelmente CROSTAS das atecaoes
FURUNCULOS (cabecas de prego) - ECZEMA - MÃO BASTO -
COMEDIÇÕES - moléstias de pelle.

DEPURATIVO IDEAL DAS FAMILIAS proporecionando logo os
primeiros doses um estado de bem estar geral.

SEM DOR - INOFFENSIVO.

Tolerado pelos organismos mais delicados. Para todos os eades
desde a creança de peito. Em todas as drogarias. - - - S. Paulo

Casa Kosmos

RUA DIREITA N. 12

Gravatas e artigos finos
proprios para presentes para
cavalheiros



Casa Perrelli

ALFAIATE TAILLEUR POUR DAMES

Fazendas inglezas vindas pelo vapor
«Darro» — Alta novidade para homens
e senhoras — estylo classico — meio
fantasia

Rua da Boa Vista N. 70

Telephone, 1433 - (central)

Para tingir os cabellos

Podemos anunciar ás nossas leitoras
que com grandes esforços, conseguimos obter
uma nova remessa de PETALINA, o admiravel
e inoffensivo preparado, que tão grande suc-
cesso está fazendo em todo o Mundo e que
dá ao cabelo uma linda cor, desde o cas-
tanho claro, até o negro azoviche. Os pe-
didos devem ser acompanhados da impor-
tancia de Rs. 10\$000, inclusive 500 réis
para a despesa do correio.

Roupas para o frio

Variado sortimento de
sobretudoinhos, cavaursinhos
e capuchons para meninas

Elegantes e bem acabados
sobretudoos para homens e
rapazes

Completa camisaria
Optima secção de alfaiataria

Uniformes para qualquer
collegio, Linhas de Tiro e
chauffours.



Roupas para banhos de mar

"Au Bon
Diable"

N. 33, Rua Direita N. 33
S. PAULO

SERIEDADE E PREÇOS MODICOS

Continua
com a sua
grande
Liquidação



Unica casa
no genero
que vende
por preços
excepção-
nais

Grande officina de costura dirigida por MME. ROSMA PANCERA
Especialidades em Enxovaes para Noivas e Baptisados

Possuimos o mais bello sortimento que tem vindo a esta

Capital em artigos de inverno e com especialidade

Cobertores e acolchoados

que vendemos por preços fora de concorrência

Antes de fazer suas compras visite os grandes armazens do

Ao Palais Royal - R. S. Bento, 72
SÃO PAULO

SEIOS

Desenvolvidos — Fortificados — Afirmosados

COM A

PASTA RUSSA

DO DOUTOR G. RICARDO

O único Remédio que em menos de dois meses assegura o desenvolvimento e a firmeza dos Seios, sem causar dano a algum a saúde da Mulher.

Vide o prospecto que acompanha o frasco

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias
e Casas de Perfumarias.

Deposito em São Paulo — DROGARIA BARUEL

Preço de uma caixa 8\$000 — Pelo Correio mais 1\$000

Pedidos a J. B. DE CARVALHO

CAIXA POSTAL N. 1724

RIO DE JANEIRO



LACTA

PREFIRAM

CHOCOLATE E LEITE, O MAIS DELICIOSO

- Companhia Iniciadora Predial -

FUNDADA EM 1908

Sociedade Mutuária de Construções

Empresa de Crédito Real Hypothecario

Capital social rs. 3.000:000\$000

Séde: Rua da Boa Vista No. 26 (1. andar) - S. PAULO

Escritorio de Engenharia e Architectura Civis — Estudos, Projectos, Construções. **EXECUÇÃO** de obras por administração, empreitadas e contractos a longos prazos mediante prestações mensaes de amortisação e juros.

Dr. F. Vergueiro Steidel

Directoria: *Dr. F. P. Ramos de Azevedo*

Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho

Gerente Technico: *Dr. Ricardo Severo*

Ghefe de Contabilidade: *Raul Coelho*

Receitas de Toilette

Para evitar o mau cheiro da transpiração

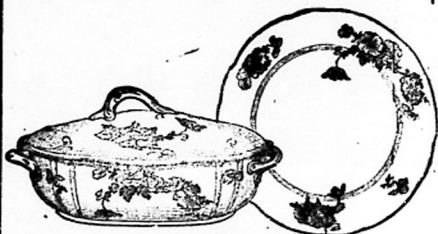
Não pôde haver nada de mais martyrisante para uma senhora elegante do que uma exhalação impura qualquer, por exemplo, o mau cheiro da transpiração, que é impossível esconder, principalmente num baile, numa partida de *tennis* ou em qualquer *sport*. Toda a beleza, toda a graça, todo o encanto da mulher, desaparecem de chofre; todo o veu de sonho que a aureolava e toda a phantasia em que o olhar embevecido do homem a envolvia fundem-se á rajada cruel... A culpa exclusiva porém é da mulher. É' simplicissimo evitar e eliminar de vez o suor excessivo ou o seu mau cheiro; basta usar o *Helioi*, que custa relativamente barato e que sendo um pó, (como o pó de arroz) as senhoras podem usar com facilidade. O resultado é tão extraordinario que, a p'dido de muitas das nossas leitoras, fizemos vir de Paris, uma nova remessa de *Helioi*, que não se encontra á venda no Brasil — e remetteremos a quem nos solicitar ao preço de 6\$000 e mais 500 réis para o porte do correio. O preço do *Helioi* como o de todos os preparatos estrangeiros, subiu muito, devido á guerra.

Pedidos á Redacção da *Revista Feminina* — S. Paulo.

Antes de montar a sua casa

vejam as novidades em

**Louças, crystaes,
artigos para Presentes**



Importação directa

O melhor sortimento

que recebeu a Casa Francesa

L. Grumbach & C.

RUA SÃO BENTO, 89-91

Os incontestáveis triunphos do ELIXIR DE NOGUEIRA



Exmas. senhoras - senhoritas e crianças, curadas com o grande depurativo do Sangue
ELIXIR DE NOGUEIRA do Phco. João da Silva Silveira

"SINGER" a marca mundial



As melhores para bordar - Solidez e Elegancia
Toda a machina "SINGER" leva esta marca da Fabrica em uma placa de bronze adicionada ao braço.

Como esta marca tem sido imitada, rogamos verificar a mesma antes de adquirir a machina.

Todas as nossas lojas distinguem-se por um "S" vermelho

que é a nossa: **Marca Commercial**

— Filiaes e Sub-Agencias em toda e qualquer localidade —
LOJAS EM SÃO PAULO:

Rua de S. Bento, 80 - Rua das Palmeiras, 36
Avenida Rangel Pestana, 166



A Saude da Mulher

CURA

Incommodos DE Senhoras



Exma. Srna. D. MARIA MAXIMINA DE OLIVEIRA.
curada com "A Saude da Mulher".

Srs. DAUT & OLIVEIRA.

Padecendo ha muito tempo de colicas uterinas e tendo feito uso de diversos medicamentos, sem tirar resultado, recorri ao vosso milagroso remedio "A Saude da Mulher" e com o uso de 4 frascos apenas fiquei radicalmente curada. Com os protestos da minha gratidão, levo este facto ao vosso conhecimento.

Recife, 5 de Maio de 1917.

Maria Maximina de Oliveira

Assinatura anual para todo o Brasil R\$. 10.000

Assinatura com registro 15.000

Idem para o estrangeiro 20.000



Director:
JOÃO SALLES

Redacção:

Prça Antonio Prado
Palacete Briccola

191, da redacção, 1911, 1912, 1913
Telephono da redacção: 1911, 1912, 1913
Telex: N. 818, 819, 820

ANNO V [8]

SÃO PAULO, JUNHO DE 1918

[8] NUM. 49

JUNHO



EM certo dia de junho do anno pasado um pobre diabo, por alcunha Garrido, ao passar por um proprio nacional, a Villa Militar do Rio de Janeiro, viu por terra um pedaço de pau apodrecido, que cahia de uma cerca daquella propriedade. Sem a menor idéa de que seu acto constituiria um crime, apanhou Garrido aquelle pedaço de pau e levou-o para o rancho que habitava, onde delle se serviu para atear fogo e com este preparar o sumario almoço que lhe devia mitigar a fome.

Lobrigou-o um guarda, que se apressou em denunciá-lo como tendo attentado contra o patrimonio do Estado. Este, inflexivel, pelo seu procurador criminal denunciou-o delinquente, iniciou-o o processo; Garrido foi deitado, classificado e interrogado; formaram-se autos que desde logo se avolumaram; nomearam-se peritos que avaliaram a estaca em 9\$000; correu o feio, com todo o apuro da lei penal, a serviço do Estado rico, onipotente e letrado; e agora, um anno após aquelle dia fatidico, Garrido acaba de ser condemnado a 20 dias de prisão cellual e a multa de 33 o sobre o valor daquelle pedaço de estaca apodrecida, ou sejam, 2\$970 réis que deve restituir á Fazenda Nacional, quando não queira que se converta a multa em algumas horas mais de carcere.

Ahi está uma historia simples, contada singelmente, e extrahida do archivo do theatro humorista das democracias. E' evidente que com todo aquelle demorado processo de um anno—durante o qual Garrido recluso esperou a sua condemnação a vinte dias de cellula—o Estado dispendeu com o complicado mecanismo da sua Justiça, uma somma centenas de vezes maior do que a que ora lhe deve repór o criminoso, si durante o anno de reclusão achou meio de ganhar. Foram-se muitos aneis do Estado, é facto; mas ficaram-lhe os dedos, os dedos de que tanto elle necessita para sua rapina continua, ordenada, methodica e seguramente amparada pela convenção legal.

Não se lhe venha arguir que em 29 annos de Republica elle se tem deixado expor-lar diariamente pelos seus funcionarios; que desfalques colossaes têm completado a obra de devastação de seu erario levada a effeito pelos seus governos; que os seus deputados e senadores, que fazem as leis que condemnam a Garrido, recebem desonestamente grandes subídios, sem comparecer ás sessões legislativas; que pelas malhas largas dos orçamentos ministeriaes escorrem os favores que protegem e engordam ao filiotismo; e que ahi andam soltos, lampeiros e felizes os morilhões infinitos do parasitismo administrativo que lhe sugam a veia.

Não se lhe venha arguir que dias antes elle proprio, Estado, representado pelo orgão da Justiça Publica declarou em pleno jury que

não podia pedir a condemnação de um soldado que matára sua mulher, porque dias antes aquelle mesmo Tribunal olhando os hordados de almirante da farda de um outro reu, que assassinara um rival num theatro publico, absolvera-o tem appellação.

Não se lhe venha arguir que, diariamente, a instituição horrenda, repugnante e demoralisadora que se chama o Jury, prostituido pelo suborno, pelo compadrio e pela lepra politica, abre a porta da altivoção a falsarios, contrabandistas, ladrões e astucinos.

Não; mil vezes não, porque Garrido não é mais que um criminoso ordinario, vulgar, chão acicalli; um criminoso que não dispõe para sua defesa nem do mais miseravel estygio de degeneração, nem dos mais ligeiros laivos de uma fatalidade atavica; ao passo que aquelles outros puderam provar, auxiliados pelas suas fortunas e prestigio, que não uns degenerados, uns pobres irresponsaveis, com o cerebro hypnotizado pelo obcecão, com o systema nervoso preso atavicamente a um desequilibrio, victimas da herança da terra, da miseria physiologica e psychologica dos seus antepassados. Si elles roubam é a mania que os impelle; não kleptomaniacos, que se devem mandar não para o xadrez, onde sua mania se vae intensificar, mas para um sanatorio com leitões fofos e excellentes canjas de galinha, onde se lhe repouse o espirito e o corpo re deite na indolencia doce da despreocupação.

Foi por isso que todos elles, os que assassinaram cruel e covardemente suas mulheres—dos quaes muitos exploravam com o dinheiro provindo do adulterio e outras viviam em publica devassidão—ou os que forçaram as portas de um cofre forte, encontraram a sociedade de braços abertos para os receber de novo, e para os festejar, os banquetear, para lhes apertar, sem luvias, as mãos ainda tintas do sangue homicida derramado pela arma do ruído, ou manchadas pelo ouro infamante do latrocínio. Tu, Garrido, és tão infame, tão desprezível criminoso, que nem te embebedaste antes do teu pavoroso crime, para teres a attenuante costumeira da «privação de sentidos», já que nasceste tão infeliz que nenhuma degeneração te serviram tus paes!

Eis porque, a estas horas, nestes dias frios de inverno, deverás chorar no carcere menos o teu crime, do que tua imbecillidade criminosa. Uma simples estaca poderla... Mas oh! Garrido!... onde tinhas a cabeça quando te lembreste de defraudar em tão pouco o erario publico? Como querias provar tua «privação de sentidos», como querias que advogados habéis descuorissem com as luzes dos criminalistas modernos que és um tarado, um atavico, um irresponsavel hereditario, como querias que amigos se interessassem por ti e discutissem «o teu caso», e te enviassem moções de solidariedade e te fossem visitar ao carcere, e aguardassem com succulento ágape e espumante champagne tua reintegração no organismo social, quando todo teu furto foi apenas de 9\$000?

Os proprios jornaes que iniciaram, agora, a publicação das memorias dos grandes criminosos nacionaes, de Afonso Coelho ao moleque Juvenal—como outr'ora se publicavam os

feitos e as façanhas dos nobres varões—acharam-te uma pulchice esteril e envolveram-te na colcha de retalhos do noticiário banal e jogaram-te á valla commun do facto diverso, das tres ou quatro linhas que para alli se putrelazem roidas pela vermina dos pequenos annuncios.

De outra feita avia-te melhor, prezeta os amigos e a situação para um crime que valha a pena; estuda e premedita todas as peripécias de teu drama; faz-te previamente photographar por um artista de renome numa posição romantica; encomenda tu mesmo o banquete que te devem offerecer; escreve ou incumba algum de escrever com colorido e pouca grammatica a descripção pormenorizada do crime; offerece a teu futuro advogado, si elle ainda os não tem em sua bibliotheca, tres ou quatro livros medicos sobre a irresponsabilidade que resulta da paixão, do impulso, da obcecão e das taras hereditarias; e não te esqueças principalmente de calcular si tens meios actuaes, ou os que vão resultar de teu crime, podem bastar a todas as necessidades directas e escurdas de tua delecta...

Tens tudo prompto? Deixa, então, em paz as estacas podres dos proprios nacionaes, toma a melhor e a mais moderna das armas e perpetrar o teu crime por mais horrendo que elle seja. Amanhã todos os jornaes traão teu retrato; darão pormenores de tua vida; descreverão com horror as minucias cruéis de teu crime; mentirão mesmo, exagerando-as para satisfazer ao impressionismo doentio da época; e pedirão tua condemnação. Não te impressiones. Dorme tranqullo tua primeira noite de carcere, te não tiveste o cuidado de premunir-te de qualquer titulo que te proporcione a sala livre ou o estado-maior, pois em qualquer dos dois—avisto-te para governo—encontrarás confortavel leito e pela manhã terás um serviço completo de hydrotherapia e massagem, ao fim do qual te restaurarás com um bom café ou chá ou chocolate, com «misturas» varias, que elegante garçom te annunciará com o cardapio de um petit defeuner. Amanhã virão os amigos cumprimentar-te; depois de amanhã o Jury, a nossa belleza de Jury, declarará apesar de toda tua premeditação que agiste «com privação de sentidos», que és uma victima digna de piedade e não de pena, victima de tus paes e avós, que teu advogado insultará á vontade, chamando-os de bebados, assassinos, epilepticos e coutras peores, se peores ha.

Vollarás, então, para o seio amavel da nossa sociedade. Uma revista semanal ou quinzenal dará optimos clichés de tua sahida do Tribunal, dos amigos que te cercavam naquella dia de gloria, e mesmo das lestas que te fez, ao avistar-te de novo, o teu cachorro, que, felizmente desconhece os nossos vicios... Estarás celebre, notavel e consagrado! Si algum proveito te resultar do crime poderás delle gozar regaladamente, como um burguez hoarado, pacato e fundamentalmente bom... Mas nunca mais, oh! pobre diabo, oh! infeliz Garrido, tenhas a ingenuidade de furtar apenas uma das muitas estacas podres desta Republica...

Anna Rita Malheiros

(Escrevta expressamente para a Revista Feminina, de São Paulo.)

A FATALIDADE CRUEL, ATROZ, DESAPIEDADA ACABA DE ROUBAR-NOS, EM POUCOS DIAS, A EXISTENCIA, POR MULTIPLOS MOTIVOS, PRECIOSA DE NOSSA DEDICADA E CARINHOSA DIRECTORA, D. VIRGILINA DE SOUZA SALLES, A FUNDADORA E A ALMA DESTA NOSSA CRUZADA, O ESPIRITO LUCIDO QUE NOS GUIAVA COMO UM FAROL, A CORAGEM DECIDIDA E ABNEGADA QUE ERA NOSSO EXEMPLO, E O CORAÇÃO! O GRANDE, O ENORME, CORAÇÃO, TODO BONDAD E VIRTUDE, QUE A FAZIA O IDOLO DE TODOS QUANTO COM ELLA TEMOS DADO O MELHOR DE NOSSOS ESFORÇOS AO IDEAL PARA O QUAL ELLA NOS CONQUISTOU, COM ESSA PALAVRA COLORIDA E ENTHUSIASTA QUE VENCIA TODOS OS OBSTACULOS... E COM QUE SAUDADES, E COM QUE LAGRIMAS RETOMAMOS HOJE A PENNA, ENTRANDO NESTA CASA QUE PARECE, DE SUBITO VAZIA, NÃO DE UMA SO' ALMA, MAS DA ALMA DE TODA UMA LEGIÃO COM O QUAL VIRGILINA DE SOUZA SALLES ANIMAVA A SUA OBRA, A GRANDE OBRA DA IMPRENSA FEMININA, LEVANDO A BOA LEITURA A TODOS OS LARES E PREPARANDO O ESPIRITO DA MULHER BRASILEIRA PARA A NOVA ERA QUE SE ABRE AO NOSSO SEXO EM TODO O MUNDO!...

MAS A SUA OBRA CONTINUARA', E CONTINUARA' A SER PRESIDIDA POR ESSA GRANDE ALMA DE MULHER QUE FOI A DE NOSSA AMADA DIRECTORA, PORQUE NO'S, QUE RECEBEMOS AS SUAS ULTIMAS VONTADES, CONTINUAREMOS A PUBLICAR ESTA *REVISTA*, COM O MESMO AMOR, COM A MESMA FE' E COM O MESMO PROGRAMMA, COMO SI AINDA A TIVESSEMOS AO NOSSO LADO, ANIMANDO-NOS COM O SEU EXEMPLO E COM O SUPERIOR INFLUXO DE SUA CONVICÇÃO ARDENTE, E DE SUA ENERGIA ADMIRAVEL!

POUCAS LINHAS PODEMOS DEDICAR-LHE NESTE NUMERO QUE JA' ESTAVA IMPRESSO-- E SO' NO PROXIMO NUMERO PODEREMOS PUBLICAR A LISTA EXTREMA DE AMIGOS NOSSOS QUE DE TODO O BRASIL NOS TÊM ENVIADO EXPRESSÕES DE CONFORTO, DE SOLIDARIEDADE, NO HORRIVEL MOMENTO QUE NOS ACABRUNHA.

A TODOS, SENTIDAMENTE, A *REVISTA*, DE DENTRO DE SUA DOR PROFUNDA E INCONSOLAVEL, ENVIA SEU AGRADECIMENTO, RENOVANDO MAIS UMA VEZ A PROMESSA JÁ FEITA DE CONTINUAR O MESMO PROGRAMMA, SEM DESFALLECIMENTO OU TIBIEZA, PROCURANDO PERPETUAR O NOME DE VIRGILINA DE SOUZA SALLES, A VERDADEIRA FUNDADORA DA IMPRENSA FEMININA BRASILEIRA, NO QUE ELLA TINHA DE MAIS PURO, NO QUE A MORTE NÃO PODE ABATER, QUE É A FÉ PROPAGADA PELA IDÉA E QUE VIVERÁ NESTA CASA IRRADIANDO DE SUA IMAGEM, QUE SERÁ D'ORA AVANTE O SYMBOLO DE NOSSA CRUZADA.

AO NOSSO DIRECTOR, JOÃO SALLES, QUE ACABA DE FICAR VIUVO DA QUELLE GRANDE AFFECTO, A REDACÇÃO DA *REVISTA* DEIXA AQUI EXPRESSA A SUA GRANDE, A SUA TRISTE, A SUA DESOLADA MAGUA...



Ex.ª Sr.ª D. Virgilina de Souza Salles
nossa virtuosíssima Directora, fallecida em 31 de Maio
no Sanatorio de Santa Catharina, ás 7.30 horas da manhã.

A OBRA DE AMOR

A obra do homem tem sido dolorosamente destructiva. Primeiro foi o homem que assassinou, o irmão que matou o irmão: Caim e Abel. Primeiro foi o homem que traiu: José e seus irmãos. Primeiro foi o homem que desencadeou a guerra, a obra assustadora, mais da ferocidade anonyma, collectiva, universal. Foi elle que primeiro semeou o odio, a paixão, o crime, a luxuria, o peccado: o arrasamento de Sodoma e de Gomorra, a podridão sepultada nas solitárias salitrosas do mar Morto, symbolo de desolação e de castigo.

A mulher, essa, perdeu-se por amor, para dar a felicidade ao companheiro. Sacrificou-se, primeiro, ao desconhecido terrível, ao mysterio temeroso. Elle só teve o segundo logar mediocre da coragem...

E sempre assim tem sido, no longo e marizoso caminho percorrido pela pobre humanidade: os homens a entredorvar-se como feras, a espinhar os fracos, como tyrannos, a ludibriar da mulher feita escrava, a destruir, a destruir sempre, pelo maldito prazer de acicatar o soffrimento.

E' a mulher que dá a vida — o homem quem a destrói. E' a mulher quem inspira o amor — o homem quem extravasa o odio. E' a mulher que educa — o homem quem perverte e contamina. Elle que assassina e mata, elle que faz a guerra — ella que pensa os feridos, cria os filhos, substitue o marido, conforça os pais e salva a Patria. Para elle a destruição — para ella a obra de amor.

Nesta guerra, que as paixões infrenes, soltas dos abysmos ancestraes da humanidade asopram em furia, a mulher tem continuado

solução da viuvez e da orphandade; mas a patria chamava e era forçoso obedecer. Ella obedeceu, por amor.

Depois disseram-lhe que eram precisas munições para oppôr uma barreira de ferro e fogo á onda invasora que a-n-sava alastrar-se pela terra natal, subvertendo o patrimonio do passado, arrasando o berço collectivo da raça. Ella foi para as officinas fabricar armas, ca-



Mulheres a trabalhar num campo de trigo

leando as mãos mimosas nas machinas rudes, estiolando voluntariamente o frescor da sua belleza e da sua fragilidade, no ambiente carvoento das usinas, suando, gemendo e soffrendo nesse novo posto laborioso da obra da morte que a sua fé e o seu amor convertiam em obra de vida.

Mas não desamparou o lar, não esqueceu os velhos nem os filhos, a tradição que vinha de longe e o futuro que lhe sorria nos braços.

Nem abandonou, de facto, os que longe combatiam e que tantas vezes não tornava mais a ver.

O seu coração repartiu-se inteiro pelos ausentes e pelos que estavam perto, estendeu-se a todos numa effusão universal de caridade e vieram as madrinhas de guerra, a sublime idéa de ampliar espiritualmente a maternidade, num effluvio de suavissimo amor — a ideia divina e christã que pratica a solidariedade humana no que ella tem de mais elevado e de mais perfeito.

Depois, viu-se que os campos se despojavam, corriam risco as colheitas, perigavam as lavouras, presagiava-se a fome. Era preciso trabalhar a terra, salvar os fructos e proseguir a eterna labuta do pão.

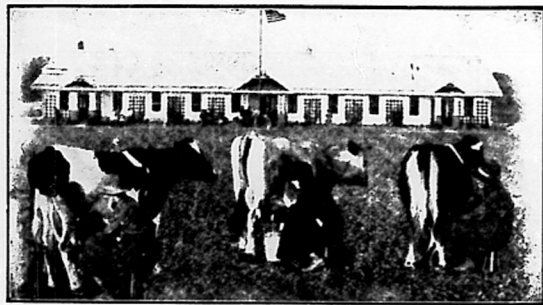
E a mulher, que já fôra ou era operaria e artefice, foi ainda, com a mesma dedicação, uma lavradora amavel, e a terra, ao seu afago, desentranhou-se em afogadura de fartura, afastando o espectro horrivel da fome.

No lar, na officina, ou no campo ella foi sempre constructora e mãe, fazendo obra de amor e obra de vida.

Em toda parte irradia o seu carinho: á cabeceira dos doentes nos hospitais, á beira dos berços, succumbida sobre as ruínas, sacrificada em todos os soffrimentos.

O homem destrói — ella edifica, com as suas lagrimas, com o seu suor, com o seu sangue, proseguindo, inintermitente, a sua grande missão salvadora, a sua faina eterna de benções.

Nem todas fizeram esse milagre de amor? Sim, todas, de um modo ou de outro, mais umas, outras menos. As mais generosas foram até ao cume do Calvario, bebendo até ás fezes o calice das amarguras. Mas todas se dedicaram e se offereceram em holocausto nas aras santas da Patria, para a obra santa da vida.



Mulheres a trabalhar num campo de trigo

a sua obra bemdita de amor, de vida e salvação, sacrificando-se desde o primeiro dia, sempre na fileira da rectaguarda ou da linha de combate, dando prova do seu mais acrisolado patriotismo, da sua mais intensa e sublime bondade, acudindo a todos os perigos, remediando todos os males, consolando todas as dôres.

Era preciso dar coragem aos que partiram, no cumprimento do mais sagrado dever? Lá estava a mulher, no seu supplicio, serena e firme, recalçando as lagrimas, abafando os soluços, esquecendo-se de que era mãe, esposa, noiva ou filha, para que os entes queridos não sentissem o desfallecimento da covardia. Ficava só; esperava-a a de-

A levandade passou. Sumiu-se a ideia dominante do prazer. O luxo esqueceu-se no traje humilde do trabalho ou na dolorosa estampa dos crepês da vivez. Já não é a vaidade feminina: é a compreensão exacta de todos os sacrificios.



Trabalhando a terra

E essa ideia prima todas as outras: é ovelante, absorvente, exhaustiva, clarificadora e depuradora: sol e estrela.

As festas, as próprias festas mundanas, são santificadas por este esplendor de caridade infinita. E' outra especie de dedicação, outro aspecto de inefável obra de amor.

Mas está a mulher brasileira integrada nessa obra bendita de reconstrução, fulgente e maravilhosa, por onde quer que a considerem, bella como um bello diamante que brilha e relampeja em cada uma das facetas?

Tem a mulher brasileira compreendendo adequada e sinceramente a cruzada nova da redempção do mundo? Sentiu o prazer do sacrificio, a alegria de sofrer pelos outros que soffrem?

Não, não comprehende ainda, em toda a vastidão quasi infinita do devotamento e do heroísmo de que ella, tanto como as outras ou mais do que as outras, é capaz, pela delicada afinação do seu espirito, pela immensa vibratidade do seu coração. Não se entregou ainda completamente na sua nova phase de maternidade augusta. A guerra anda por longe, o martyrio chega-lhe aos ouvidos em lamentos atenuados, as ruínas em visões macabras, esfumadas, inertes.

Mas a communhão espiritual vae-se estabelecendo rapidamente, em explosões magnificas de ternura. A mulher brasileira não ficará

atrás na via dolorosa. Já tem feito muito em prol dos que soffrem. Ha de fazer mais no dia em que appellarem para toda a sua capacidade de dedicação e trabalho.

O que ella, porém, desde já pôde fazer é emprestar o esforço da sua actividade ao programma do patriótico governo da nação, imitar o exemplo da norte-americana, no arroteio dos jardins e das hortas, na cultura da terra para que o mundo não tenha fome. Será, também aqui, a grande e bella obra do seu amor.

O que as suas irmãs do outro hemispherio fizeram, substituindo o homem nos misteres mais rudés, ella o fará também com a sua dedicação torrida de mulher, de esposa, de noiva, de irman e de filha.

E a terra, ao carinho das suas mãos, florirá em menses fecundas. E as officinas, ao resplendor da sua belleza, multiplicarão as corações que delenderão o solo intangível da patria. E os hospitais, ao calor da sua caridade, transformar-se-hão em manobes de esperança e sanatórios de corpos restituídos á vida. E o Brasil, na quota parte da sua collaboração, cumprirá integralmente o seu dever de gloria e de honra.

Sim, a mulher brasileira, fará também a obra divina do divino amor...

S. Paulo, Maio 1918.

(Para a Revista Feminina)

ALEXINA



Trabalhando a terra da horta.

OS PÉS

Em geral os latinos e os descendentes do tronco grego romano, os sul-americanos inclusive, têm uma viva predilecção pelos pés pequenos nas mulheres. A mulher de pé mais pequeno é a hespanhola, e a mulher de pé maior é a ingleza.

Qual dos dois pés é o mais bello? O pequeno, dizem-nos; o grande, dirão os inglezes.

Ramalho Ortigão, louvando, no seu interessante livro "John Bull", a belleza da mulher ingleza, não se esquece de referir-se ao tamanho enorme dos seus pés, e louva-lhes também o tamanho, como designativo da grande raça. Ortigão odeia os pés pequenos. Exclama elle:

— O pé da hespanhola! Não me venham falar em pés curtos!

Em que pese á opinião do grande critico, nós, os brasileiros, temos uma especial predilecção pelos pés pequenos.

A "Borrallheira" pertence ao "folk-lore" latino.

Luiz Guimarães, referindo-se a uns pés, escreve este verso:

"Mimosos pés, calça este soneto."

Raymundo Corrêa, tratando de uns pés, adjectiva-os, num soneto, desta forma:

"Pequenos, microscopicos, chapezes"...

Mas não tratamos, aqui, da sua belleza ou fealdade, devidas, uma e outra, ao seu tamanho ou pequenez. O que nos interessa é outra coisa. Affirma-se que as formas dos pés encerram um mundo de revelações com relação ao caracter da pessoa. Não nos referimos ás linhas que se entrecruzam em suas plantas. No Oriente, essas linhas são estudadas como as das mãos. Na India é facil semelhante estudo, porque a população anda de pés descalços.

Os pés podem classificar-se em tres variedades perfeitamente distinctas: 1. os curtos e gordos; 2. os largos e ossudos; 3. os pequenos e finos. O pé curto indica, em primeiro logar, vernalidade e vivacidade. Pertence quasi sempre a uma pessoa expansiva, de bom coração e amante de divertimentos, e que tem mais enthusiasmo que constancia.

Se o pé é alto e bem arqueado, indica habilidade diplomatica e penetração, seja qual for o seu tamanho ou os seus detalhes.

O pé largo e ossudo indica resistencia, tenacidade e caracter energico. Os que o possuem, têm affeição ao trabalho e tomam ao serio todas as coisas. Não serão, como as pessoas de pé gordo e curto, tão intelligentes e affectivos, mas serão mais sinceros em seus affectos e mais perseverantes em seus actos.

O pé pequeno e fino é designativo de talentos literarios, musicas e artisticos. As pessoas que o possuem, costumam ser difficeis de satisfazer, porque têm o gosto excessivamente exigente. Esse tipo de pé revela uma pessoa mais delicada que forte, mais dotada de sensibilidade e agudeza do que de força de vontade.

Os pés com joanetes indicam pessoa methodica, amante das coisas claras, dos pinguos nos i i.

Quando os dedos dos pés são gordos, revelam força e vontade; ao contrario, quando são magros.

UMA ESCRITORA MINEIRA.

Nossa revista vai atrahindo, dia a dia, a atenção e as sympathias das pessoas mais representativas da sociedade brasileira. E isto é o dia em que não recebemos uma carta, firmada, ora por um homem de letras, ora por um sacerdote ou chefe de família, em que é louvada a nossa attitude e encorajado o nosso esforço. De todos os pontos do país são-nos dirigidos enérgicos enthusiasmos. Sem sempre nos é possível transcrever esses encomios, por mais que, como é de ver, não solicite o amor proprio, quem agora nos escreve, offerecendo a sua pena e pouso de leuante ao nosso lado, é o Alzira Reis, uma das mais brilhantes e intellectuaes representantes do nosso sexo. D. Alzira Reis é doutorada de medicina em Minas. Dotada de uma indole eminentemente combativa, não se contenta ella de dedicar-se apenas ás materias de que consta o seu curso medico: apraz-lhe, tambem, galgar o seu espirito curioso atravez das idéas que mais de perto devem interessar a mulher brasileira, no sentido de a dignificar e honrar no seio da familia e da sociedade.

Pela carta que nos dirigiu a distincta cultora das letras, a sua indole de combate está patentemente demonstrada. Muitas das suas idéas, em materia philosophica e religiosa, não são as nossas: a muitos dos seus conceitos, externados em artigos de jornaes, oppomos o nosso, contrario. Isso não obsta a que reconheçamos na juven doutorada de medicina as mais raras aptidões para as letras e uma aguçada percepção para as indagações philosophicas.

D. Alzira Reis é tambem uma notavel poetisa. Maneja o verso com facilidade e o vernaculo com precisão. Em favor de alguns dos seus poemas, compoz, destacamos o que tem por titulo "Sigamol-o!", que, quer como forma quer como inspiração e execução, é, sem duvida, excellente.

ELIO.

Sigamol-o!

Sigamol-o! Jesus é Deus e a sciencia.

Que achas além que aqui não encontras?

Em vez de lhe contardes o Sonheio.

Entendi-lhe os principios divinos.

Se exaltas a sciencia sem consciencia.

Vesses pensares, não! não são reaes!

Fazes de vossa vida uma potencia

Renunciando aos gozos peles eis.

Com Christe não tens felicidade.

Homens! apraz-lhe prestez e conselhe!

Mais que elle, no universo, amar quem hade?

Salva Jesus as crimes de homem velho.

Além de sciencia, é amor, é divindade.

Onde a razão? — Nas folhas do Evangelho.

Todas as demais composições da distincta poetisa se medem por esse soneto.

Eis a carta a que nos referimos e que ella nos dirigiu, datada de 24 de Abril passado:

Minha distincta Amiga;

Permitta-me este tratamento que nos vai ligar para o bem da Mulher... Peço-lhe.

De ha muito cenho trabalhando por este grandioso ideal — o da elevação feminina pela intelligencia alludada á moral; por elle esmagos os meus sentimentos pessoas, que acima de mim mesma está a mulher a pedir carinho e devotamento, num meio tão restricto ella vice. Minha boa Amiga, é-nos preciso colligir, por nós mesmas, pela patria e, principalmente, pela mulher do povo, que mais concorre para o não-florescimento da moral perfeita no organismo social, devido á sua maior intelligencia e crueldade, á sua condição inferior. A fortificação da vontade feminina pela intelligencia visando o bem e a verdade — porá um dique á excessiva e mal comprehendida liberdade do egoismo, que sempre buscou inutilizar a acção feminina. Porque a mulher do povo ha de eternamente soffrer? Não, pela educação e posição social, nada ou pouco soffremos em nossa liberdade; somos as unicas mulheres? As classes inferiores, tanta vez maltratadas pelas proprias mulheres, sujam-se a torpezas que lhes hão de sangrar o coração — nascido bom, mas lançado na miseria moral pelo egoismo impedido.

É a Revolução que aporta ás plagas brasileiras... Ha revolução e Revolução... Empreheide, minha illustre Amiga, uma luta scientifico-moral, cuja victoria será nossa, da Mulher, até agora resignada.

É o triumpho dos justos.

Chega-nos ao fundo d'alma a Revolução, e affirmo-lhe

que a superioridade da mulher sobre o homem á indiscutivel, é palpavel. A propria sciencia, todas as sciencias o proclamam. A nossa fraqueza é a nossa gloria, é o nosso superavit na escala zoologica. Corramos á evolução do direito, á constituição das sociedades; corramos á historia, philosophia; corramos ás sciencias physico-químicas e biologicas; corramos á psychologia, á moral, corramos tudo; e colla haçamos de trazer a convicção inabalavel da nossa superioridade sobre o homem. Se a força não lar o Direito, a mulher é superior ao homem. Verdade evidente, cuja demonstração não seria precisa se não existisse o snobismo no mundo!

Mas aqui, minha boa Amiga, não kuvarei outras em detalhes que não haviam bastante a seu tempo e que é assumção da minha these, a apresentar á Faculdade de Medicina, no proximo anno em que me devo formar. — Devejudo chamar a attenção das brasileiras para o seu proprio ceretão e para si mesma, elaborei as questões juntas, com as questões a Revista, poderia, bondoso, organizar um concurso scientifico. Peço-lhe observar, com attenção, essa questão de peso medular, uma das bases solidas da nossa superioridade. — A nossa Assembléa Feminina, que em si reunisse os elementos femininos intellectuaes do nosso país e de fôrça, ser-nos-ia de immensa utilidade. Nella se cuidarão dos melhoes meios de educação compatíveis com a nossa physiologia e os nossos sentimentos; levantar-se-ia a idéa da criação de universidades (como em 20 cidades allemas, como na Inglaterra e Estados Unidos), bibliotecas populares, caixas de socorros, etc., — tudo quanto beneficiasse a mulher e a patria, principalmente a mulher do povo.

Direitos politicos, não os pediremos, penso eu; é uma acção que enfraquecerá a felicidade domestica, roubando um homem funções que lhe tem até agora sido consagradas. Demais, o Brazil tem electores e representantes de sobra. Em dar bons politicos, honestos legisladores á patria, bons cidadãos — já se deve contentar a mulher.

Ou o lar ou a politica. Que de mais efficiente do que conseguirmos do homem o cumprimento das leis por elle proprio estabelecidas? Ah, quando só teremos mulheres instruidas! Então só haverá brasileiros instruidos e honestos. A Assembléa Feminina estabelecerá o lema: Saber, para moralisar e instruir.

Se a nossa obrigação, á qual a boa Amiga e eu juntaríamos todos os elementos femininos intellectuaes de Minas, São Paulo, Rio, de todo o país e de fôrça, se a nossa colligação o conseguis, dentro de 100 ou 200 annos o Brazil vencerá mil Allemannhas e nunca um legislador por menor que seja o decrecemento da população, usará lançar á face da mulher a vergonhosa lei da bigamia, esse attentado á dignidade da familia e de um povo honesto. Que a Allemannha o faça: não será a primeira convulsão do desespero de uma nação agonizante? Mas o Brazil é alto.

Uma assembléa geral e centros particulares em todas as cidades brasileiras levariam a palavra, a acção, o auxilio a todas as mulheres. As nossas patriotas têm-se muito preocupado em auxiliar velhos e creanças desherdados de fortuna e de paes; a nossa Assembléa tentará curar o mal pela raíz: desde que toda mulher se instrua e se fortifique sámente, decrecerá mais e mais o numero das doenças, e os velhos e creanças não sobrarão para os asylos. Cada lar brasileiro asyalaria, com a sanidade intellectual, a sanidade physica e moral.

Sonhos... Sonhos bons, entretanto. Desde creança, minh'alma se commove á vista da infelicidade physica ou moral da humanidade, principalmente do nosso sexo, — alitiado por ignorancia — ás garras do egoismo impedido.

Trabalhe-nos, minha illustre Amiga, por esta causa: é a causa da Mulher, a causa da Patria, a mais nobre das causas, que é a instrução alludada á moral individual e social.

Não me quiz sercir de jornaes masculinos de Bello Horizonte, em que ha de ha muito collaboro, porque penso que as nossas idéas devem partir dos corações e da imprensa femininos, que sabem sentir, como eu sinto, toda a grandeza d'os nossos decumtamento.

Como ligeira recommendação, tomo a liberdade de lhe mandar alguns versos meus — os unicos que tenho aqui neste pedaço de serião-mineiro. Organizei já uma série de artigos para enviar á Revista sob sua direcção, mas espero primeiro que a boa Amiga se digne responder-me algo sobre o assumpto desta carta. — A' minha volta á Capital, buscarei reunir os melhoes elementos femininos para o levantamento da nossa idéa, que a boa Amiga se dignará levantar em S. Paulo. Mande-me suas ordens e a propaganda que eu puder fazer da Revista Feminina jare com o maximo prazer.

Creia, peço-lhe, na sincera e cordial sympathia da

ALZIRA REIS

Perfume evocador

(Inédito)

Não um sítio encantador na antiga vila,
ojetos da muçica comêra e da jhaztura.
É' lá, na boca de uma gruta escura,
Que a minha alma nostálgica se acêta.

Ué! que perfume na manêdo 'tranquília
orra, paizêta no ar, leão o 'satura!
Ué? a magnolia na 'mondoza alura,
das suas núbres urnas o 'distia...

Os olhos corra: esqueço a vila. Uôma
É' teu, é teu solo, prezioso aroma,
veleja aêdêra minha, agreste e cara;

É de tu, aiom, de órumas rovestido,
é Gigante do Jôdra, adormecido,
côdra as enêas nêtas da Quenêdara!

Carly Magalhães de Azevedo



Moda para creanças



Lindo modelo em sarja azul marinho, gola em gurgório bege, natier branco azul claro para meninas de 4 a 12 annos.
Preços, desde 27\$000 até 38\$000.

O ornato berrante, o escandalo de uma fita de cor inexacta e laço improprio, uma saia excessivamente tufada em gomma crua, um penteado complicado de anéis ou canudinhos, tudo isso repugna ao gosto honesto e grave da mãe inglesa. A moda para os bebês faz-se em Londres. E' uma moda culta e eminentemente simples.

E coisa interessante a notar é a influencia que a moda exerce sobre o caracter, a indole e a attitudo das creanças. Habitua uma menina de dez annos a vertir-se dessa maneira complicada, tão ao gosto da gente de arraial em dia de festa, e vel-a-eis, ao cabo de algum tempo, adoptar attitudes amaneiradas, gestos affectados, a adquirir tics de vaidade caipira. E não me venham dizer que esses tics, essas attitudes e esses gestos desapareçam com a idade. Não. Não desaparecem, e, ao contrario, vão-se accentuando com o correr dos annos. O habito da "toilette" simples, mas elegante, de corte natural, mas graciosa, tem a propriedade de dar estilo ao gesto, ao passo e á attitudo das creanças.

As nossas leitoras, que têm filhos, devem ponderar bem estes nossos conceitos, e curar de estimular a vaidade dos seus filhos (a vaidade no bom sentido, já se vê) vestindo-os com gosto esmerado e intelligente simplicidade.

Dissemos, linhas acima, que as creanças, nesta cidade, já se não vestem, felizmente, com a garridice de outros tempos. Pelas ruas, pelos passeios publicos, nas "matinéés" de cinematographo vêm-se,

a cada passo, meninas e meninos trajados com a mais rigorosa elegancia. O que é verdade, tambem, é que para esse renascimento do nosso gosto concorreu muito, concorreu notavelmente a casa Mappin, tratando de vulgarisar, por meio dos modelos que expõe constantemente nos seus mostruarios magnificos, as mais opportunas creações.

Agora, por exemplo, para este fim de estação, em que já se prenunciam os primeiros frios hybernaes, a casa Mappin está expondo os mais encantadores modelos de "toilette" infantil. A's nossas leitoras, que têm filhos, aconselhamos vizitar aquelle estabelecimento.

Actualmente esta casa é a unica que, em nosso meio, póde apresentar ás suas clientes uma variedade constante dos ultimos modelos europeus, quer para senhoras, quer para creanças. As

roupas que tem em exposiçáo, para creanças e mocinhas, distinguem-se pela simplicidade ingleza da linha e pela elegancia do estylo.

Entre os novos modelos figuram vestidos de tulle, de renda e de crepe da China. Encontram-se lá os mais originaes modelos em tecidos de lá propios para a estação fria. Se a freguezia, por acaso, não encontra, em meio áquelle esplendido stock, o artigo desejado, a casa, segundo estou informada, incumbem-se de fazer qualquer modelo, e, o que releva notar, por preços notoriamente modicos. E' grande o seu sortimento em accessorios para "toilette", ornatos de qualquer natureza, chapéus, meias, lenços, etc., incumbindo-se tambem de fornecer enxovaes completos para collegios.

Releva notar egualmente que a casa Mappin não se recommenda sómente pelo gosto dos seus modelos, mas pela qualidade superior dos artigos que emprega.

Já, por mais de uma vez, temos dito por estas columnas dedicadas á moda, que as mães de familia devem estimular nos seus filhinhos e filhinhas o bom gosto no vestir. Uma vez que esse bom gosto se torne habito, os meninos entram a cuidar de si com mais cuidado, entram a adoptar uma attitudo elegante e de maneira que, com o correr do tempo, influencia grandemente sobre a attitudo moral. Um menino que não tenha adquirido, por influxo dos paes, o habito de elegancia, não adquiere tambem o habito do asseio.



Vestido marinheiro para meninas de 6 até 12 annos. Blusa de brim branco, gola azul, saia de sarja azul marinho.

Preços, de 48\$ até 58\$000
Idem todo em sarja, 68\$000



Modelo encantador, muito proprio para meninas até 12 annos, notavelmente elegante e gracioso. Preços, de 110\$ até 140\$000.

A RENDA DE VENEZA

UM capricho da moda poz de novo em evidencia a renda de Veneza. Como se sabe, essa renda artistica, maravilhosa, depois de um largo periodo de esplendor, cahiu no esquecimento, apagando-se por muito tempo. A moda trouxe-a novamente á baila.

Não ha, talvez, quem ignore a interessante lenda que as obreiras de Veneza, a bella, transmittem de geração em geração.

Eis a lenda em linhas geraes.

"Um joven pescador italiano, estando em vespuras de partir para a guerra, e querendo deixar á sua noiva uma lembrança de amor, offereceu-lhe um ramo desse precioso coral rosa, ao qual, entre os pescadores do Adriatico, se dá o nome de "renda das sercias".

O rapaz partiu. A joven, na ausencia d'elle, passava as suas horas contemplando, enlevada, a delicadissima floração de coral, que lhe recordava o seu amado. Veiu-lhe então a idéa de reproduzila com a sua agulha. Poz mãos á obra, e, logo, como por encanto, sob os seus dedeos, tornados magicos pela inspiração e pelo amor, nasceu o ponto de Veneza...

Foi assim que se marcou, para a perola do Adriatico, o começo de uma prodigiosa fortuna, porque o ponto de Veneza, inventado numa hora de desfastio ou de tedio por uma pobre rapariga do povo, maravilhou a

Europa inteira. Foi um delirio. Os francezes, sobretudo, povo de cultura fina e gosto apuradissimo, apaixonaram-se por essa renda, de desenhos ricos e audaciosos, e na corte de Luiz

a acclimatar em seu paiz. Para esse fim, fez vir da Italia as mais habéis e intelligentes operarias, que ensinalla o segredo da sua arte ás operarias do reino. Elle creou tambem, na cidade de Alençon, uma manufactura cujas rendas rivalisaram com as de Veneza. Esta concorrência, como é de ver, espantou o governo de Veneza,

que tratou de prohibir, sob penas severas e castigos, que as suas operarias sahisses do paiz. Mas esta medida, que seria efficaç se fosse posta em pratica a tempo, era tardia, porque as operarias francezas, tendo adquirido uma aprendizagem perfeita da arte, não precisavam mais de quem as guiasse ou ensinasse.

E' de crer que não haja nenhuma mulher intelligente e habil que não queira aprender a fazer esta renda, principalmente agora, que está em foco e pleno apogeo. Vou procurar, na medida das minhas apticões, pôr este maravilhoso trabalho ao alcance de nossas patricias.

A operação inicial consiste em transportar a talargacha do desenho para o fundo sobre o qual se vae fazer o trabalho. Em primeiro lugar é preciso que se saiba que é sobre "moleskine" que o trabalho se faz com mais facilidade. Chama-se "moleskine" a uma especie de tela encerada verde que serve de fundo para fazer a renda Renasença. Mas, como o transporte de um desenho não pôde ser feito sobre moleskine senão por um profissio-

nal, é preciso comprar o desenho já feitos. Se, ao contrario, se deseja executar um desenho, que se encontrou por acaso num jornal, é necessario recorrer á "tela de architecto", que é uma tela branca, rugosa de um lado, encera-

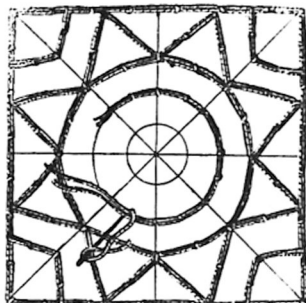


Fig. n.º 3. — Maneira como se estendem os fios sobre as linhas.



Fig. n.º 1. — Quadrado de Veneza, tamanho natural.

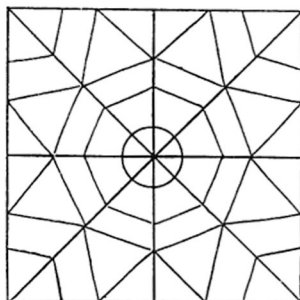


Fig. n.º 2. — O risco do quadrado fig. 1, tal XV ella foi como deve ser transportado para a tela de architecto.

francamente adoptada por toda a nobreza e parte da burguezia.

As jovens venezianas, advertindo que colhiam mais resultados na factura das rendas do que na tarefa grosseira das pescas, entregaram-se ao trabalho da agulha, que, ao cabo de algum tempo, tomou as proporções de uma verdadeira industria.

O grande Colbert, antevendo, por fim, a immensa riqueza que promettia tal industria á França, tratou de

da de outro, e que tem a grande vantagem de ser "translucida". E' bastante, pois, adaptar um pedaço della sobre os traços do desenho, pondo o lado liso sobre o papel e de copiar as linhas sobre o lado rugoso. Se se empregar a tinta, na copia do desenho, é preciso deixal-a secçar. Trabalha-se do lado liso. O desenho ver-se-á claramente através da tela. Na figura 2 en-

contra-se o risco de um quadrado. Sabe-se que este risco comporta todas as linhas principais do desenho. Se elle já foi transportado para a tela de architecto, pode-se começar o trabalho.

Devemos, antes de tudo, fazer, de qualquer forma, o esboço da renda, uma especie de *esqueleto* que vá servir de base ao nosso trabalho. Para esse fim tomemos um fio de renda; arranquemos-lhe duas ou tres fibras, colloquemol-as sobre

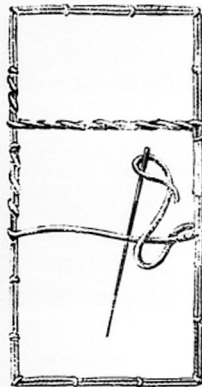


Fig. n.º 6. — Bidas simples e torcidas

dos os pequenos pontos transversaes são picados na tela.

Depois do quadrado de contorno, cobrem-se assim todas as outras linhas do desenho, rectas ou curvas, prendendo os fios duplos uns aos outros, para nunca os fazer atravessar a tela. Isso é um ponto essencial, porque, terminada a renda, possa a renda ser destacada do fundo: se se cortam os fios duplos que formam a base do trabalho, esta se desagregaria. Ponha-se, por enquanto, de parte a rosácea assim preparada, e, so-

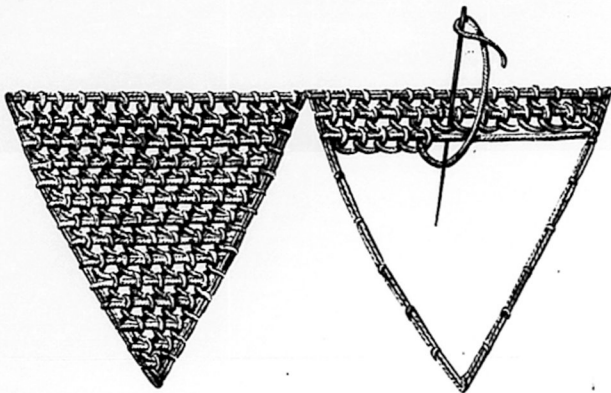


Fig. n.º 4. — Como se enchem os espaços vazios.

Recommendação importante: Deve-se picar o menos possível sobre a tela com os dois fios, convindo atravessar a tela simplesmente, a um angulo do quadrado, para começar; os dois fios devem ficar *assentados* sobre o desenho, mas sem passar na tela. Naturalmente, to-

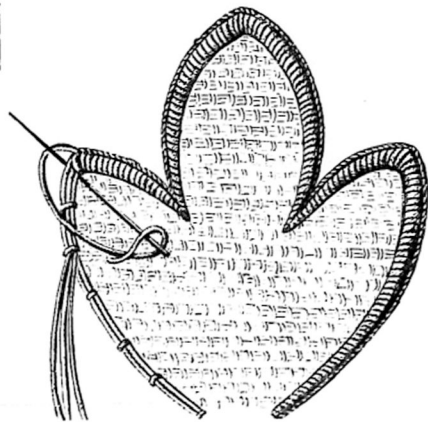


Fig. n.º 5. — Como se cravam os molicos.

bre um outro pedaço de tela de architecto, comece-se a aprender todos os pontos que convenham ser utilizados para a rematar.

Composição dos molicos: Todas as partes mantes da renda de Veneza são cheias de fórmulas que vou indicar: Comece-se por traçar os contornos de dois triângulos (fig. 4) sobre a tela de architecto.

Cobrem-se as tres partes de cada um com o auxilio de dois fios fixados por pontos pequeninos, como já ficou dito. Tomemos então do fio n.º 72; prendamol-o solidamente aos dois fios, no

augulo superior esquerdo de um dos triângulos; passemos a agulha a um ou dois milímetros d'aqui, sob os dois fios da linha horizontal que formam um dos lados do triângulo, sem picar a tela, e tiremos o fio passando a agulha abaixo do fio, como se faz com o ponto de festão; deixemos esse ponto bastante frouxo e recommecemos um segundo ponto do mesmo modo, ao lado do primeiro, e assim em seguida até

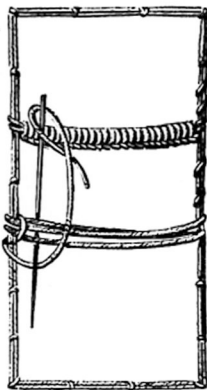


Fig. n.º 7. — Bidas festonadas.

ao limite da linha horizontal; chegada ao angulo da direita, passemos a agulha contra este angulo, debaixo dos dois fios que formam o lado direito do triângulo, e estendamos um fio sob a primeira fila de pontos de festão que já fizemos, passando a agulha sob os dois fios que formam o lado esquerdo do triângulo, vizinho ao angulo esquerdo; o fio ficará assim estendido em linha horizontal, justamente abaixo dos anéis da primeira fila de festões.

Segunda fila: A segunda fila é feita de pon-

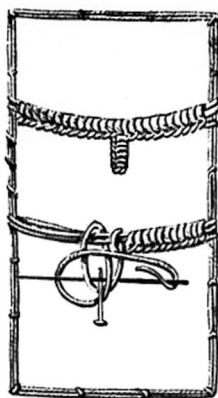


Fig. n.º 8 — Bidas festonadas a picot veneziano.

tos de festão frouxos como na primeira, mas com a diferença que, para cada ponto, a agulha passará pelo anel do ponto da primeira fila que se acha logo acima, e, ao mesmo tempo, passará sob o fio estendido. A agulha deve passar sempre, naturalmente, sobre o fio para formar o ponto de festão.

Chegados, que somos, ao limite desta segunda fila, passemos a agulha sob os dois fios que formam o lado direito do triângulo, estique-mos um fio debaixo dos pontos da segunda fila, indo prender aos dois fios que formam o lado esquerdo do triângulo, e comecemos a terceira fila do triângulo, que será semelhante à segunda, e assim por diante até a pon-

alguns fios grossos. Fixemol-os por meio de pontos transversaes, bordando em ponto de festão por cima deste enchimento, ficando, de cada vez, já se vê, no fundo do motivo, e nunca, como ficou dito, na tela de architecto.

Poderemos assim, enquanto o bordo estiver menos accentuado, substituir os pontos de festão por simples pontos de "surget".

Bridas

Bridas são fios que se estendem nos espaços vãos para dar mais solidez à renda. Ha um grande numero de bridas diferentes. Dellas ha quatro, que são as mais comuns, e entre estas quatro ha duas, a segunda

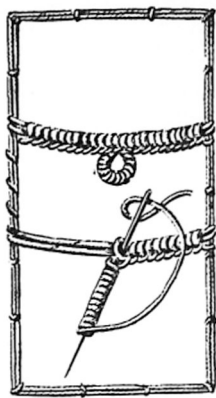


Fig. n.º 9. — Bidas festonadas a "picot point de poste".

COMPREM NA

CASA FERREIRA

Fazendas, Modas, Armarinhos. Confecções de Roupas brancas. :-: Officina de costura e de Chapéus.

RUA DIREITA. 8 - S. PAULO

ta do triângulo. Para acabar, atemos solidamente o fio aos dois fios da ponta "sem picar a tela".

Não se deve nunca picar a tela durante o trabalho de encher os espaços.

Quando um motivo está inteiramente cheio pelas filas de pontos de festão, que já se aprendeu a fazer, convem muitas vezes "craval-o", isto é, accentuar seus bordos por meio de uma linha mais forte, mais em relevo, de modo a delimitar bem o motivo e fazer resaltar os seus contornos. Para isso, quando o fundo do motivo está terminado, estendamos sobre os seus bordos

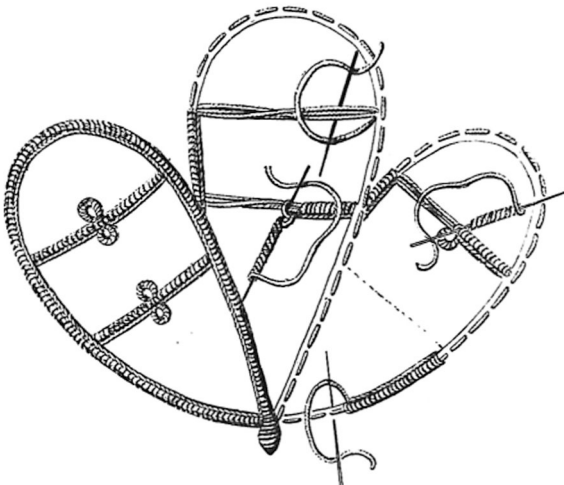


Fig. n.º 10. — Bidas a picots duplos.

e a terceira, que são sobretudo empregadas na renda de Veneza. Nessa renda também se usa a primeira e a quarta, mas raramente.

N. 1 — Brida simples ou brida torcida: Atemos o fio solidamente aos fios de orla ou de cercadura do motivo, lancemos um fio até à orla opposta e voltemos sobre este fio, enrolando-o em torno do outro, isto é, fazendo pontos de "surget" por cima do fio estendido. Teremos, dessa forma, substituido a brida. Uma vez que chegemos á extremidade da brida, enrolamos o fio ao redor dos fios da orla ou guarnição, em ponto de "surget", até que

encontremos o pé de uma outra brida, que será executada como a primeira, e assim por diante.

N. 2 — Brida festonada: Fixemos o fio fortemente aos fios da orla direita do motivo, indo prender o fio na orla oposta; voltamos ao ponto de partida e continuemos na orla esquerda. Tere assim estendido tres fios no espaço livre.

Passemos a agulha sob os fios da orla, como está indicada na gravura, depois cubramos os fios estendidos em ponto de festão, regularmente deitados uns ao lado dos outros.

Quando chegarmos ao limite da linha, enrolamos o fio ao redor dos fios da orla até encontrarmos o pé da brida seguinte, e assim por diante.

N. 3 — Brida em ponto veneziano: Para enriquecer a renda, tem-se por habito enfeitar a brida com um ou mais picots, que se executam da seguinte maneira: Começemos uma brida festonada, como já ficou dito. Chegando ao meio da brida, piquemos um alfinete, de cabeça para baixo, na tela de architecto. Introduzamos o alfinete a dois ou tres milímetros abaixo dos fios estendidos. Passemos uma primeira vez o fio sob o alfinete, depois passemol-o primeiramente por cima, depois por baixo dos fios estendidos. Voltamos a passar o fio uma segunda vez sob o alfinete; cubramos então de pontos de festão o pequeno anel que ficou formado, passando cada vez a agulha sobre os tres

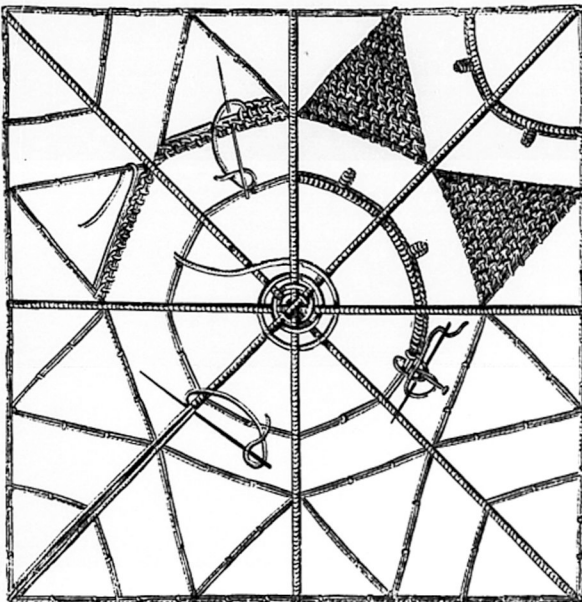


Fig. n.º 11. — Quadrado em via de execução.

ponto de festão que se acabou de fazer, enrolando-se depois o fio uma dezena de vezes ao redor da agulha.

Puxemos com precaução a agulha e o fio através das espiraes do fio que ficaram formadas, mantendo a extremidade destas entre o polegar e o index da mão esquerda. Teremos então formado um pequeno anel, depois do qual continuaremos a festonar a brida.

Deve-se aprender a fazer bridas de todos os generos, e, para isso, é mister exercitar as mãos nessa aprendizagem, por meio de exercicios constantes. E' preciso ganhar habilidade na execução dos diversos elementos da renda de Veneza, antes de emprender a execução de uma dessas rendas.

Se a pessoa não está perfeitamente familiarizada com os diversos pontos e não consegue fazel-os com desembaraço, começa a tactear e desencoraja-se facilmente.

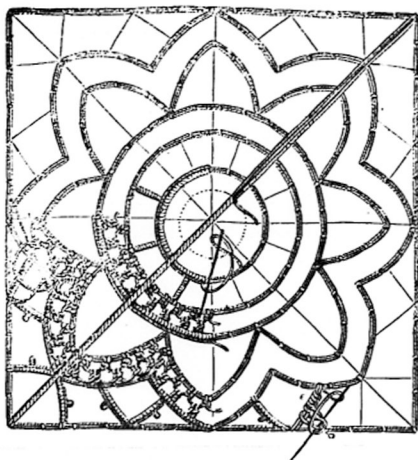


Fig. n. 12 — Um quadrado em via de execução (tamanho natural)

fios de que se compõe este anel. Logo que tenhamos alcançado a brida, podemos retirar o alfinete: o picot está constituído. Nada mais nos resta senão continuar a festonar a brida até ao fim. Um exame detido e attencioso da gravura indica, melhor que qualquer explicação, a maneira de proceder.

Picot ponto de poste: Muitas vezes se substitue o picot veneziano pelo picot ponto de poste. Quando chegamos ao meio da brida festonada, enfiamos a agulha no anel do ultimo

E' preciso accrescentar, além de tudo que já ficou dito, que, num trabalho de renda de Veneza, as bridas devem sempre ser feitas antes que os contornos dos motivos estejam cobertos, porque aos fios estendidos, que formam a base destes motivos, é que devemos prender as bridas.

Cobriremos, ao mesmo tempo que os fios de cercadura ou orla, os pontos que nos servirão para passar de uma brida à outra. Assim, o trabalho terá sempre uma apparencia mais cuidada, mais caprichada.

Se procedemos de outra fórma, isto é, se cobrimos primeiramente os fios da cercadura, o trabalho perderá o aspecto cuidado e caprichoso que deve ter.

Enchimentos à jour : — Para terminar, vejamos o que é «enchimentos à jour». Curiosa associação de palavras, não é verdade? mas basta lançar um golpe de vista sobre a gravura n. 13 para a comprehender. As partes cheias e inteiramente mates são substituidas por mates entrecortados regularmente de vasos; esta maneira de fazer dá muita graça ao motivo.

O ponto «ajcuré» faz-se da direita para a esquerda. Começamos por fazer um anel, em seguida dois pontos de festão e um terceiro ponto de festão apanhados por baixo dos outros e dentro do anel; na segunda vez, é preciso fazer os dois pontos de festão no anel da primeira fila.

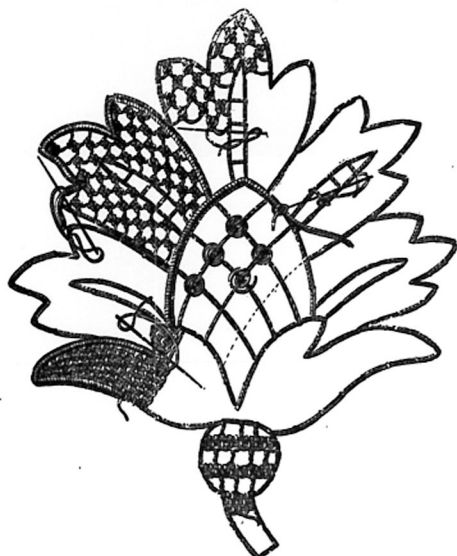


Fig. n. 13 — Um motivo em Veneza em via de execução



Fig. n. 14 — Um quadrado mostrando a marcha do trabalho

A leitora, até aqui, já sabe, mais ou menos, tudo o que é preciso saber para executar uma renda de Veneza.

Se ella está bem exercitada, já conhece todos os principaes pontos que se encontram na execução dos tres motivos que estão representados aqui em via de execução.

Encontraremos (fig. n. 11) uma ampliação do motivo n. 1, em via de execução. Podemos assim facilmente seguir, pouco a pouco, todas as operações que se requerem para a execução.

Convem repetir, com a agulha na mão, cada uma das operações.

Já ficou desenhado na tela de architecto o risco fig. 2. **Primeira operação : —** Tomemos dois fios, des-cancemos-os sobre todos os riscos traçados, fixando-os pelos pequenos pontos transversaes; sobre as duas diagonaes, estenderemos quatro fios em vez de dois, assim como sobre as duas perpendiculares que dividem o quadrado em dois.

Segunda operação : — Enchamos os triangulos cheios em ponto de festão, como ficou indicado ha pouco.

Tercera operação : — Executemos todas as bridas, isto é, todas as linhas que restam, festonando-as com um picot veneziano.

Quarta operação : — Enrolemos um fio ao redor destes grupos de quatro fios, muito apertados, passando sempre a agulha sob os quatro fios. Feito isto, devemos coser os bordos exteriores.

CASA DE PIANOS - Frederico Joachim Filho

SÃO PAULO — RUA LIBERO BADARÓ N. 69

Telephone N. 4242

Unico depositario para São Paulo dos afamados:

"PIANOS ESSENFELDER".

Officina para concertos e afinações de Pianos, Autopianos, Orchestrions e Harmoniums.

Quinta operação: Fixemos o fio solidamente às linhas que se cruzam ao centro do quadro, depois passemos sempre a agulha alternativamente sobre um fio e sob o fio seguinte. Teremos, assim, feito, no centro do quadro, aquillo a que se chama uma *roda*. Fixado o fio, cortemol-o.

Nada mais resta que desprender o motivo da tela de architecto.

A proposito dessa renda, é provavel que muita gente nos venha dizer que para fazer o ponto de Veneza, trabalha-se de baixo para cima. Isso é verdade. Os profissionais trabalham assim. Mas tambem é verdade que, quem não tem



Fig. 15 -- Marcha da execução, mais adiantada

o habito de trabalhar assim, nunca consegue fazer um trabalho perfeito.

Drama Social

MEIO DE CONHECER

AS PEDRAS FALSAS

Muitas vezes as leituras terão desejado possuir uma pedra e não a tem comprado por falta d'uma pessoa de confiança, a qualhes possa afiançar se ella é fina ou falsa. Para remediar esse inconveniente, basta unir a pedra á extremidade da lingua. Se a pedra é fina, sapphir, rubi, diamante, etc., hão de sentir uma impressão de frio. As pedras falsas não produzem a mesma sensação. Experimentem.

Quer V.^a Ex.^{ia} comprar bons artigos para
Senhora e ficar bem servida?
Dê preferencia á

CASA BONILHA

a Rua Direita N. 20 - Telephone N. 1110

Patria e Bandeira

Sob este suggestivo titulo escreveu Claudio de Souza o entreccho de um intenso drama patriótico para um grandioso *film* que está sendo exhibido num dos Cinemas da avenida Central, no Rio de Janeiro, e que constitue o trabalho de apresentação de uma nova fabrica nacional, a *Brasil-Film*. Toda a imprensa do Rio, sem discordancia de um só jornal, proclama *Patria e Bandeira* como o mais perfeito trabalho até hoje apresentado pelas nossas fabricas, asseverando muitos delles, que com *Patria e Bandeira* a arte cinematografica deixou de ser, entre nós, uma esperanza, para se tornar na mais brilhante realidade. Claudio de Souza, que escreveu o en-

trecho, é o auctor das comedias *A renuncia*, *Eu arranjo tudo*, *Um homem que dá azar*, *O exemplo do papai*, *Outono e Primavera* e *Flores de Sombra*, todas representadas com grande successo no Rio, em S. Paulo e nas nossas principaes capitães, sendo que *Flores de Sombra* alcançou 216 representações no Rio, successo que ultrapassa ao de qualquer outra comedia de nossa litteratura theatral. A encenação foi feita por Simões Coelho um brilhante escriptor portuguez e a execução foi confiada a A. Leal, que fez seus estudos cinematograficos na casa Pathé, de Paris.

Entram no *film* mais de cinco mil pessoas, e para elle posaram o sr. Ministro da Guerra, o general Abilio de Noronha, que dirigiu o desenvolvimento de um thema de guerra, e

outras altas autoridades militares do Brasil, bem como officiaes de artilharia, infantaria, cavallaria, obuseiros e aviadores.

A parte militar é toda real, e, affirmam os jornaes, q. e é admiravel mostrando a efficiencia que já conseguiu o nosso bravo exercito. O conselho de guerra que julga o voluntario, que é o principal interprete do drama de Claudio de Souza, é composto de officiaes do exercito, sendo a sentença condemnatoria lida pelo dr. Barbosa Lima.

Patria e Bandeira sera exhibido em S. Paulo, talvez dentro deste mez, pois logo que deixe e tela do *Cine-Palais*, na Avenida, será exhibido em outros cinemas do Rio, com os quaes já tem contracto, segundo nos comunicou a *Brasil-Film*.

A Serra Doirada

NA MEU PAZ!

E's sempre formosa, Serra Doirada, e eu sempre te ame!

Desde que os meus olhos conheceram a beleza, vivem fixos em ti, e a cada instante, gosam o inebriamento de novas belezas e ignorados encantos, encerrados na azul doirada e no recorte suavíssimo do teu perfil de Serra!

variada gamma do teu vixissimo do teu perfil de Serra!

E tu és, para mim, um perpetuo encanto!
E olhando-te, eu envelheceria sem sentir o tempo!
E olhando-te não existe para mim, passado, presente, nem mesmo futuro: minh'alma, extasiada, vòia para as regiões doiradas da phantasia e se embala num sonho azul scintillante, num sonho saphira e oiro, suave e formoso como o teu perfil, Serra Doirada!

Meus olhos se cançam de fitar o azul flamejante do céu, nos claros dias de verão goyano, mas a ti meus olhos jamais fitarão bastante; pois o teu dorso mosqueado tem reflexos de prata, oadulações de velludo, irradiações de brilhantes... o languido fulgor das esmeraldas, pois tu és, toda uma escala de deslumbramentos!

A's tardes, nas formosas tardes de maio, quando a terra goyana é um jardim sumptuoso e as flores offerlam o sorriso de suas corollas multicores, espalhando no ambiente, capitosos perfumes, farto-me da terra e das suas cousas bellas e meu olhar entediado repousa na curva voluptuosa do teu dorso — serpente doirada que te encasca em torno desta tranquilla Goyaz, mergulhada em descuidado somno.

Embebo-me, então, em um sonho de mysticismo pantheista.

À tarde, formosa e activa, vaes empallidecendo devagarinho, o teu azul brilhante esmaece numa tinta lilaz e oiro, divinamente suave... e em teu corpo se fundem todos os tons, todas as nuanças subitís, desde o azul prateado até a suavidade liquida de uns tons carmin e oiro; e teu perfil quasi se esvae voltado para o cen, pensativamente.

Nas frias manhãs de junho accordas embaçada em gazes alvadias, envolta em *echorges* de neves transparentes... mas... de repente atiras para o alto as tuas niveas roupagens e vaes surgindo esplendida e azul para o beijo quente do sol que põe fulgurações de aço em tua pelle setinosa.

E nos dias calmos de junho és paz e bonança; és columna de saphira sustentando a enorme cupola do céu luminoso e és ainda, muralha scintillante, encerrando Goyaz num circulo de luz e oiro, onde reina a belleza, na suavidade do céu sereno, na orgia de luz, no affago das auras e no primaveril esplendor da terra florescida!

Dizem que o teu seio contém fabulosos thesouros, Serra Doirada!

E nelle deve haver, por certo, rubis, topazios, esmeraldas e saphiras, opalas e brilhantes, pois que reflectes todas as cores destas pedras e tens a formosa irradiação de todas ellas; e meus olhos maravilhados vêm o teu ventre translucido encerrando um thesouro inextinguivel de allucinadoras pedras preciosas.

Mas... a tua alma é complicada e perversa, como a alma das pedras que cuidadosamente escondes... e de repente, o teu dorso multicolor e transparente, flameja

e brilhante se embaça e sobre o teu corpo cae o manto opulento de velludo azul negro.

Em agosto, és modesta.

A tua belleza se esfuma num melancolico sonho lilaz e o teu azul apagado já não brilha.

Dir-se-ia que, fatigada de ser bella, desejas a suave penumbra das serranias tristonhas... que o olhar humano não procura nunca invencivel admiração.

Caprichosa esphinge, guardas para a noite, a tua mais formosa transformação!

Descem as sombras sobre a terra, e o teu vulto se envolve em vaporoso veu e dentre as brumas do crepusculo, a tua silhueta magestosa se esfuma no horizonte longinquo: e subito, um filete de luz viva pontilha os teus pés e zigzagueando, doirada e tremula, sóbe para o teu collo.

Luzes multicores, num crescendo formidavel, vão te cortando o dorso em todas as direcções, vão te cobrindo de colares e colares de rubis... de doiradas gemas, encastoadas no velludo sombrio do teu corpo gigante.

Dir-se-ia que as estrellas desprendidas do céu vieram aninhar-se em teu regaço, Serra Doirada!

Mas, não! Ellas pontilham o firmamento e te fitam maravilhadamente!

Foi então o thesouro immenso que tão cuidadosamente occultas, mas que a noite, tenebrosa e perfida espalhou sobre ti para que os ladrões te roubassem e te visses nua e pobre, como uma mendiga.

Mas, não! Tu és uma deusa e mãos profanas não podem tocar-te o corpo divino e roubar-te o fabuloso thesouro das pedras preciosas, mas o homem que te idolatra e te quer esplendida... ateou, sobre ti, o fogo da queimada! ..

Goyaz é triste em dezembro... e os dias são lentos e frios, como as grandes chuvas vagarosas.

E em dezembro, minh'alma chora.

E' porque meus olhos não te vêm, Serra Doirada!

Um veu cinzento e impenetravel cobre o teu corpo, amplia os horizontes desta pequena Goyaz, derramando nos ares, tristeza... saudade... receio... porque sem ti, sem a protecção do teu corpo, a flor do medo envenenaria o ambiente perfumado de Goyaz.

E as chuvas choram a tua ausencia e a terra goyana veste o pesado crêpe da viuvez, nesses dias longos e cinzentos de dezembro.

Dizem que, de perto, não és formosa, não! E dizem ainda, que és selvagem, rude, arida e traçoira!

Meus olhos te viram distante e meus olhos sempre te amaram, Serra formosa! reclinada pensativamente no horizonte longinquo, ondulante muralha sustentando o céu e derramando ondas fulgidas de belleza e de alegria, de saudade e paz, sobre a terra goyana.

E meus olhos sempre te amaram distante e fascinadora, fugidia e bella, como o sonho de oiro que minh'alma acalenta e que bem sei, não terá nunca a dolorosa morte da realidade.

Azul, fulgurante, bem no alto, tocando o céu, elle, o meu sonho de azas de neve, alenta-me num perpetuo "sursum corda"... e meus olhos te vêm corporificação do meu sonho, sustentaculo do céu, formosa serra, enlevo meu!

E meus olhos sempre te amaram, porque sempre te viram distante, impalpavel, doirada e inacessivel, formosa e unica, como o meu sonho irrealisavel!

Goyaz.

Marilda Polina.

A MODA



Esta jaqueta é extremamente elegante e muito própria para a actual estação. É muito simples, como se vê, para combinar com a saia, que é lisa. O tecido claro é preferível a qualquer outro, devendo-se ter o cuidado de escolher um tecido ductil, "souple".



Este modelo é superiormente elegante. Na saia, como se vê da gravura, ainda se delineiam, para dar realce à frente, as tunicas. A blusa, de tecido mais leve, é muito graciosa com a gola dobrada, aberta em decote.



Blusa com sobre-blusa para senhoras ou moças. Saia com tunica.

Este modelo, tal como representa a nossa gravura, não está muito vulgarizado, como à primeira vista parece. O decote pôde, como variante, ser aberto em ângulo como no segundo modelo.

O marido da sua viúva



Calou-se porque ella se debulhava em lagrimas

— Quem quer que te ouvisse dizer que partes para a Allemanha, acreditaria que te vas suicidar, disse Suzana, interrompendo o discurso do seu esposo.

— Pois dizia mal. Ouve-me, minha querida. Desde o dia, o momento, o minuto em que te dei a minha mão de esposo, a minha unica preocupação, o meu unico tormento foi alliviar o desamparo em que havias de ficar, quando minh'alma, desprendida do envolver terreno, sahisse da terra e subisse ao plano espirital. Por fim, posso viver tranquillo. Dois annos justos, dois annos fecundos, furtando horas ao repouso e ao recreio, trabalhei, trabalhei, para te legar uma pequena fortuna. Essa fortuna, porém, só te chegará ás mãos quando eu estiver enterrado. Lopes, o velho Lopes, o tabelião, transmittirá a ti fielmente as minhas instruções, para que tires do meu trabalho todo o possível proveito material, que, segundo penso, não será pequeno. O meu editor, de resto, te ajudará, porque isso lhe ha de convir.

Calou-se, porque sua mulher, fazendo uma caretta, se debulhava em lagrimas.

— Ora, filha! Não te aflijas! Não ha razão para temores nem inquietações. Meu dever profissional exige, impõe essa viagem. O director do jornal preferiu-me, entre os meus companheiros, pelo meu talento, minha cultura e habilidade jornalística para enviar da Allemanha as notas sensacionais. Assim me disse o director, foram essas as suas palavras...

Elle mentia como um judeu.

Se Suzana tivesse podido adivinhar o pensamento secreto do seu marido, o seu sobresalto seria maior, muito maior. Porque a viagem obedecia ao mais descabellado plano que pôde ser engendrado por um cerebro em desvario.

Roque, desde muito joven, cuidava que era um perseguido e que toda vez que o seu nome, como jornalista ou homem de letras, era preterido por outro, o unico motivo era a inveja inspirada pelo seu talento, pela sua capacidade, pelas suas immensas aptidões... No fundo, um fátuo, um mediocre. Cria-se uma victima do mais injusto menosprezo, e revoltava-se contra o dever que impoz a si, como jornalista e critico, de realçar os outros nomes em detrimento do seu.

Impoz a si o dever, desde a infancia, de parecer amavel e bom, recto e honesto. Era uma mascara, com que lograva occultar as suas fraquezas, entre as quaes sobreshiam uma vaidade terrivel e uma ambição sem limite. Acabou por convencer-se de que a sua seriedade e a sua bondade fingidas eram os seus peores inimigos, eram os peores obstaculos para a conquista dos seus ideaes. Quando publicava algum livro, os seus collegas de letras não se davam ao trabalho de o ler, nem menos de lhe consagrar uma tira de papel, para apregoar as suas excellencias, se as tivesse, ou inventar-as, quando faltassem. Verdade é que, algumas vezes, um ou outro critico, á força de receber do autor visitas e solicitações lamurientas, accusou, em curta noticia, o recebimento da obra, prometendo aos leitores, sem intenção de cumprir, um mais amplo juizo, em outro dia... Mas tudo ficava, como sempre, para o dia de juizo...

Em certa occasião, afogando-se de raiva, odio e despeito, o «bom» Roque começou a pensar:

— Está claro como agua. Todos dizem: Roque é um bom rapaz, cordato, resignado, paciente, condescendente, não sabe guardar rancor nem resentimentos. Basta que eu lhe dedique um exemplar da obra que tenho no prelo, para que elle fique satisfeito e me perdoe as falhas. E' um bom companheiro, com quem se pôde contar.

E o peor, para elle, era que isso se dava constantemente. Todos os collegas confiavam na sua condescendencia, no seu bom gesto de perdoar tudo, e porisso lhe negavam os mais pequenos obsequios e incorriam em faltas, na certeza do perdão.

O habito de fazer o bem, embora a sua indole o empurrasse para o mal, havia-lhe creado uma segunda natureza, e tão poderosa, que dominava a primeira, contrariando, de uma fôrma tyrannica, os seus propositos, intenções e impulsos. Assim, ao receber o novo livro de um companheiro que, em analoga occasião, o desattendera, apressava-se em elogiar-o em artigos estrididos, exaltando o autor com expressões e adjectivos encomiasticos. Assim procedia, para que o seu renome de bom e de serio se mantivesse sempre e pelo receio de que, caso procedesse de outra fôrma, o apontassem como invejoso ou despeitado. Algumas vezes, e não raras, com a mesma mão com que atirava, num bufo de cohera, um livro para a cesta dos

papeis, resolveu a não dizer palavra a respeito delle, o retirava também e lhe abria as páginas, resignadamente, para se inteirar do conteúdo e tomar os apontamentos para a critica. Outras vezes andou, com a mesma penna com que, movido de odio contra alguém, fulgurou phrases grosseiras e affou adjectivos venenosos, acabou, por não á rotina, ficando as grosserias escriptas para as substituir por phrases de encômio, asucaradas de mel. Era isso o que fazia a cada passo, mas essa bondade hypocrita custava-lhe um duplo ataque de nervos e de bilis. A bilis, como é de ver, tinha-lhe invadido o pagamento e a alma.

Roque ia vivendo assim. Em politica, foi o correligionario leal, disposto a todos os sacrificios por amor da causa, o que não obsta a que, embora muito prezado pelos chefes, nunca fosse chamado a exercer cargo nenhum; na imprensa, chegou a ser redactor-chefe de um grande periodico, mas inteiramente... quando o proprietario se ausentou por motivo de molestia.

— Assim pois, dizia elle de si para si, sou o mordomo que guarda a casa enquanto o dono veraneia.

E sentia um grande azedume.

Das as vezes que vagava o posto de director, esperava em vão que o chamassem para occupar. Mas todas as vezes era esse posto adjudicado a um companheiro mais novo ou, segundo elle pensava, menos apto.

Escreveu para o theatro. Nenhum empresario, verdade seja, lhe recebeu a peça, mas nenhum, também, lhe a montou, preferindo attender a outros escriptores mais impacientes e de temperamento mais aggressivo. Roque era tão bom, tão resignado...

Ao verificar, ao cabo de tantos annos de continuas decepções, que todas as suas derrotas decorriam da sua hypocrisia, padeceria de uma tentação suprema: decidiu mostrar-se tal qual era, tal como surgia das entranhas maternas, isto é: ruim, todo bilis, um fígado com duas pernas. Quiz ser mau. Mas, também para isso é mister aproveitar a hora e a oportunidade. Uma e outra havia-as elle desperdiçado em jactar-se bom, e agora, uma tarde, muito tarde, para descolar a mascara. Corria o perigo de ver a sua verdadeira e natural condição ter tomada como doença mental; e temendo que a taxa de louco lhe quebra-se o prestigio de bom rapaz, a que se habituara, cahiu em funda anagura e encheu-se todo de odio á humanidade inteira. Desde esse momento, entrou a passar as noites em claro, ralhando-se de raiva, a procurar um meio de exercer uma vingança que fosse tão terrivel e tão grande como o seu odio. Achou-o por fim. E essa vingança pareceu-lhe, sob todos os pontos, excellente, porque ella vinha em proveito da sua mulher, a única pessoa que, segundo elle pensava, lhe tinha feito justiça, por tel-o julgado um gnyo.

Havia-se casado anno atrás: com o cego arrebatamento de um solteiro que, em quarenta annos de vida, não admittiu que haja no mundo uma mulher digna de ser amada. A que se lhe apresentou foi uma desgraçada trintona, igualmente falha de dotes pecuniarios, physicos, moraes e intellectuaes. Era rica, porém, de presumpção e de ambição. Cansada de rechaçar os mais dignos pretendentes, á espera daquella que lhe garantisse fortuna, conforto e luxo, e convencida de que, esperando-o, acabaria por desesperar, resolveu aceitar a mão de Roque. Casou-se com elle, e fingiu tão bem que o amava, cercava-o de tão habéis e mentirosos carinhos, que o velho periodista começou a cuidar que, em questões de venturas domesticas, era um verdadeiro eleito do destino.

Cuidando-se amado, adorado, idolatrado pela esposa, não podia pensar em nenhuma vingança que pudesse trazer: para ella desvantagens materiaes. Isso nunca! Imaginou uma porção de disparates e, ao cabo, se decidiu por um, tão engenhoso como completo. Decidiu escrever uma obra, cujo conteúdo pôde ser avalado pelo seu titulo: *Memorias de um periodista que nunca pôde escrever com sinceridade senão depois de morrer.*

Escrever a obra, deixar disposto, em testamento, que fosse publicada oito dias após a sua morte... e dar um tiro nos miolos, era o que lhe cumpria fazer. Poz hombros á tarefa. Durante dois annos, escreveu, escreveu... Criticadas, envenenadas, ridicularisadas, infamadas ficaram a vida e a alma dos politicos, dos prelados, dos escriptores, dos poetas, dos artistas, dos criticos, dos jornalistas, dos periodistas, dos empresarios theatraes, de toda gente que em vinte annos de imprensa tinha conhecido e elogiado. Não poupou os seus proprios companheiros de redacção. Ao traçar as ultimas linhas, acreditava que o exito seria maior do que suspitava ao conceber a obra. A sua vaidade exaltou-se. E na ancia de saborear o exito escandaloso, reflectiu um instante.

— Se me atrevesse a publical-a em vida?

Não se atreveu. Mas, não podendo resistir á tentação de gosar o seu triumpho, introduziu uma variante no seu plano de vingança: resolveu partir para o estrangeiro, enviar de lá a falsa noticia da sua

morte, e, oito dias depois, publicado o livro, regressar á sua terra, gosar os desgostos que provocara e espalhara e, finalmente, morrer vingado com um tiro nos miolos! Que delicia!

Casou, porém; ajudado pela sua exaltada imaginação e pela recordação de algumas leituras folhetinescas, introduziu outra variante em sua estratégia vingativa.

Quiz o primeiro, isto é, o acaso, que, no mesmo compartimento onde viajava, morreu-se repentinamente de um colapso cardíaco um compatriota seu em territorio estrangeiro. A sua exaltada imaginação e as suas leituras folhetinescas suggeriram-lhe o seguinte: registrou serenamente o defuncto, despojou-o da carteira de identidade e de outros documentos, substituiu uns pelos outros, e pelo truco resultante da identificação ficou sabido que o morto era o sr. Roque de Tal, quarenta e cinco annos, periodista, casado, redactor-chefe da *Informação Universal*.

O proprio defuncto, assim que enterrou o vivo, ou, melhor, o falso sr. Roque de Tal, expediou numerosos telegrammas para os periodicos, jornaes e agencias, communicando a sua morte, com a firma, igualmente apocrypha, de Paucal Rodrigues, que tinha morrido de verdade.

De regresso ao seu paiz natal, não pôde conter a sua impacencia. Queria saber as noticias, e, para isso, deteve-se na provincia, perto da capital. Foi a um casino de jogo onde havia jornaes e revistas de todas as procedencias, para ler o seu necrologio. Leu, releu, devorou as columnas de elogios que o consagravam, e crendo-os sinceros por não lhe occorrer que foram escriptos no dia das condolencias e dos pezames, pensou:

— Elogiam-me agora, porque já lhes não posso fazer sombra. Bandidos! Antes, ser-me-ia util essa justiça que hoje me fazem, mas agora é tarde.

E lembrando-se do livro, que ainda estava no prelo, prestes a ser lançado ao publico, pensou, sorrindo sarcasticamente:

— E dizer que todos estes elogios postumos: se vão transformar, daqui a dias, em grosserias e insultos á minha memoria! Enfim, estamos pagos.

Depois de ler repetidas vezes e com grande desvanecimento todos os artigos necrológicos, correu a buscar noticias do seu livro, publicado dias antes.

Dirigiu-se a um livreiro e indagou.

— Oh! foi um exito colossal! disse-lhe o livreiro, esfregando as mãos. O senhor nem imagina. Já está na terceira edição. As duas primeiras explodiram como polvora. Já se vê que o autor era um homem a valer. De homem assim é o paiz preciso, para dizer as verdades na bochecha dos governantes e na fuça das instituições. Se não têm coragem para dizer as verdades, enquanto vivos, digam-nas ao menos depois de mortos. Ira!

Depois de cobrar alento, porque o prazer de ouvir o livreiro o afogava, indagou:

— E os jornaes? que disseram os jornaes a respeito do livro?

— Os da capital, nada, nem um pio. Compreendeste. Não muitos dias antes, noticiando a morte do autor, elevaram-n'o ás alturas da lua; depois vingaram-se delle, não noticiando o livro. Mas na provincia tem-se discutido muito os meritos do autor. Isto e o extraordinario reclamo do editor contribuíram muito para a venda do livro.

Roque ficou tão contente de ver realisa a sua vingança, que se dispoz a dar mesmo o tiro no miolo no ouvido, porque não esperava que elle estivesse reservada maior satisfação na vida.

Lembrou-se, porém, da sua mulherzinha, da sua triste e inconsolavel viuva. Elle cuidava-a inconsolavel, arrependida talvez de haver consentido a viagem. Sentindo um desejo irresistivel de vê-la, antes de suicidar-se, resolveu correr até á capital. Mas, temendo ser reconhecido, adiou o seu regresso e internou-se numa cidadezinha do interior.

Para falar verdade, elle sentia-se feliz por muitos motivos: feliz pelo exito alcançado, feliz pelo antego de rever a sua esposa ou, melhor, a sua viuva, e feliz por possuir na algebrisa uns bons pares de contos de réis, surripados á carteira de morto. O diabo era a idéa do suicidio, a necessidade que tinha de suicidar-se. Isso tornara-lhe um pouco sombria a felicidade...

Deixou-se ficar na cidadezinha, incognito. Alguns mezes depois, alejado, disfarçado pelas barbas que deixou medrar e crescer e por uns terriveis oculos defumados, voltou á capital.

Logo que chegou ao hotel, mandou averiguar, por linhas travessas, o estado da sua viuva.

— Senhor, disse-lhe o mensageiro incumbido da averiguação, contaram-me que essa senhora não vive na mesma casa. Mudou-se de bairro, porque se casou logo depois da morte de seu marido...

— Que! fez elle, num recuo. Casou-se?! Com quem?

— Não me souberam dizer. Só me disseram que ella está morando na rua 1.ª de Abril n.º 7.

Roque não pôde ouvir mais. Como um louco, deitou a correr pelas escadas abaixo, tomou um taxi, lançando ao chauffeur a direcção da casa. Chegou precisamente no momento em que a sua viúva, de braços dados com o seu marido, se dispunha a fazer um passeio pelo bairro para ostentar o seu idyllo recente.

libello contra esse cardeal, onde eram postos a nu, de uma forma violenta, todos os seus erros e defeitos. O cardeal mandou recolher toda a edição... não para impedir a sua leitura, mas para lhe augmentar o valor. Desta maneira ia elle vendendo o livreco a preços exorbitantes, ganhando, naquelle negocio, mais de mil pistolas.

Ora, o poeta não tinha feito outra coisa senão imitar o cardeal Mazarino. Vendendo edições e edições do livro em que era inpu-



Sua viúva, de braços dados com o marido...

O marido da sua viúva era um poeta joven e celebre, uma das personalidades mais excedidas, mais furiosamente velipendidas pelas paginas resoantes das *Memórias*.

Era um moço muito culto esse poeta. Culto e um tanto ou quanto philosopho. Este poeta conhecia a anedocta do cardeal Mazarino. Conta-se que, certa vez, foi publicado um terrivel e virulento

riado, conseguiu amontoar uma bella fortuna, o que Roque não tinha logrado, escrevendo obras originaes. E ainda por cima tinha-lhe elle roubado o amor da sua mulher.

O coitado não pôde resistir. Ficou um momento immovel, pallido e cahiu para traz, morto. Mas desta vez morreu devêras.

Gonçalo Foli.

FELIZES

(E. S.)

N'uma casita branca como um cysne, meio escondida na ramaria verde d'uns olmeiros e estreitamente abraçada pela folhagem das trepadeiras, um verdadeiro ninho de paz e de conforto, onde o luar palpitava na calção do exterior e entrava em ondas lá dentro, pelas janellas, dois velhinhos amando-se ainda muito, lembrando a cada instante o seu passado e esquecendo todo o seu presente, viviam ali contentes, radiosos, longe de

todos e de tudo, e sempre perto um do outro, muito perto.

Haviám feito a longa viagem da existencia, de mãos dadas, leal e amigamente, dizendo a doce canção da juventude, que derivara afinal, suavemente, na psalmodia melancolica dos setenta annos.

Elle, curvado e tremulo como um vime, ia sentar-se ao pé d'uma janella, tendo apercebidas nas mãos emmagrecidas, as mãos ainda gentis da companheira. E ella, a doce velhita e seu encanto, encostava-lhe a fronte para o peito e assim ficavam horas e horas esquecidos, evocando mais uma vez em cada dia

aquelles dias de jubilo e embriaguez, quando corriam cheios de vida pelos campos, para se beijarem, para colherem nos labios um do outro os bagos vermelhos das cerejas, menos vermelhos, porém, do que os seus labios.

É os seus olhos, amatecidos pela idade, fitavam-se então suaves e amorosos, tal qual outr'ora, quando corriam pelos campos e se encontravam, aos beijos, os seus labios.

É tão felizes eram, tanto, tanto, que Deus para não quebrar essa ventura, levou-os juntos, um dia, para si.

Adormeceram amortalhados de luar e nunca mais despertaram...

O LEQUE

ANTES de demonstrar a maneira de pintar e de montar um leque, parece-nos útil traçar em algumas paginas a historia d'este gracioso objecto ao qual em todos os tempos os Mestres da pintura não temeram dar-lhe o encanto do seu talento.

Desde as epochas mais remotas, o Oriente foi o berço da civilisação occidental; as artes ali estavam tão desenvolvidas que já, um seculo antes de Jesus Christo, o poeta latino Lucrecio cantava o brilho esplendido dos tecidos.

Era então natural que n'este paiz onde o costume civil estava ornado com ricos bordados, onde o luxo tinha chegado a um requinte tão grande procurando-se tudo o que podia contribuir para dar conforto e para completar o adorno da mulher; d'ali o emprego de enxota-moscas, de abat-jours, sombrinhas e leques.

Os parasóes eram compostos de pennas de pavão ou de avestruz, fixas a longos cabos, formando assim especies de chapéus de sol que os escravos seguravam tendo-os por cima da cabeça do seu senhor.

O leque foi primeiro empregado para activar o fogo, era conhecido com o nome de *flabellum*; este, que tinha uma destinação profana, foi bem depressa empregado para a Igreja.

Durante o officio, com effeito, e para proteger o padre ou o celebrante do calor, dois diaconos collocados um de cada lado do altar agitavam um leque chamado *Flabellum*.

Em nossos dias acham-se ainda traços de tal uso. Nas grandes ceremonias religiosas, dois *bussolanti* tendo dois flabelli, enquadram a *Sedia gestatoria* sobre a qual toma assento o Papa.

Estes flabelli, actualmente em pennas de avestruz, tornaram-se o emblema da soberania pontifical.

Desde o V seculo até á idade-media, o leque era composto de pennas de pavão, de avestruz, de corvos das Indias, de papagaios ou de faisões, fixas a um cabo de ouro, de prata ou de marfim. Trazia-se a cintura, preso por uma cadeia de ouro.

No seculo XIII, designava-se com o nome de *esmouchoir*; citam-se os da Rainha Clemencia, de seda bordada, e o de Joanna de Evreux que, segundo o seu testamento

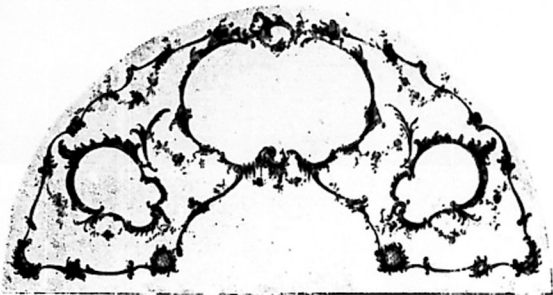


Fig. 1. — Leque estilo Luis XV.

Catharina de Medicis introduziu-o em França, segundo Pedro de L'Estoile; o trazido por Henrique III era de velino tão finamente cortado quanto era possível, com os bordados em todo o contorno no mesmo estof.

Dianna de Poitiers tinha um em folha de marfim; Brantôme, nas suas *Memoires*, cita o que a rainha Margarida deu como prenda a Luiza de Lorraine, em madreperola, com pedras preciosas.

Outros, mais espalhados no seculo XVII, eram simplesmente compostos d'um pequeno cabo em madeira sobre o qual estava applicada uma folha de papel decorado.

Desde o Reinado de Luiz XIV, tornaram-se o complemento indispensavel da toilette das damas; a sua grandeza estava em relação com a dos vestidos, serão impressos com o esplendor do grande seculo e atingiram o mais alto grão de perfeição; montagem de perolas, de pedrarias e de ouro serviam de alguma maneira de esquadria ás magnificas aguarellas de Philippe de Champagne (de que o leque de Egreja, *Legenda da tradição do seplante*, era admiravel), de Lemoine, Mignard, Charles Lebrun.

Eram sobretudo pintados em velino, alguns foram inteiramente decorados a verniz Martin em armações ditas quebradas e tudo em marfim. A orla que esquadra o cartão era feita a ponto de Alençon.

Fizeram-se nesta epocha leques com oculos, estes collocados no centro do eixo que servia para manter as barbas do leque; outros possuíam entre as flechas pequenas aberturas vibradas.

No reinado de Luiz XV, o velino rivalisa com o papel da China, pouca seda; as armações sómente teem um realce de pedrarias, ricamente esculpidas em nacar ou marfim.

Meissonier publica então modelos segundo os quaes ensina os artifices as combinações que se podem tirar das conchilhas (fig. 1) denominam nas estampas de Bebel, rodeiam os assumptos galantes pintados ou desenhados por Wateau, Lancret, Peter, Boucher, Fragonard e pelos mestres d'uma epocha que traz á arte do leque uma graça picante, espirituosa e caprichosa.

E' a grande epocha, com effeito, dos assumptos amorosos, das doideiras e tolices indiscretas, e o embrechado é realmente o complemento d'estes gracejos.

A influencia de Mme de Pompadour sobre as artes traz uma graça nova á sua decoração; o embrechado dá logar ás grinaldas de florinhas ou fructos.

Cita-se como uma maravilha o leque dado a Maria Antonieta, então delinha no dia do seu casamento, em 1770, e que foi descoberto na feira de Bordeaux em 1860.

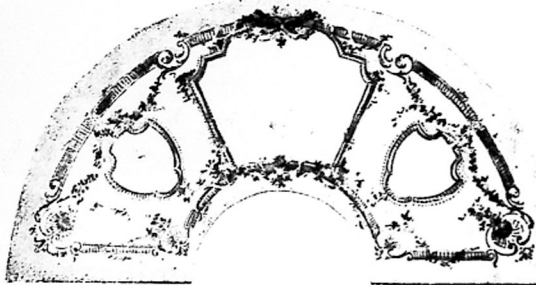


Fig. 2. — Leque estilo Luis XVI

datado de 1372, era de panno em ouro com flores de lys encastellado com as armas de França e de Navarra.

O leque fechado e em quarto de circulo, que estava em uso no Japão e na China desde o seculo X, não fez a sua apparição na Europa senão no XVI, designaram-no então com o nome de *eventail*.

Eis, segundo a *Gazeta das Bellas artes* de 1860, a sua descrição:

"E' em seda ou antes em tafetá de Florença: no meio d'um agrupamento de palhetas, de ramos, de rosas, de myosotis perfeitamente pintadas acham-se tres medallhões executados a aguarella.

"O do meio representa, sobre um cartão, o escudo enquadado da França, do Dauphiné, encimado com a corôa d'ouro dos delphins de França.

"Uma pequena cruz do Santo-Espirito, acha-se por baixo do escudo. Os dois medallhões da direita e da esquerda são repetidos e representam ambos um delphin nadando n'um mar d'azul e levantando a cabeça para receber uma corôa de rosas que lhe estende uma mão saindo das nuvens.

"A armação é em marfim incrustado e esmaltado, as duas flechas do meio tem esmaltado o escudo de Bourbon, em azul, com tres flores de lis d'ouro á direita, e á esquerda dois delphins!

"Além disso, é fácil reconhecer no desenho da ornamentação da armação um M e um A maiúsculos entrelaçados.

"As flechas servindo de fechos são arrendadas e representam ainda nas suas incrustações os delphins característicos, uma pompa e um altar encimado com dois corações inflamados."

Mais tarde por ocasião do nascimento do delphin, a cidade de Dieppe offereceu á rainha Maria Antonietta um leque em marfim de Ceylão, em que cada uma das tres hastas estava esculpida segundo os desenhos de Alexandre com Porus.

A simplicidade nas artes reaparece com o reinado de Luiz XVI: (fig. 2) é a segunda moda das pastoraes, das eglogas, das scenas campestres; uma vida inteira inspirada da natureza está pintada nos leques.

Attributos pastoraes, chapéus de pastores, armadilhas, cajados, pombo amorosos, todos estes motivos encantadores estão ahí rodeados de bouquets de flores, de gerbas de trigo e nós de fitas das quaes cahem grinaldas com uma graça magica e simples.

Em 1785, a descoberta dos aerostatos teve um grande eco, desde as primeiras experiencias de Montgolfier, de Philippe de Roziers e Blanchard, viram-se apparecer os leques ditos em *Ballão*, representando paysagens no meio das quaes algumas pessoas contemplavam a ascensão do ballão.

Depois com a revolução, o leque torna-se patriótico; o museu Carnavalet, em Paris forneceu-nos alguns exemplos, taes como os com o busto de Mirabeau, a assembleia dos Estados Geraes, a pompa funebre da clerezia franceza.

A' medida que a Revolução rugiu, os assumptos sublinham o movimento, o estofo é cada vez mais grosseiro, as estampas são rodeadas com divisas Republicanas; "Viva a Nação! — Viver livres ou morrer! — Liberdade, Igualdade ou a Morte! — A liberdade patrona da França", que acompanham os trophées de bandeiras, feixes de espingardas, o barrete phrygio, os bustos de Marat, de Lepelletier Saint-Fargeau.

E' ainda o museu carnavaleto que nos mostra um leque com esta divisa ao centro: "Districto de Saint-Etienne-du-Mont", rodeando á esquerda um agrupamento de bandeiras com estas palavras: "Morte ou Liberdade!", á direita um navio e na parte inferior: "Não Morrerá".

Os leques em crepe palhetado de prata estavam em moda quando do Directorio.

Na sua historia da Sociedade franceza durante o Directorio, Edmond e Jules de Goncourt nos dão a descrição do que se passava no boulevard dos Italianos que se chamava então o pequeno Coblenz, e do papel do leque.

"O pequeno Coblenz era o ponto de reunião de realistas que detestavam a Republica. Ah! lindas mulheres intituladas as amáveis, assistiam ao atordoante concerto de ironias, de sarcasmos e epigramas que iam em seguida repetir ao Campo de Condé, sempre agitando entre as suas brancas mãos, leque de crepe negro laminado e palhetado de prata.

"Estes leques eram uma manifestação, os dedos habilmente dispostos não tinham mais do que fechar pela dobra de tres hastas este leques todo negro, para que immediatamente o seu bouquet de flores se metamorphoseasse assim n'uma linda flor-de-lis.

"Foi nessa epocha igualmente que se fizeram leques perfumados com almiscar, imprimeiros e coloridos em seguida e, tambem, os leques quebrados, tudo em madeira esculpida e talhada."

A expedição do Egypto trouxe ao leque uma profusão de attributos novos que não faz senão accentuar ainda mais o periodo imperial.

Com o Imperio, o ornamento guerreiro domina, os Afamados abocando a trombeta, as coroas de loiros rodeiam a cabeça do vencedor das Pyramides, de Marengo e Austerlitz.

Fontaine e Percier, compoem-nos admiraveis; cita-se o da Imperatriz Josephina representando o medallhão de Bonaparte coroado pela Victoria e pela Abundancia.

Ahi por 1820, as pinturas cedem lugar aos anagramas. Bastava apoiar sobre um mechanismo muito simples para mudar a palavra Roma, que ahi se lia, pela de amor; estes leques estiveram em grande voga nesta epocha.



Fig. 3. — A cruz do Santo-Espirito



Fig. 4. — Corridos de carros

No reinado de Luiz Philippe eram de grandes dimensões. Fizaram-se também em pennas, e com espelhos, havendo alguns com filigranas de prata.

Pelos começos de segundo Imperio, as flores pintadas appareceram nos leques. A moda espalhou-se logo, predilecção por esta ornamentação nova torna-se geral, a flor pela sua delicadeza offerece todos os recursos necessários para esta decoração.

Muitos leques d'esta epocha foram imprimidos em chromolithographia; a sua boa extracção trouxe um desenvolvimento para esta moda.

Este processo foi abandonado depois e substituído pela lithographia a negro.

Hoje ao lado dos leques antigos que gosam ainda de grande nome e de que os motivos são copiados independentemente, a imaginação dos artistas inspirada pela elegancia e luxo e pelo decoro que rodeia as festas mundanas tem-lhes feito conceber a criação de formas n'um arranjo menos banal da decoração e da forma interior, (figs. 3, 4 e 5.)

Ornamentando a armação na sua propria substancia misturando ahi a phantasia mais caprichosa, ligando-a à decoração anterior, forma um conjunto decorativo dando a esse objecto um grau imprevisito de luxo e de riqueza.

INSTRUMENTOS

Os instrumentos necessários para o pintor de leques não é muito importante.

Sómente o numero de cores pôde variar. Dependendo sobre este assumpto d'aquelle que as utiliza, tal artista que não poderá obter um resultado satisfactorio no começo senão com uma palieta muito complicada, simplifica-a mais tarde e obterá o mesmo resultado com um numero muito mais restricto.

Eis aqui a lista dos instrumentos indispensaveis: Um cavallette ou uma meza de madeira formando pulpito;

Um esboço para leque;

Um tamborete; Uma prancheta ou uma folha de cartão formado Jesus; Dois copos com agua para aguadella; Um frasco com gomma-arabica liquida; Um frasco com aguada branca; Godets de faiança com tampas para conter os bronzes (fig. 6.); Uma caixa de cores com compartimentos para as cores molhadas (fig. 7.); Duas palletas em faiança; Alguns pinceis redondos em marta de diferentes grossuras; Lapis molles de plom-bagina; Punaises (Percevejos para segurar o papel); Um canivete; Uma borracha para apagar lapis.

Depois de ter escolhido um quarto muito claro recebendo luz do dia por uma janella voltada para o norte, instalar-se-ha um cavallette ou uma meza de maneira que a luz venha da esquerda para a direita, afim de que a mão não possa incommodar com a sombra, o trabalho do pincel.

O cavallette é destinado a receber o esboço. Na falta do cavallette, se a meza é plana, dever-se-ha pôr por cima uma prancheta inclinada em forma de pulpito; é sobre este que se porá o esboço ou o cartão, destinado a manter a folha do tecido do leque, que ahi estará seguro com punaises.

COPO PARA AGUA

Os copos para conter a agua devem possuir um rebordo o qual impede que se deite agua d'um vez. (fig. 8.)

Um d'elles servirá para lavar o pincel quando se carrega com côr.

A agua contida no outro copo será utilizada com o pincel para diluir e misturar a côr sobre a palleta.

A esponja embebida em agua é collocada perto do copo que serve para lavar os pinceis; é destinada a enxugar-os.

A gomma arabica é destinada a diluir os bronzes e manter os pinceis, com que se não serve, em bom estado.

Antes de empregar a aguada, é preciso, quando o frasco está destapado, deitar fóra o liquido da parte de cima; se se não tomasse esta precaução, não se poderia obter um tom franco; este liquido sendo pegajoso daria uma coloração amarelada.

Depois de ter tirado a aguada essa materia, laval-a bem duas ou tres vezes, depois junta-se-lhe um pouco d'agua, e com o cabo do pincel, mistura-se tudo.

Deixa-se em seguida subir a agua á superficie e depois de a deitar fóra, pode-se empregar a aguada.

Ter muito cuidado em não pôr grandes espessuras, se se quizer evitar que hajam tintas empastadas.

PALLETAS

Ha muitas especies de palletas; umas ovais ou quadradas; outras com compartimentos, quer em metal, quer em faiança. (figs. 9 e 9 bis)

PINCEIS

Os pinceis em marta com cabos de madeira conservam muito mais tempo a sua ponta e a sua flexibilidade.

Um bom pincel destinado á pin-

tura do leque deve ser redondo, nem muito comprido, nem muito curto, e ter uma ponta bem fina.

A escolha d'um pincel offerece algumas difficuldades; deve-se sobretudo assegurar, quando se faz a sua aquisição, de que faz uma boa ponta. Todo o pincel que não satisfizer a esta condição não servirá de nenhuma utilidade para o pintor de leques.

Para conservar a sua forma aos que não servem, devem-se molhar na agua gommada, e quando fazem a ponta, suspende-os verticalmente pelo cabo. (fig. 10)

As cores devem ser classificadas segundo a ordem seguinte: Todas as gammas do azul, juntas ao do vermelho, dos amarelos, etc.

Evitar de as sujar, pois que devem estar sempre muito limpas e muito puras.

No verão, quando a temperatura é elevada, seccam as mais das vezes; é preciso então recorrer a algumas gottas de glicerina que se deita á noute sobre a côr, e segundo o que fica, para refrescar.

Os Godets em faiança com tampas são destinados para conter os pós dourados, prateados ou de diferentes matizes.

Antes de se poder servir d'estes bronzes, é preciso dilui-os na gomma arabica liquida.

Para isso, põe-se n'um dos godets um pouco* de pó da côr que se deseja, deita-se-lhe depois por cima gomma arabica liquida e, com o cabo d'um pincel, mistura-se mexendo até que o todo forme uma pasta fina e compacta.

Uma vez secca, serve-se d'esta côr molhando o pincel para a diluir.

Ha bronze de todos os tons.

(Continua no proximo n.º)



Fig. 5. — Dançarinos

O que valem os diamantes



O diadema da condessa provocava a admiração dos homens

A condessa de Z... ostentava num baile um portentoso diadema de brilhantes que estava provocando a admiração dos homens e a inveja das mulheres. Era uma fortuna, um thesouro compendiado num punhado de pedras.

Meu amigo Faustino, periodista nas horas vagas e bohemio em todas as horas, exclamou, deante de um grupo de amigos, ao contemplar aquellas riquezas coruscantes:

— Dê-mo-me aquelle diadema e eu não terei mais preocupação.

— Que quer você significar com isso? perguntou-lhe, com certa malícia inteligente, um joven belga, correspondente de um jornal estrangeiro.

— Quero significar que, de posse dessa joia, não existiriam mais para mim privações nem credores, essas duas grandes calamidades que me perseguem desde o berço, que me fazem soffrer desde o primeiro vagido, que me acabrunham desde que provei o leite materno.

Os rapazes riram-se.

— Como você está enganado! retorquiu o belga. O diamante vale, se houver gente que o aprecie; se ninguém o solicita, de nada vale. Assim é com os homens, assim é com as coisas.

Mas Faustino, convicto, accrescentou:

— Dê-mo-me os brilhantes e eu asseguro a vocês que não me hão de faltar compradores. A ninguém occorre pensar que, bem ou mal vendidos, possamos os brilhantes ficar sem collocação.

— Entretanto, ha casos, observou o belga, em que o brilhante, a perola, o ouro perdem do valor. Permitam que conte a vocês um facto que se deu com meu irmão, não ha muitos annos. Este facto veio-me immediatamente á memoria, ao ver o nosso bohemio Faustino tão entusiasmado ante esse esplendido diadema.

— Conte lá, disseram os rapazes em côro.

— Pois lá vae. Meu irmão passou uma largatemporada no Cabo, vivendo entre os caçadores de diamantes. Nascido, como eu, numa pobre aldeia da Flandres, acostumado a trabalhar desde a infancia, deixou um dia a casa paterna, levado de ambição e espirito aventureiro. Juntando-se a um grupo de jovens holandeses, aventureiros e corajosos como elle, lá se foi, para explorar uma mina proxima de Kimberley. O negocio foi ás mil maravilhas, e, em poucos annos, tornaram-se possuidores de uma grande quantidade de diamantes, sufficiente para arrear o collo e a cabeça de meia duzia de princezas. Depois de seis annos de exploração, cederam a mina, em boas condições, a uns boers, e emprenderam o regresso para a Europa, levando consigo os cubiçados e pequeninos crystaes. Eram quatro, meu irmão e tres jovens holandeses. Numas bolsinhas cosidas no forro dos paletots, encerraram o magnifico fruto do seu labor, que no mercado de Amsterdam tinha que ser vendido por alto preço.

Embarcando num paquete hollandez, cheios de jubilo, como desterrados que voltam á patria, emprenderam a viagem pelo canal de Suez. O tempo, que fora bonançoso nos primeiros dias, mudou-se em temporal desfeito. O vapor correu ao léo do furacão por espaço de quarenta e oito horas.

Ao cessar a força impetuosa do furacão, descobriu-se que o vapor, desmastreado e avariado, dava agua pelos fundos, o que o ameaçava de pol-o a pique. A machina tinha deixado de funcionar, e as bombas já não podiam esgotar a agua que enchia os porões. O perigo era imminente, e naquelles instantes de horror e pânico os tripulantes e passageiros lançaram-se ás canoas procurando levar consigo alguns viveres.

Numa das canoas salvaram-se meu irmão e seus tres companheiros, com as quatro bolsas que formavam parte integrante da sua indumentaria.

Depois de mil peripécias e longos sofrimentos, aportaram a uma ilha do mar Índico, escassamente povoada de habitantes. Ao vel-os tomar pé na ilha e avançar, os selvagens fugiram apressadamente, sem fazer caso dos signaes de paz e das vozes tranquillizadoras com que intentaram retel-os.

Durante a travessia esgotaram-se as provisões, e para cumulo da desgraça, a agua salgada que entrou na canoa misturou-se á agua doce de barris de bordo, inutilizando-a toda. A sede queimava-lhes as entranhas. O seu primeiro movimento foi examinar os arredores da praia á busca de agua. Naquelle ilha, de origem madreporica, arida e secca, as poucas fontes que havia arrastavam o sal de que estava saturado o terreno. Toda a agua que encontravam era impotavel.

Sentados numa fragua, os quatro companheiros, requeimados, resequidos, torturados pela sede, apalparam tristemente a riqueza esteril e inutil que levavam consigo.

Naquelle momento, os diamantes, que pejavam as bolsas, não valiam nada, porque não havia ali ninguém que os quizesse.

Meu irmão, que soffia uma dolorosa nevralgia, exclamava com sinceridade:

— Daria todos os meus diamantes por umas capsulas de antipirina ou de pyramidon.

— E eu, por um copo de agua, falou o outro com as faces abrazadas pela sede homicida.

Por fim, viram que se approximava uma moça selvagem carregando duas vasilhas cheias de agua. E quando se levantaram dispostos a arrebatá-las, surgiu um grupo de homens, armados de flechas, que cercaram de improviso os naufragos, inutilizando-lhes o intento.

Acostumados a tratar com europeos, que por alli, ás vezes, appareciam para negociar com os indigenas, dando-lhes em troca missangas e continhas de vidros, os indigenas decidiram approximar-se. Decidiram-se a isso porque tambem observaram que os naufragos estavam desarmados.

Os naturaes da ilha, vencido o receio dos primeiros instantes, offereceram-lhe uma copiosa partida de coral e de perolas. Pouco caso fizeram os naufragos daquelles preciosos productos do mar, e, por meio de signaes, deram-lhes a entender que o que queriam, o que desejavam a todo custo, era agua, agua sómente. Os selvagens, maliciosos, expressaram, com os seus gestos, que a agua naquella ilha era coisa preciosa e que lhes era preciso demandar uma ilha visinha, de accesso difficilissimo, para se abastecer della. Tudo isso, provavelmente, era mentira, era um recurso commercial para valorisar a mercaderia. O que os brutos queriam eram missangas e contas em troca da agua.

Meu irmão, vencido pela sede, tomou a heroica resolução de abrir a bolsa e offerecer-lhe um punhado de diamantes. Os indigenas contemplaram com indifferença aquelles crystaes grosseiros e não se deram por satisfeitos. Um delles chegou a mostrar o rosario de contas que trazia em torno do pescoço para significar que aquellas contas redondinhas e de varias cores tinham mais valor que os diamantes, que nem eram re-

dondos nem tinham cores vistosas. Outro assignalou como coisa de valor os botões de latão que guarneciam o jaleco de um dos naufragos. E' facil de adivinhar que, logo que foi notada a preferencia do selvagem, foram arrancados os botões. Os indigenas acceitaram-nos com uma ruidosa alegria, rindo e saltando. Em troca dos botões, deram aos pobres rapazes a agua appetecida que, naquelle momento, lhes soube, por certo, como o proprio nectar dos deuses.

Vejam vocês como os coraes e as perolas, na occasião referida, por falta absoluta de quem os quizesse comprar, perderam todo o valor, do mesmo modo como os diamantes valeram menos que um copo de agua. Naquelle momento, o que tinha realmente valor, para as necessidades da troca, eram as continhas de vidro, os botões de latão azinhavrado e a agua.

O desejo cu a necessidade força a procura das coisas e isto as faz permittiveis. O valor das coisas depende da procura, e está na razão directa da necessidade de possuil-as e na razão inversa da quantidade das coisas que se nos offerecem. Supprimam o desejo de possuir diamantes, como no caso que se passou, e os diamantes carecem de valor, porque não podem ser trocados por certo objecto ou por certo serviço. Augmente-se a sede e diminua-se a agua, e em seguida vocês verão como um vaso de agua pôde valer mais do que o brilhante do Grão Mogol.

Permittam-me uma comparação. Todas as coisas têm cor, mas sem a luz a cor não apparece. Assim tambem, todas as coisas têm valor, mas sem a procura todo o valor é morto. A procura é para o valor como a luz para a cor.

O joven belga acendeu um cigarro e continuou:

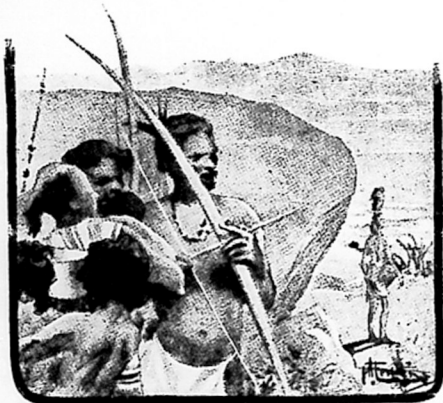
— Desculpem vocês, meus amigos, a estopada que lhes causei, dando-lhes uma noção de economia politica. Lembrei esse caso, porque é interessante, e porque me deu ao de advertir ao nosso camarada Faustino que o diadema da condessa pôde, conforme a occasião, não ter nenhum valor, e, portanto, não lhe basta para pagar todos os seus credores e livrar-o de todas as suas preoccupações. De resto, não acredito muito nesses credores e nessas preoccupações do Faustino. O bohemio elegante tem ás vezes attitudes falsas. Mas vamos agora ao reverso da medalha. Meu irmão e seus tres companheiros chegaram a Madagascar, num navio a vela; uma vez alli, proseguiram a viagem num vapor das Messageries. A passagem dos quatro foi paga com um dos menores diamantes que um delles levava. Comprou-o uma senhora ingleza que estava fazendo a volta do mundo em companhia do esposo, como quem passeia em volta de uma colmeia, porque estavam na lua de mel.

Faustino estava calado, e como era excessivamente enamorado, limitou-se, como unico commentario, a dizer:

— Depois do que você acaba de contar, attraem-me mais os olhos da condessa que toda essa cons-tellação de brilhantes.

De facto, a condessa tinha uns olhos maravilhosos...

David do Monjay.



Um grupo de homens, armados de flechas...

TOLUOL

○○○○○○○○ Tosses, Bronchites, asthima, molestias do peito e garganta. ○○○○○○○○

○○○○ Venda em todas as boas Drogarias e Pharmacias. ○○○○

Nossos templos coloniais

Sobre a obra de reconstrução das igrejas de França, destruídas pela guerra, e que provocou entre nós a adesão de muitas senhoras, e a organização de festivais em seu benefício, publicamos, a seguir, a carta que nos enviou o. Ruth Villas Pinheiro Machado que, sob pseudônimo, tem já colaborado em nossa revista. Nada alteramos na misiva que vamos reproduzir, e que representa um sentir todo individual.

—Minhas boas amigas e confrades da *Revista Feminina*. Antes de tudo um bravo, um grande bravo á vitória que a *Revista* está obtendo. Temos, finalmente, uma imprensa feminina no Brasil, uma imprensa que se intromete na vida social, que discute, critica e verdadeira os maus aspectos de nossa civilização, e que nos põe assim, "as antigas calpíngas"... á prova de uma energia, de uma tenacidade, e de um vigor, que se converterão em brilhante e inesperada realidade!... A *Revista*, que de Norte a Sul a imprensa masculina está proclamando a publicação *periodica do Brasil*, vem demonstrar

brilhantemente que as "antigas calpíngas", sabem fazer alguma coisa mais que pregar botões, tecer crochê ou temperar panellas... e esta coisa mais é criticar todos os ridículos da civilização importada pelos nossos snobs de tanga, e moralizar o nosso lar, tão dissonado pelos romances de capa amarela que o nosso embaixado mimetismo vem buscar á inaproveitada plethora das prateleiras da literatura das *soubelles* e das *concergeres* de Paris.

As crônicas de Anna Rita Malheiros são vibrantes de independência, e admiráveis como estilo e como trabalho de regeneração de nosso meio. Seja-me, pois, permitido lembrar-lhe como thema, a nossa exagerada compaixão por todas as desgraças que succedem no Extranjeiro, e a nossa absoluta indiferença por tudo quanto é nosso. Si ha uma inundação na Sicilia, si ha uma erupção de um vulcão na Asia, si estoura uma fabrica de fogos na Soma-lândia, ou queima-se uma outra de salchichas na Pomerania, logo acorremos todos, de bandos precatorios, subscrições, festivais... para minorar os effeitos da catastrophe. Si, porém, geme o Ceará, estorcido ao latego violento de seus rões tremendos, e suas populações famelicadas, açotadas pelo *simoun*, de pés gretados e boccos sedentias, marcham em bandos tetricos, no exodo das cidades malditas, em busca de uma gota de agua para sua sede ou de uma codea de pão para sua fome... Si operários morrem de fome pelas ruas de nossas maiores cidades, na crise que a guerra gerou... Si creanças aos bandos andam p'rahi magras e famelicadas a estender a mão ao transeunte... Si incendios, inundações, catastrophes anniquillam terras e homens deste Brasil... tudo isto nos deixa quasi indifferentes... E' pasmoso e marca bem a nossa servilidade de raça ainda sem independência, sem individualidade, sem autonomia, vivendo do reflexo de outras raças, com a mesma admiração sorna e imitativa com que o macaco nos olha do degraço zoologico inferior em que se acha, e nos imita a

querer galgar aquelle degraço... Ainda agora leio nos jornais que em todas as cidades do Brasil organizaram-se committes e festivais pela obra de reconstrução das igrejas francezas destruídas pela guerra. Está muito bem: ninguém nega que seja uma obra sympathica e digna de applausos. Para ella, porém, não necessita a França de nossas esmolas, e não necessita pela razão muito simples, de que é ella quem nos empresta o dinheiro que gastamos, e parece até ridiculo que lhe peçamos dinheiro emprestado, para depois, fingindo-nos de ricos, irmos assignar subscrições a seu favor!...

Muito sympathica, não ha duvida a idéa; mas o que temos feito até hoje pelas nossas igrejas colonias? Que temos feito para restaurar e para salvar essas paginas admiráveis e sagradas da infancia de nossa crença, que todos os outros povos conservam com o carinho com que se guardam reliquias? Nada, absolutamente nada!... A dois passos de S. Paulo, que é hoje o maior centro da civilização brasileira, está a egreja colonial de M'BOY: um de nossos primeiros templos coloniais, em cujas paredes, em cujo frontão, em cujas architraves dormem os ecos dos primeiros canticos com que agradecemos ao Senhor a dadia de nossa grandeza... Pois bem, elle esteve e talvez ainda está a esboror-se... Dia a dia suas paredes desagregam-se, uma ferida se abre no seu flanco, um pouco de sua carne, já flaccida, e empolada pela humidade que se infiltra das gargulas obstruidas, destaca-se e cae... na marcha lenta da lepra mutilante do tempo... Passam por alli automobilistas que vão em alegre recreio: param apenas um segundo para olhar a imponencia de tradição que representam aquelles muros vetustos; e já, tão logo, abrem caminho de fastio e de excesso de civilização, e seguem indifferentes nos 40 cavallos (elles, exclusiv...) exclamando ás vezes:

— Isto é uma vergonha para o Extranjeiro que nos visita! Por que não

manda o Governo derrubar de uma vez essa egreja velha!... Pobre velha capella colonial de M'Boy!... Pobres velhas capellas e matizes colonias... Nunca seréis reconstruidas... nunca seréis amparadas na vossa decrepitude sagrada e augusta... si as senhoras em França não se lembrarem, tambem, de organizar festivais a vosso favor.

São Paulo, 1918.

Ruth Villas Pinheiro Machado."



RUINAS DA EGREJA ANCHIETA, NA ALDEIA DE ABAREBEBE EM ITANHAEM

Uma das ruínas mais antigas e veneráveis do nosso paiz. Ella está reclamando os cuidados das pessoas piedosas, para que não desapareça a sua tradição

Falta de tempo

Todos clamam com desespero: Falta-me o tempo! Não tenho tempo! As horas passam como relâmpagos! São sobretudo as mulheres que empregam esta linguagem e que se desesperam ou pretendem desesperar-se por «não chegarem a nada».

Ficassem ellas um pouco mais em casa, e economisariam em cada dia algumas horas desse tempo precioso, cuja fuga ellas deploram.

São principalmente, como disseram, as taes visitas, que em breve e voluntariamente entrarão nos usos de todas as classes da sociedade, são ellas que absorvem o tempo que devia ser consagrado á familia.

Hão de dizer-me: mas num salão podemos fazer aproveitar aos outros o nosso espirito, a nossa sciencia ou o nosso encanto e aproveitamos nós os conhecimentos de outrem. Sim, talvez, em alguns salões está bem, mas como são raros aquelles onde se possam colher algumas noções uteis á alma e á intelligencia! E depois, ha deveres mais immediatos e mais sagrados. Mas, admitindo que se releguem a um segundo plano esses deveres, que é que encontraes nos salões ordinarios, onde as mulheres se conservam umas junto das outras? A conversação de um nível pouco elevado, não offerece nenhum interesse. Muitas graças quando ella degenera na maledicencia, porque não ha momentos mais irremediavelmente perdidos do que os

que se concedem á concubilhice pueril ou velha. Poderão objectar-me que as «visitas» são uma das necessidades da vida social, e que encontrando-se e confundindo-se uns com os outros, os homens chegam a amar-se mais. Ai de nós! nos salões nasceram muitos mais odios do que amizades se iniciam. As visitas podiam ter o seu lado bom, se não fosse o cair-se tão depressa no abuso dellas. Não peço a ninguém que viva solitario, melancolico, egoista, mas como é absurdo e censuravel dar-mo-nos inteiramente á sociedade, em todas as situações e sobretudo nas mais modestas... em que o tempo de uma mulher é tão precioso, porque o deve á felicidade e ao bem-estar dos seus!

Tão útil e benéfico é cultivar algumas affeições verdadeiras e algumas amizades sinceras, elevando e suavizando a natureza humana pela troca de profundas sympathias, como absurdo e dissolvente alargar até ao infinito o circulo das relações indifferentes e banaes.

Não esqueço as palavras de Terencio: «Sou homem, e nada do que é humano pôde deixar-me indifferente».

Nós devemos a todos a nossa benevolencia, mas cada um de nós é obrigado a consagrar-se mais particularmente a alguns, que tem direitos ainda mais sagrados. Ha muitos meios de remediar o desperdicio das horas.

Mas não podemos viver encerrados. Também não é isso o que eu quero. Sai todos os dias mas com um fim de utilidade, quer para respirar o ar livre, quer para fazerdes as vossas compras, quer para visitardes um doente, um afflicto ou uma amiga que espera a alegria da vossa presença para se consolar. Notando que estes passelos e estas visitas, benéficos para vós e para os outros, devem limitar-se e ajustar-se ao tempo de que disponhaes. E' bem cumprir primeiro os deveres mais importantes.

Nas classes médias, deveria também destinar-se menos tempos aos prazeres e ás deslocações, porque, mesmo com poucos recursos, todos podemos distrair-nos e viajar, agitando-nos sem descanço.

Cumpre dizer ainda que uma jovem esposa, encarregada de um governo de casa muito pesado, não tem direito de

descurar para aceitar a função de presidente de uma associação ou a de vendedora de bilhetes nas kermesses para obras de caridade, etc. Seria comprehendendo mal a tarefa de que a Providencia a encarregou.

Só as solteiras, as moças ou não, e as mulheres de idade madura, que já tem filhos criados, é que tem direito de dar este emprego ao seu tempo.

Indicarei ainda outro meio de ganhar horas. Uma boa dona de casa levanta-se cedo e é a ultima a deitar-se, só

depois da sua ronda de inspecção.

Falamos também do methodo da boa organização e da regularidade, que fazem poupar o tempo com mais regularidade do que uma actividade devoradora, mas não regulada.



B. S.

Leitaria Campo Bello

BAR ESPECIAL PARA FAMILIAS—RUA S. BENTO. 14-B.—
ENTREGAS A DOMICILIO — TELEPHONE CENTRAL. 2443



FANTIZA

A cidade de Dardad, com as suas altas torres erguendo as paredes minaretes, a Allah nas alturas, tremulava ao sol quando o vento agitava os palhaletes e fustes que ornamentavam as ruas estendidas da cidade. O velho sultão Collis festejava o casamento da sua filha Naor com a formosa princesa Mirciza.

Pelas estradas tortuosas serpenteavam longas filas de camellos e elefantes, coltos de ricos laços e atavies de ouro e prata, transportando os adivos Sheds e Rapids dos reinos orientaes.

Os vastos jardins do palacio repartiam-se de lindas mulheres, quasi todas de leve e graciosas adephas de flor em flor.

Naor estava no grande terraco que dominava a cidade e o mar, alimentando as gavotas com migalhas da sua propria mesa, pois desde a sua infancia elle vencia uma forte sympathia por ellas.

Quando a festa ia em meio, um bando de colossaes aguias brancas appareceu-se das suas formosas mulheres e, com a rapidez de um relampago, desappareceu sobre o mar.

Palae Naor recolheu-se aos seus aposentos e não reclinou sobre a almofada a não ser Sarid, seu maior amigo, cuja noiva tambem fora arrebatada pelas aguias.

Naor teve uma ideia: formar uma esquadra com os melhores navios do sultão e andas immo pousar as suas noivas em terras e mares desconhecidos. O principe dividiu por um instante, mas na sua imaginação ardente viu Mirciza estender-lhe os braços, com uma expressão de supplica nos seus grandes olhos humidos. Partamos, disse Naor, animado de uma grande esperanza.

No cabo de alguns dias de árduo trabalho os navios, bem abastecidos para uma longa viagem, recolheram as ancoras e começaram a mover-se de vagar, saltados por uma multidão que, apinhada nas praias e montes, contemplava a esquadra ansiosamente.

O vento era favoravel e os navios ao longe, de velas tumidas pareciam um pando de penas concavas deslizando sobre a agua.

Todas as ilhas eram revistadas cuidadosamente e assim passaram os dias muitos e muitos dias, combatendo homens selvagens e annuas fozes em terras longinquoas e ignotas.

As ilhas tornavam-se raras; era o immenso e mysterioso oceano que se esperava, o fim do mundo, o abismo temido, pois naquelles tempos julgavam o mundo chato e suas extremidades abissos sem fim. Demais, as provisões escasseavam e seria morte certa e hedionda nado naquella rota.

A ansia de voltar passava nos olhos da maruja e Naor não quiz sacrificiar seus feis homens, embora estivesse prompto a arriscar sua propria vida.

A expedição foi suspensa.

Os navios regressavam e a noite cahia tristemente. O Principe e Sarid estavam no convés do navio, calados e pensativos. O vento calhou-se aos poucos até cessar de todo e o mar nivelou-se como um lago tranquillo.

Um objecto muito brilhante approximou-se do navio: era um barquinho de crystal com remos de ouro e tripulado por cinco anões vellinhos de longas e sedosas barbas brancas. Sem olharem para os dois homens estupefactos, os anões subiram por meio de uma escadilha de cordas de seda que atiraram para cima com muita agilidade, prendendo os ganchos de prata na grade do navio. Os anões vestiam-se á maneira oriental; o turbante era de velludo azul claro,

com uma enorme perola na frente; os sapatos eram de ouro, com as pontas longas e curvadas para traz.

Um dos cinco trazia um grosso collar de ouro no pescoço e, dirigindo-se ao principe, disse: «Soz um mensageiro de sua magestade! Ito, Rei das Gavotas, que deseja auxiliar-vos em reconhecimento do caminho de vossa Alteza para com as gavotas que habitam os rochedos de Dardad. Com este talisman vossa Alteza libertará Mirciza, que se alicha captiva na Ilha Encantada. O curioso anão entregou ao principe um trevo de ouro com quatro folhas. O homeminho saudou, deitaram ao barquinho de crystal e remaram até desapparecerem na escuridão da noite.

A esquadra retomou o caminho abandonado.

O principe não resistiu á tentação de experimentar a força do talisman. «Queo ver Mirciza!», disse elle ansioso. A lanterna mais proxima ategou e de-quendia um fio de fumaça branca, que rapidamente tomava as formas de uma mulher e a palpitante figura de Mirciza appareceu, tão perfeita como se fosse ella em pessoa. Antes, porém, que Naor pudesse proferir uma palavra, a visão desappareceu. Elle então se deitou e adormeceu profundamente.

Na manhã seguinte Naor acordou com os gritos de Sarid: «Principe, Principe, estamos avistando a Ilha Encantada!» Naor vestiu-se rapidamente e correu ao convés do navio.

As aguas do mar eram rosas; o céu, de um azul muito vivo, estava manchado de nuvens de ouro; aves aquáticas, de innumerables cores e tamanhos, saltando gritos estridentes, formavam nuvens tão compactas, que ás vezes encobriam os navios completamente; no horizonte acontavam as grandes montanhas de crystal brilhante da Ilha Encantada.

Rochedos de rubi, saphira, esmeralda e outras pedras preciosas, salpicavam as aguas como um extenso soalho de mosaico. Em uma das montanhas de crystal Naor e Sarid viram as aguias brancas que raptaam as suas noivas.

Todos contemplavam a Ilha Encantada e não notaram que as aguias baixavam rapidamente; os rochedos surgiam daga, até a quadra ficar presa no meio dellas.

A sentinella deu o alarme quando notou a posição perigosa dos navios. Naor comprehendeu logo que Fantiza o atacava e correu ao seu camarote onde deixara o talisman; quando voltou encontrou os marinheiros aterrorizados, olhando para uns gigantes de horrendo aspecto que se dirigiam aos navios sobre uma fila de coral.

Sem perder a calma, Naor empunhou o talisman e disse: «Subam as aguas». Immediatamente as aguas subiram e tragaram os gigantes que urravam medonhamente.

A Fada, vendo os seus valorosos gigantes tão facilmente batidos, percebeu que o inimigo possuia um poderoso talisman e resolveu lançar mão de todos os recursos possiveis para contel-os até que chegasse Orfox, seu amante, a quem mandou uma das suas aguias brancas pedir soccorro. Ella ordenou ás outras aguias que deixassem cair grandes pedras sobre os navios. As colossaes aves abriram magestorosamente as suas longas azas e voaram em direcção á esquadra, cada qual com uma enorme pedra nas garras. Mas o principe transformou-se em inoffensivos pombos e as pedras em bolhas de sabão, que foram impellidas pela briza para muito longe.

Vendo mais essa tentativa perdida, a Fada juntou as nuvens de ouro sobre os navios, fazendo cair uma chuva de ouro em fuzão.

BROMO-QUININA

De E. W. GROVE

CURA promptamente qualquer constipação.

que teria reduzido os navios a cinzas, mas Naor transformou as gotas de ouro em bellas rosas de todas as cores. A esquadra boiava num mar de rosas.

Nada conseguindo com a violencia, Fantiza experimentou a sedução, mandando aos navios uma quantidade de formosíssimas cabeças de mulher, com azinhas brancas substituindo as orelhas; o seu fito era distrahir os homens e ganhar tempo. Mas Naor percebeu o perigoso ardil da fada e transformou as cabeças em beiju-flores.

A fada não desanimou e resolveu esperar o Principe desembarcar na Ilha, para então seduzi-lo com a sua propria formosura e tentar apoderar-se do seu talisman. O principe, ansioso por ver Miriza, mandou descer um bote e seguiu, com Sarid e mais quatro marinheiros, a uma pequena enseada, onde brilhava uma linda praia de coral e perolas.

Saltando em terra, os homens seguiram por uma estrada que atravessava um grande bosque. Andaram muito sem encontrar o menor sinal de vida e atravessaram um riacho de ouro fluído, sobre uma ponte de madreperla.

Chegando a um lago e tendo impossivel atravessal-o, o principe fez brotar d'agua scintillantes rochas de saphira, formando um caminho a que ligava uma extremidade á outra. Assim puderam passar, mas um enorme bloco de crystal fechava completamente o caminho adiante.

Através do crystal via-se um sumptuoso jardim e, interrogado o talisman, uma voz mysteriosa respondeu: «E' o jardim encantado, entrem e sentem-se no banco de marmore verde e guardem absoluto silencio». O bloco afastou-se e os dois homens entraram e sentaram-se no banco indicado, guardando absoluto silencio.

O lago estava tão calmo que parecia um espelho; o leito do riacho e a cascatinha estavam secos; não oprimava a menor aragem. Depois de um momento de profundo silencio, uma leve brisa agitou as folhas encrespando um pouco as aguas do lago. Pelo riacho começou a correr um fio de agua crystallina que augmentava de volume até rolar pela cascatinha, alli tomando diferentes cores devido aos reflexos dos raios solares sobre as pedras preciosas que a ornavam.

Os botões de flores abriram e principiou a cahir uma chuva de petalas cheirosas. Debaxo de uma pedra, rodeada de avenças mimoras, sahia uma quantidade de Sylphos e Sylphides regulando um palmo de altura, andando sobre as aguas do lago; estas bailavam e aquelles, á frente, batiam pequenos pratos e tocavam flautas do tamanho de um palito. Surgiu da agua uma porção de tereias, tampeadas pequeninas, brincando e cantando alegremente. Debaxo da cascatinha os Sylphos collocaram sinos de crystal, que expediavam maviosos sons com o baque dos pingos d'agua.

Alguns minusculos centauros estavam ercondidos sob uma roseira espregando as Sylphides mas, percebidos a tempo de evitar algum rapto, foram perseguidos a furchadas pelos Sylphos ciumentos. Uma das serreas encerrou-se numa bolha de sabão e, depois de ter subido a uma certa altura, rompeu a bolha e mergulhou n'agua, arancando palmas e gritos de alegria aos pequeninos espectadores. O ar encheu-se de irrequietas borboletas; em cada arvore havia um mavioso concerto de passaros e cigarras.

Naor, lembrando-se de Miriza, percorreu o jardim com a vista, como se procurasse vel-a no meio das flores. Da outra extremidade, uma mulher caminhava lentamente e cabisbaixa para o teu lado. «Com certeza é a fada», disse elle aos seus botões. «A mulher approximou-te e, sem reparar nell, passou na tua frente; era Miriza! O principe correu para ella de braços estendidos e gritando: «Miriza! Miriza! Instantaneamente tudo desapareceu. Miriza, Sylphos, Serreas, flores, tudo emfim, voltando o jardim encantado ao estado em que o encontraram ao penetrarem alli. Naor desobedeceu á ordem do talisman, que impunha absoluto silencio.

Os dois homens atravessaram o jardim e subiram uma longa e sumptuosa escadaria de marmore azul, com balaustrades de ouro e la-deada de bellas palmeiras. No alto viram-se um outro jardim, no centro do qual havia um circulo de columnas de alabastro alvissimo com capiteis de ouro; era a morada da Fantiza.

Elles entraram no salão, no centro do qual, sentada num riquissimo throno de ouro e pedras preciosas, tendo de cada lado um enorme e magestoso leão, de pello lustroso e preto como azeviche, a fada, radiante de formosura, saudava os dois homens, torrindo amavelmente.

Elia vestia uma delicadissima gaze branca, presa á cintura por uma larga cinta de perolas, com um formidavel riço ao centro. Os longos cabellos castanhos, repartidos em duas tranças, cahiam, uma de cada lado, sobre o peito nu, tendo as duas pontas unidas por uma grande roza azul de extraordinaria belleza. Naor, que amava loucamente Miriza, não se perturbou com a belleza da fada e essa indifferença feriu-a profundamente.

Elle exigiu, com voz imperiosa, que lhe entregasse Miriza e todas as mulheres roubadas de Dardad.

A fada desceu do throno e chamou alguém pelo nome de Kobo, mas qual não foi o espanto dos dois homens ao verem uma enorme dragão preto surgir de traz de uma cortina e collocar-se mansamente aos pés de Fantiza. Este extraordinario monstro tinha quatro chifres, que a fada mandara ornamentar com ouro e pedras preciosas. O dragão baixou a cabeça emquanto a fada se accommodava, sentando no meio dos quatro chifres. Fantiza então ordenou: «Ao terrazo», ferindo o dragão com a ponta aguda de uma vara de prata, fazendo o pobre animal gemer dolorosamente.

O monstro levantou a cabeça e arrastou-se vagarosamente até um terrazo que ficava na parte mais alta do jardim. Aquelle contraste entre a formosissima fada e o asqueroso dragão formava um quadro muito curioso.

Chegados ao terrazo a fada disse a Naor: «Tod: esta Ilha será tua se me obedeceres». Naor torriu desdenhosamente e, guiado pelo talisman, foi conduzido a um outro jardim no centro do qual havia um grande templo com columnas ácas de crystal. Era o templo das rivales vencidas. Dentro de cada columna jazia uma formosa mulher, immovel e pallida. Examinando o rico templo o principe viu Miriza e, ao lado desta a noiva de Sarid.

Com o talisman Naor tocou a columna, que se partiu em um dos lados e assim poudo tirar Miriza. Deitada sobre a macia relva, com a formosa cabeça nos braços de Naor, ella começou a respirar e, recuperando as forças, abriu os seus grandes olhos negros e lixou-os no principe, muito admirada. Elle beijou-a na bocca e disse: «Sou eu, teu noivo Naor; vim arrancar-te desta prisão». «Que prisão?» perguntou Miriza, ainda mais admirada. O principe então contou tudo, desde o momento do rapto; ella de nada sabia pois, desde que perdiera os sentidos em Dardad, só os recuperou alli. Naor e Sarid libertaram todas as mulheres; muitas eram desconhecidas e de diferentes raças e entre ellas estavam duas princezas africanas. Fantiza mandava suas aguias raptarem mulheres formosas de toda a parte do mundo, encerrando-as nas columnas de crystal.

Já era tarde e não havia tempo a perder. Quando passaram pelo jardim do throno, Fantiza estava ainda no terrazo. Sarid quiz matá-la, mas o principe oppoz-se e disse: «Não! Farei della a mais feia mulher do mundo; isto será peor do que a morte».

Naor tocou Fantiza com o talisman e o effeito não se fez esperar: grandes verrugas cobriram o seu lindo rosto, que se tornou repellente num instante. Uma simples roupa de panno ordinario substituiu o seu vestido de gaze e a extraordinaria rosa azul transformou-se num sapo! Ella mirou-se numa poça d'agua crystallina e desmaiou.

O dragão desapareceu, deixando em seu lugar uma formosa mulher, a mais bella de todas. Ella contou que fôra raptada por uma aguias branca para ser metida dentro de uma columna de crystal, mas a fada, invejando a formosura da prisioneira, transformou-a num dragão, que ella tinha especial prazer em maltratar.

Na escadaria azul encontraram dois jovens e bellos principes africanos: eram os dois lobes pretos que estavam ao lado do throno de Fantiza e que voltaram ao seu estado natural com a victoria de Naor sobre a fada. Estes dois principes vieram procurar as suas noivas, que tambem foram arrebatadas de sua patria pelas aguias brancas, mas foram infelizes, sem a protecção de um talisman, os servos da fada os capturaram facilmente e transformaram-os em lobes pretos.

Chegando á enseada, o principe encontrou muitos botes á sua espera, tendo todos conduzidos á bordo sem o menor incidente. As velas enlunaram-se e os navios partiram, seguidos de milhares de gaiotas e cheios de corações felizes.

Naor e Miriza, sentados na popa do navio, notaram no horizonte uma mancha branca que se approximava rapidamente; eram cysnes, do tamanho de um navio, trazendo cada qual ao bico uma cesta de ouro. Elles fizeram um circulo no ar e pousaram n'agua.

Um dos cysnes approximou-se do navio em que viajava Naor e collocou a cesta no convés; dentro estava o mesmo anão que entregára o talisman ao principe e, dirigindo-se pressurosamente a este, disse: «Sua Magestade llo manda estes cysnes em vosso auxilio. Orfox vos persegue; elle é excessivamente cruel e como o talisman de vossa Alteza não é bastante poderoso para vencel-o, é preciso que todos abandonem immediatamente os navios.»

Dito isto, o anão embarcou e partiu. O principe ordenou a todos que tomassem seus lugares com presteza. Os cysnes deixavam as cestas no convés dos navios, emquanto os passageiros embarcavam. A fada foi guardada por dois marinheiros. O cysne de Naor trazia uma rica cesta de ouro cravejada de rubis e com o interior forrado de velludo branco, com bordados e rendas de fios de ouro e prata.

O príncipe installou-se commodamente com Mirciza; o seu cysne foi o primeiro a voar e os outros o seguiram, vando em círculo e subindo a uma grande altura. De repente ouve-se um rumor estranho; era Orfox que se aproximava da esquadra, Orfox, inimigo de Ito e filho de Tolok, o rei dos tubarões. Elle estava sentado dentro de uma enorme concha de madreperla tirada por vinte tubarões dourados. Seguiu-o um grande cortejo de macacos pretos com olhos de fogo, montado em cavallos do mar. Quando se aproximaram dos navios, os macacos tomaram-os de assalto, mas não encontrando os passageiros, rangeram os dentes e berraram de uma maneira espantosa.

Quando o sol se occultava no horizonte, colorindo o céu com os seus raios amarellos, um bando de gaivottinhas brancas que acompanhava os cysnes retirou-se em direcção a uma ilha proxima, saudando o príncipe com gritos estridentes e formando no céu a palavra — ADEUS.

Escurcia e os passageiros adormeceram profundamente. No dia seguinte o príncipe acordou e, depois de beijar Mirciza na bocca, notou que estava em terra e não helle jardim. Elle saltou fóra da cista e lá então é que reconheceu o jardim do seu pae em Dardad.

Um criado do palacio viu aquelle estranho aglomerado de objectos deixados no terraço e foi examinal-os de perto. Elle voltou logo correndo e gritando: — O Príncipe! O Príncipe!... O rei Collás foi immediatamente ao terraço. A noticia espalhou-se rapidamente e reinava uma alegria indescriptivel em toda a cidade. As gaivotas reuniram-se em tão grande numero que pareciam uma chuva de grossos flocos de neve.

O príncipe mandou occultar Fantiza num lugar seguro. Uma aguia branca, que acompanhara a fada, encobriu-se numa montanha perto de Dardad e lá visitava-a de noite na sua prisão.

Orfox estava ao par de toda a desgraça de Fantiza, mas como ella perdiera o seu unico atractivo, a belleza, elle abandonou-a para procurar novos amores. Uma noite Fantiza mandou sua fiel aguia pedir-lhe socorro, mas no dia seguinte a aguia trouxe-lhe uma triste noticia: Orfox namorava a formosa Rainha das Algas.

Fantiza viu-se completamente abandonada. Só então é que comprehendeu o seu grande erro, deixando a familia e o seu bom noivo Musi, que lhe dedicava um amor puro, para seguir Orfox porque lhe promettera uma vida luxuosa. Um dia Naor e Mirciza passaram pela prisão de Fantiza; esta chamou-o e narrou humilmente a sua desventura e o seu sincero arrependimento. Naor commoveu-se e mandou libertar a fada, dando-lhe algumas moedas de ouro. Fantiza, aquella orgulhosa fada da Ilha Encantada, beijou as mãos do príncipe: ella não era mais que uma simples mulher!

Fantiza foi para a cidade e os garotos, vendo tão feia creatura, atiraram-lhe pedras, ulgã's ser alguma bruxa. Um velho pescador, compadecendo-se da fada, reprehenendo os garotos e levou-a para a sua humilde choupana. A mulher do pescador, uma santa creatura, vestiu Fantiza com uma roupa melhor e perguntou se ella queria ficar morando alli; Fantiza aceitou a proposta alegremente.

Passado algum tempo, chegou a Dardad o filho do pescador, um guapo marinheiro, de volta de uma viagem á Índia como commandante de um pequeno navio. Elle encontrára um bando de piratas numa ilha solitaria e, com os seus homens, deu combate aos bandidos, do qual elle sahio victorioso. Em poder dos piratas foi encontrado um grande thesouro, que elle repartiu com os seus companheiros, tocando uma grande fortuna a cada um. Este feito heroico ainda lhe rendeu um titulo nobre, dado pelo sultão Collás e o posto de commandante da armada real.

Fantiza, que fóra ao mercado, voltou pouco depois da chegada do marinheiro e quando o viu não pde reprimir um gesto de espanto. O marinheiro olhou-a com um ar de repulsa e ella tapou o rosto deformado. Ao ouvir o pescador pronunciar o nome de Musi, a fada convenceu-se que tinha deante de si o noivo que abandonára!

Musi mandou preparar um grande banquete para festejar a sua feliz viagem. Durante a festa o pescador notou que o seu filho estava triste e disse-lhe que não podia comprehender tal attitude, pois estava rico e o que mais poderia desejar nesta vida? Musi então disse que a sua felicidade só poderia ser completa se estivesse com Fantiza ao seu lado, sua noiva que desaparecera, talvez para sempre. A fada, que estava perto e ouviu tudo, correu para fóra da choupana e chorou desesperadamente. Como era possivel convencer Musi que ella era a propria Fantiza?

Naor estava ao par de tudo que se passava com a fada e, com o auxilio do talisman, fez com que o velho pescador encontrasse uma feiticieira que vendia uma herba medicinal para tirar verrugas. O pescador lembrou-se logo da sua polre protegida e levou uma porção da boa herba para casa. Fantiza applicou o remedio e as verrugas começaram a desaparecer. Em poucos dias já não tinha o menor signal no seu rosto, tendo assim recuperado a sua antiga formosura.

Musi estava em alto mar commandando a armada e na volta encontrou Fantiza custada e formosa como dantes. Quando a fada o fitou, elle abriu desmesuradamente os olhos e exclamou: — 'Tá, Fantiza? — Ella não se conteve e lançou-se nos braços do seu antigo noivo.

O casamento realizou-se pouco depois e Fantiza encontrou no seu lar a felicidade que debalde procurára no luxo e poderio.

(FIM)

J. Tibagy.

Conselhos medicos

As nossas leitoras ignoram talvez que do bom ou máo funcionamento do apparelho gastro-intestinal é que, as mais das vezes,

decorre a raude ou a enfermidade, e, indirectamente, a belleza ou a falta della. As affecções desse apparelho são innumerables. O seu funcionamento máo ou imperfecto acarreta o engorgitamento do fígado, as azias, as gastrites, as gastralgias, as nauseas, os vomitos, as enxaquecas, as colicas, as perturbações gástricas provenientes das fermentações acidas, as eructações que produzem o halito impuro, e outros muitos incommodos.

A medicação tradicionalmente indicada para regularisar o apparelho gastro-intestinal era o carbonato de magnésio em pó ou magnesia alva e o oxydo de magnésio ou magnesia calcinada. Mas estes pós, por serem insolúveis, podem gerar no intestino, após um uso prolongado, concreções duras, capazes de obstruirl-o, pondo muitas vezes a vida em perigo. A magnesia liquida ou fluida não só evita todos estes perigos inconvenientes, como ainda dissolve outras concreções formadas no organismo, seja qual for a sua natureza.

A melhor magnesia fluida é a de Giffoni, que nós, de bom grado, aconselhamos ás nossas leitoras. Para a garantia da raude do intestino e do estomago não ha melhor medicamento. O seu uso proporcional sempre um bem-estar no tratamento das mais complexas affecções do apparelho gastro-intestinal, como precioso dissolvente, eliminador, anti-acido, laxativo suave e absorbente.

A SAUDADE...

A Cleómenes Campos.

A saudade entalada em um rio,
Seisam... crendão... e sonho... e, fascinado,
Levanto dos cinzeiros do passado
As fauleiras lembranças que acatino.

Fui rei — tive um castello architectado,
Herói — cesti um mundo de ouro e armado.
Meus fel — meu ceo: o meu caminho
Foi de amores e risas tapetado...

Miragens, delirios e chiméras,
Eis tudo o que colhi da saudade
De vinte e oito improfeitos primaveraes.

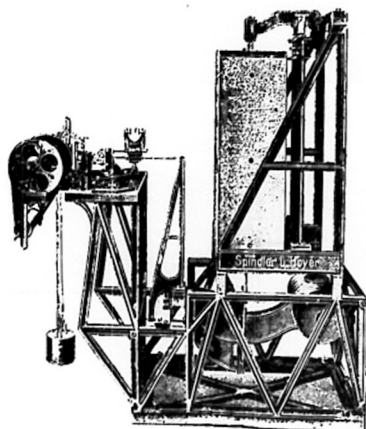
Mas inda hoje, nos orios enfastados,
Recito os sonhos mortos, com ternura,
Na embriaguez da saudade desses sonhos!

Ruyminho Reis.



OS TERREMOTOS

(NOTAS DE CIÊNCIA)

*Sismographo vertical*

SÃO enormes, são espantosos os danos causados pelos terremotos. Elles parecem desempenhar, na economia do mundo, um papel destruidor e contrario á vida do planeta. Entre'anto, se elles ferem o individuo e lhe prejudicam os interesses, servem, de continuo, para obstar aos effeitos de outras forças que acalariam com o mundo.

Estas forças são os agentes meteorologicos, calor, temperatura, humidade, etc., que, de modo continuo e silencioso, vão desagregando os materiais solidos da crosta terrestre. As torrentes, as chuvas - as enxurradas vão desagregando esses materiais e os rios os vão arrastando para o mar. O solo do mar eleva-se, dessa fôrma, constantemente; elevando-se, as aguas dos mares, entumescidas, preparam a invasão da terra, dando combate aos continentes. O trabalho do mar é, pois, investir a todo momento contra as rochas e fraguas da costa, erodindo-as, destruindo-as, reduzindo-as a areia. Por phi se vê que o trabalho dos mares é invadir a terra. Si a providencia não lhes tivesse creado embaraços a essa invasão, os mares, á medida que o seu solo se fosse elevando, iria engolindo a terra.

Mas, sob o impulso da tremenda força endotelérica, eleva-se o nivel da terra, compensando o labor da nivelação destructora dos elementos meteorologicos. Esse combate eterno das forças naturaes, combate em que muitos caem hoje para que outros possam viver amanhã, é o que constitue a vida, que nunca pôde ser quietude, mas transformação, que é o processo natural.

Mas se o homem, impotente, não consegue oppor-te á expansão interior do Globo, tem procurado estudar o modo como ella se manifesta, para se pôr em defeza contra os seus desastrosos effeitos.

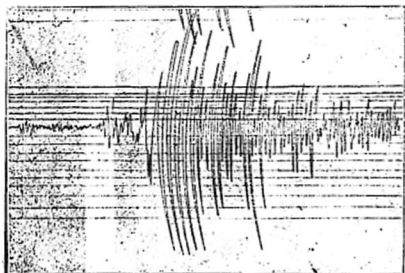


Diagramma do terremoto de Messina occorrido a
24 de Dezembro de 1908

Assim, conseguiu elle descobrir que o equilibrio da crosta terrestre, daquillo que supponmos mais solidamente fixo, não passa de uma ficção. O solo vibra constantemente, agitado por pequenas convulsões, e só de longe em longe é que se agita em convulsões violentas. Essas convulsões acarretam verdadeiras mudanças de posição que asseguram ao solo, por algum tempo, uma relativa firmeza e segurança.

A agitação transmite-se por meio de ondas que partem de uma região ou centro de impulsão, que, umas vezes, se acha situado, como na Italia, a 9 ou a 15 kilometros de profundidade, e outras vezes, como nos terremotos registados na Alemanha, se encontra a 20, a 27 ou mesmo a 28 kilometros.

Na propagação das ondas predomina, umas vezes, o movimento horizontal ou macroscopico ondulatorio, e, outras, o vertical, de desastrosos effeitos. Quando este é pouco importante, os seus effeitos se fazem notar muito mais no alto dos edificios, como succedeu em

Madrid, a 25 de Dezembro de 1884. Deu-se, então, um facto curioso e característico: a parte do publico que, no momento, occupava a platá do Theatro Real, não deu conta do movimento sismico, emquanto que a parte que occupava as galerias notou-o logo.

As ondas vibratorias da crosta terrestre propagam-se com uma velocidade analogá á do som, que é de 334 metros por segundo, e podem durar muito tempo, como nos chamados tremores de terra, ou ser quasi instantaneas, como nos terremotos. Os primitivosapparellhos que serviam para indicar a existencia ou a orientação das ondas foram varios e de grande simplicidade.

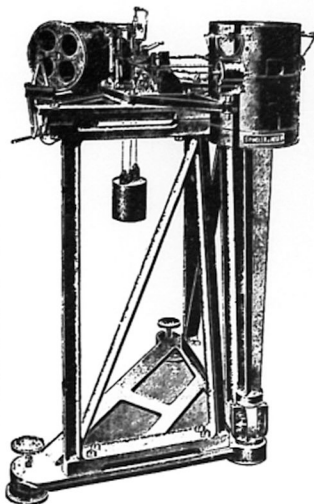
Modernamente, os apparellhos são todos registradores e muito mais complicados em seus detalhes, mas tambem de grande simplicidade na essencia do seu funcionamento. São apparellhos que pesam de 80 a 1.000 kilogrammas, que, convenientemente suspensos, se acham isolados das trepidações e movimentos do solo. Estes apparellhos permanecem, pois, em absoluta quietude, ao contrario dos antigos, que eram postos em contacto directo com o solo para o effeito de lhe registrar os movimentos produzidos. Se o solo não se move, nada regista; mas se, dependentes do peso, mediata ou immediatamente collocamos pennas ou estiletes que possam agir sobre um papel em dependencia com o solo ou com as paredes, ao vibrar estas ou aquelle, ficam gravadas as vibrações.

Não se pôde evitar que o pesado apparelho se mova, impulsionado pelas sacudidas violentas, e, então, quem houver de interpretar os diagrammas necessita reparar aquellas oscillações pendulares das que se devem á agitação do solo ou das paredes, durante os movimentos verticaes ou horizontaes.

As gravuras que reproduzimos, para illustrar esta pagina, representam dois tipos de sismographos: um para medir as oscillações horizontaes e outro, o que tem um peso suspenso, as verticaes.

A disposição dos organos transmissores entre as pennas ou estiletes que registam as oscillações, variam de uns apparellhos para outros. Reproduzimos tambem o diagramma do terremoto de Messina, occorrido em 1908, onde se podem distinguir os movimentos oscillatorios que o solo imprimiu ás pennas ou estiletes, fazendo-as traçar sobre o papel o diagramma. Esse papel é desenrolado por um apparelho especial que fica em movimento continuo.

Appliquem-se tambem o microphono á percepção auditiva das ondas sismicas. Isso permite distinguir a intensidade e a tonalidade dos sons, e mesmo o seu timbre, que recorda o som estridente de uma valvula de vapor.

*Sismographo horizontal*



O fabricante de cachimbos

(CONTO PARA CRIANÇAS)

A fortuna é uma coisa caprichosa. Ha pessoas que se fazem ricas em pouco tempo, sem que tenham exercitado o seu engenho nem posto em pratica uma invenção, conseguindo accumular dinheiro sem esforço. Muitos ha que, tendo começado a exercer uma profissão contra a sua propria vontade, sentindo, não raro, uma grande repulsa contra ella, acabam enriquecendo á custa della.

A proposito desses acasos da fortuna, vou contar-lhes a historia do mouro Hamid.

Ha uns quarenta annos, vivia Hamid em Tanger. Sua unica profissão era alugar dois lindos cavallos que possuia, e servir de moço de recado para os estrangeiros e visitantes.

Todos os seus bens se resumiam nesses dois cavallos. Era viuvo e tinha uma filha chamada Fatima, de prodigiosa belleza. Hamid amava tanto a sua filha, orgulhava-se tanto della, que desejava ser o sultão de Marrocos para fazel-a sentar num throno. Mas era um simples moço de recados... Quando era mocinho, servira, como creado, em casa do sherif de Wazzan. Elle tinha, portanto, uma noção de conforto, desse delicioso bem-estar que proporciona a fortuna. Desejaria fazer casar a sua formosa Fatima com um pachá, mas, ante a triste realidade da sua posição humilde, alimentava taes idéas como quem, despertando de um bello sonho, se dá conta de que está sonhando.

Certo dia, passou por Tanger um rico industrial inglez chamado Thompson. Sir Thompson estava fazendo uma viagem de recreio cujo itinerario era Pariz, Marselha, Orange, Tanger, Gibraltar, Cádiz, Sevilha, Lisboa, para voltar de novo a Southampton, ponto de partida.

Como todo inglez rico, era caprichoso; e, ao vêr os magníficos cavallos arabes de Hamid, enamorou-se delles e offereceu por elles uma somma avultada. Hamid recusou a proposta, dizendo-lhe:

— Por muito caro que m'os pague o senhor, a quantia que receber não dará para manter a minha filha até ao fim da vida. Fatima é pobre, e em Marrocos as moças pobres não se casam.

Mas sir Thompson, porque era rico, e, o que é mais, porque era inglez, não desistia facilmente dos seus caprichos. Propoz então ao mouro comprar-lhe os cavallos, e levou-o para Southampton como chefe das suas coudelarias, pagando-lhe um ordenado que bastasse largamente á subsistencia da filha, que devia ficar em Tanger.

A proposta era tentadora. Hamid submetteu-a ao parecer de sua filha e de um irmão que tinha, homem sensato e de espirito pratico. Fatima, que não queria separar-se de seu pae, protestou, e chorando lagrimas abundantes. Mas seu tio e Hamid viam a cousa de outra maneira. Por fim, como é de ver, foram vendidos os cavallos e o seu dono passou ao serviço de sir Thompson.

No dia da partida, fez elle á sua filha varios presentes, que consistiram em roupas, joias e outros adornos, prometendo-lhe voltar á patria logo que houvesse reunido o bastante para lhe assegurar um bom dote.

Hamid era frugal e simples, como todo mouro pobre. Tudo o que levava consigo se resumia numa trouxa pouco volumosa. Guardou no bolso uma libra de kif (kif é uma especie de tabaco misturado com opio, que os arabes fumam em cachimbos de canudo muito longo e de deposito tão pequeno como um dedal) comprou um punhado de cachimbos de barro, com os respectivos canudos, para os renovar á medida que se fossem quebrando, e partiu, encommendando a sua sorte a Allah, e ao seu irmão a sorte de Fatima.

Mas o mouro pôe e Allah dispõe. Logo que sir Thompson, chegado a Gibraltar, poz os pés no *London Hotel*, encontrou um telegramma em que lhe era annunciada uma porção de aborrecimentos. Dizia-lhe o telegramma que uma das suas fabricas se havia incendiado e que não se sabia a quanto subiam os prejuizos. Sir Thompson dirigiu-se, ansioso, á agencia de vapores; havia um vapor, o *Elizabeth* da Mala Real, que sahia para a Inglaterra dentro d' meia hora. Já estava encerrada a venda de bilhetes de passagem. Sir Thompson correu ao governador da praça, contou-lhe a occorrença e logrou uma permissão de embarque sem os requisitos regulamentares. O afflicto industrial embarcou sem se lembrar de Hamid, nem dos seus cavallos, nem dos seus compromissos; a unica coisa de que, naquelle momento, se lembrava é que a fabrica incendiada representava os juros de dez annos de toda a sua fortuna.

Hamid ficou, pois, numa situação angustiosa. O pobre mouro, só, em terra extranha, não sabia o que havia de fazer; tinha deixado todo o dinheiro com o seu irmão. Não lhe restava no bolso senão uma libra de kif para lhe consolar, nas primeiras horas, a fome, que já começava a doer-lhe.

Sem proposito determinado, dirigiu-se para o caes e sentou-se num banco de pedra; reflectindo no desgraçado lance em que se achava, tirou da sua bolsa de couro um canudo de cachimbo, um cannudo de cano.

fino e longo, e machinalmente, com um canivete, continuou a aperfeiçoar umas gravuras ao longo do canudo, trabalho esse em que era extremamente habil.

O preço desses cachimbos, com gravuras em relevo, oscilla, em Marrocos, entre quatro e seis mil réis, e, para alcançar este ultimo preço, é necessário que o cachimbo seja um primor de arte e de paciência, uma verdadeira filigrana de arabescos miniaturados.

Terminada a gravura, dados os ultimos retoques nas figurinhas e nos ornatos que se entrelaçavam, quando ia encher o minúsculo depósito com uma dedada de *kif*, acertou passar por alli um official da guarnição, que se deteve a examinar o lindo e artistico trabalho. O mouro levantou a cabeça, e, compreendendo a curiosidade do inglez, estendeu o braço, entregando-lhe o cachimbo para que examinasse de perto o seu trabalho.

O militar fez um gesto de risonha approvação, e, lavras em idioma castelhano, disse-lhe que achava muito bonito o cachimbo e indagou do preço.

Hamid, tomado de surpresa, não sabia que quantia devia pedir, perplexo entre o desejo de aproveitar a occasião para arranjar algum dinheiro e o temor de ficar com o cachimbo, sem um vinete, caso pedisse uma somma mais alta; nessa indecisão, escolheu o melhor gesto: encolheu os hombros, como a significar que o preço poderia ficar ao arbitrio do official. Este, um pouco embaraçado, deu ao nosso mouro uma moeda. Era uma libra sterlinga. Hamid continuava perplexo, e o inglez não se movia, examinando-o de dedadamente. Por fim, apontou para o alfanque curvo que o mouro trazia preso junto ao cinto, e dirigiu-lhe a mesma pergunta. O marroquino deu a mesma resposta: encolheu os hombros novamente, e, tirando a arma de lamina larga e curta, entregou ao inglez. Este deu-lhe duas libras sterlingas, que o mouro, agradecido e commovido, beijou.

Hamid cuidava que estava sonhando. D'ahi em diante não fazia outra coisa senão fabricar cachimbos e miniaturar arabescos ao longo do canudo. Entregou-se a essa tarefa com afino, e correndo os cafés e cervejarias de Gibraltar, ia mostrando as suas mercadorias e uma libra sterlinga para indicar que era esse o seu preço.

Como é de ver, a sua provisão de canudos e depósitos de barro exgotou-se logo. Voltou então a Tanger para fazer nova provisão desses materias indispensaveis ao seu commercio. Contou ao seu irmão e á sua filha Fatima o que lhe tinha succedido desde que se separara delles, e comprando, com todo o dinheiro que trazia, cachimbos, canudos, alfanques, canudos de pão para guardar pergaminhos, saquinhos de *kif* e demais

bugigangas indigenas, voltou para Gibraltar e converteu-se em vendedor ambulante, com grande contento e com maior proveito.

Tres mezes depois de sua partida de Gibraltar, calculadas as perdas e reconstruida a sua fabrica incendiada, sir Thompson pensou que já não havia inconveniente para proseguir a sua viagem de recreio desde o ponto em que foi interrompida. E com esse proposito voltou a Gibraltar e procurou Hamid, prevenindo-o, antes de tudo, que o indemnizaria dos prejuizos occasionados pela sua ausencia.

Mas Hamid falou ao inglez com a prudencia que caracteriza o verdadeiro mahometano:

— O serviço que posso prestar ao senhor, trabalhando nas suas coudelarias, não vale o que me rende o meu commercio. Leve os meus cavallos, se isso lhe apraz, e deixe-me a mim. Mas se o senhor, de facto, sympathizou connigo e deseja proteger-me, faça-me um favor, pelo qual eu e minha filha lhe seremos muito

gratos. Esta é uma praça forte e os estabelecimentos de commercio são limitados pelo seu governo. O senhor é rico e tem influencia. Consiga-me uma permissão especial para eu instalar aqui uma pequena loja e faça-me suadito inglez, para que, quando haja de voltar á minha patria, o sultão não possa confiscar os meus bens. Fazendo-me esses favores, praticará o senhor duas obras de piedade, que eu agradeço e que serão recompensadas por Allah. Allah é grande e aumentará as suas riquezas, sir Thompson.

Sir Thompson prometteu ao mouro todo o seu esforço para satisfazer o seu pedido, e logrou realisalo.

Ao cabo de alguns annos, não muitos, o nosso Hamid passou a outras mãos, por um preço vantajoso, o *Moorish Bazaar*, que, entretanto, ainda existe hoje numa das ruas mais centrais de Gibraltar. Effectuada a venda, voltou para a Tanger, onde, rico, velho e venturoso, terminou os seus dias, integrando-se, como o bom mahometano que era, no seio de Allah...

A bella Fatima, que, além de bella era rica, casou-se com o administrador da alfandega, funcionario abastado e de grande influencia no palacio do sultão.

A fortuna de Hamid, bem arredondada, de resto, provinha-lhe da venda, como curiosidade e adornos superfluos, de objectos que em seu paiz não eram senão cachimbos, armas e coisas de uso vulgar e corrente.

A historia de Hamid vem demonstrar que, se é verdade que os artigos de commercio têm maior ou menor preço segundo a sua escassez ou a necessidade que se tem delles, é tambem verdade que, algumas



vezes, se paga muito mais pelo superfluo do que pelos artigos de uso indispensavel.

Assim, por exemplo, quando uma manufactura reflecte um caracter typico, quando tem o cunho do genio do gosto de um povo, quando se impõe, já pela graça, já pela originalidade, já pelo primor da sua factura; quando a sua produção se vende e se adquire, não pelo que effectivamente vale sob o ponto de vista da sua utilidade, mas sim como curiosidade, exotismo ou coisa rara, aquella manufactura dá aos seus productos um valor completamente caprichoso, dependente tão somente da quantidade do artigo, do numero dos seus mercados e da sympathia e enthusiasmo que desperta naquelles que o compram.

Um exemplo desta lei ou phenomeno commercial

são as taçasinhas de porcellana, as caixinhas de charão, as mascarasinhas de marfim, as miniaturas fabricadas no Japão e conhecidas pelo nome generico de "Japaneries". Esses objectos são, por certo, de uso corrente

naquelle paiz, ao passo que, na Europa e na America, são artigos superfluos, de luxo, e que, porisso mesmo, alcançam, ás vezes, preços elevadissimos. Este exemplo é ainda mais interessante: um idolo de marfim, representando um horrendo Buddha, tem para o japonês, que o adora como representação da divindade, um preço relativamente baixo, enquanto que para o europeu, que o adquire

como superfluidade, como bagatela de adorno exotico, tem um preço elevado. Esse contraste é chocante.



Flôres e perfumes

A industria dos perfumes é antiquissima. Os tempos modernos, a despeito dos progressos da chimica, não lograram, nessa especialidade, avantejar-se aos tempos antigos. Os nossos antepassados estavam mais adelantados do que nós no fabrico dos perfumes. Nos tempos do paganismo, desde a Grecia fabulosa, não havia uma unica cerimonia de culto religioso que se não fizesse um consideravel consumo de aromas. No Oriente, sobretudo, o gosto de perfumes entrou no ritual de todos os tempos.

Os perfumes mais agradaveis, mais finos e mais embelezadores foram sempre os de procedencia vegetal.

O homem amou sempre os perfumes. Dizemos o "homem", mas, para falar com precisão, deveriamos dizer a "mulher", pois, desde a mais remota antiguidade foi para ella e por ella que se inventaram as delicadezas subitas da perfumaria.

As mulheres gregas dos seculos heroicos superaram, talvez, em refinamentos ás dos demais paizes. Sabia-se, com effecto, que ellas empregavam uma sorte de creme particular para cada parte do corpo: oleo de myrrha para o cabello, azeite de palmeira para o collo, creme de sandalo para os braços, e de rosas para o pescoço, as mãos e o rosto. Acreditavam, com ou sem razão, que o aroma das violetas brancas favorecia a digestão, que as folhas de vida conservam a vivacidade do espirito e que a essencia de thymo curava a dispepsia e dissipava o lethargo.

Na idade-média a arte da perfumaria decahiu notavelmente, e não resurgiu senão no anno de 1190, época em que o rei Philippe

Augusto, de França, instituiu a corporação dos perfumistas. Mas é de crer que, nessa época, a tradição deixada pelos gregos e herdada pelos romanos, estivesse inteiramente esquecida. Tres seculos depois, Jerónimo Soler inventou diversos processos de extrahir as essencias oloresas dos vegetaes, e, mais tarde, alguns actores italianos que, empos de Catharina de Médici, se trasladaram á França, puzeram em voga as luvas perfumadas e o uso de pomadas para branquear o collo, o rosto e os braços.

Perfumes e pomadas passaram de França á Inglaterra, e, em seguida, a todo o mundo. Em principios do seculo XIX a perfumaria chegou a adquirir caracter scientifico, graças á intervenção da chimica e da mechanica, mercê das quaes se crearam processos novos e se aperfeiçoaram appparelhos para a extracção do perfume das plantas e das flores.

Para extrahir o perfume dos jardins, encerramos em frascos de crystal facetado, para constituir adornos de toucador, o trabalho é penoso e complicado.

O oleo essencial para a produção dos perfumes reside nas flores; mas é mister determinar o grão de desenvolvimento em que ellas se encontram para que a extracção surta o effecto desejado. Se se colhe a flor opportunamente, obtem-se uma essencia deliciosa; se se deixa passar o momento precioso, todo trabalho é perdido. Essa essencia, alma dos vegetaes, palpita nelles um instante apenas, um instante ephemero, para se dissipar e desaparecer em seguida.

Obtem-se as essencias por quatro processos: por destillação, por pressão, por maceração e por solução. O mais usado dos quatro é

o primeiro, que se effectua por meio de alambiques, nos quaes se introduz, verde ou secco, a planta aromatica e agua. Esta, ao ferver, extrae a essencia que depois se condensa pela refrigeração.

O processo de pressão só se applica quando as plantas são muito ricas em oleo "essencial". Para isso submettem-se as plantas á acção pressora, obtendo-se essencias mescladas com agua e restos das plantas prensadas, e é preciso eliminar umas e outras por decantação ou por filtração.

Com a extracção, porém, obtem-se não só as mais delicadas essencias, como as melhores pomadas e oleos.

- CASA PHENICIA -

Bordados, Confecções, Tapeçaria, Ponto a jour

— Especialidade em —

RICAS BANDEIRAS NACIONAIS

Cortinas, Reposteiros, Sanelas, Stores, Brie-bises, Estandartes, Paramentos, Distintivos, Uniformes, Roupas de mesa e cama, Blusas, Mantens, Roupas brancas.

ASSAD BECHARA

Rua Libero Badaró, 137 — S. PAULO

Caixa. 1065 — Tel. 1433 (cent.)

Podemos annunciar á nossas leitoras que, com grandes esforços, conseguimos obter uma nova remessa de PETALINA, o admiravel e inoffensivo preparado, que tão grande successo está fazendo em todo o mundo e que dá ao cabello uma linda cor, desde o castanho claro, até o negro azeviche. Os pedidos devem ser acompanhados da importancia de Rs. 10\$000, inclusive 500 réis para a despesa do correio.

Variedade sortimento em casimira, brins e aviamentos — Preços sem competencia — A unica em S. Paulo que offerece maiores vantagens aos seus frequentes porque vende aos preços mais baratos do mercado — Vendas a varejo — Dão-se amostras — Attendem-se pedidos ao Tel. Cent. 2420

CASA REIS -0- RUA QUINTINO BOCAUYVA, 23 -0- J. P. REIS

Vinho Biogenico

Rara é a pessoa que, em nosso paiz, consegue manter certo equilibrio de saúde, sem, de vez em quando, recorrer aos medicamentos tóxicos. Mas esses productos, annunciados como fortificantes e regeneradores, nem sempre são efficazes, sobretudo se não têm o vinho como vehiculo. Em que pese á opinião dos abstinentes, o uso therapeutico do vinho data das primeiras eras da medicina. O velho brocardo latino «Vinum loelificat cor hominis» é, apesar de velho ou por isso mesmo, profundamente verdadeiro.

Nothnagel, Roosbach e outros, de igual notoriedade, affirmam, baseados na experiencia e na observação, que um bom vinho é um elemento indispensavel a um bom regimen fortificante. Ao lado desses autores, destacam-se tambem, pela opinião autorizada, Trouseau, Cantani e Rabuteau, que affirmam ser o vinho um verdadeiro alimento, que, tomado em dose moderada, favorece a nutrição, estimula e tonifica poderosamente o systema nervoso, excita a actividade cerebral e reforça a energia do coração.

Os fortificantes, ou, melhor, os productos da industria pharmaceutica lançados no mercado como fortificantes, são, em geral, suspeitos, se não são vehiculados por meio do vinho. O bom vinho, o vinho genuino, puro, já é, por si só, um tónico.

O sr. Francisco Giffoni, que, seja dito de passagem, é um dos mais autorizados e escrupulosos chimicos-pharmaceuticos do nosso paiz, conseguiu obter, através de constantes e diuturnas experiencias a que procedeu no seu laboratorio, o «Vinho Biogenico».

Se, ás propriedades nutritivas e estimulantes que possuem os bons vinhos, se associam substancias bem combinadas, de reconhecido valor therapeutico, essas propriedades augmentam de valor e efficacia.

O «Vinho Biogenico», preparado pelo sr. Francisco Giffoni, contém *phosphatos biologicos*, isto é, o *phosphoro* directamente assimilavel, e é, por isso, indicado em todos os casos de perturbações de nutrição acompanhadas de desmineralisação do organismo. Os *phosphoros biologicos* são verdadeiros *alimentos cellulares*, que exercem sobre todos os tecidos, principalmente sobre o systema osseo e o systema nervoso, uma acção reparadora e dinamogenica importantissima.

O todo, como se sabe, activa tambem a nutrição celular, exercendo sua acção excitante especialmente sobre os ganglios lymphaticos, cujas funcções elle melhora. Nesse vinho o todo se encontra no estado de combinação organica, isto é, inteiramente vegetalisado, possuindo

de todas as suas propriedades curativas, sem nenhum dos seus inconvenientes.

A sua acção directa sobre o estomago é notavel, augmentando o appetite e facilitando a digestão. Por essa razão ainda, e graças aos vegetaes corroborantes e digestivos que entram em sua formula, esse vinho é o melhor, o mais eficiente e o mais completo medicamento para augmentar a resistencia vital de um organismo debilitado por uma enfermidade, por uma má nutrição, pelos excessos ou pela idade.

Os convalescentes, as puerperas, os anemicos, os lymphaticos, os arthriticos, os desipseticos e os neurasthenicos devem preferir o «Vinho Biogenico» a qualquer outro medicamento annuciado como tónico.

Esse magnifico producto accelera as funcções de assimilação e augmenta tambem as funcções eliminadoras, de modo que, sob a sua acção, o organismo se refaz, trabalhando activamente em um renovoamento completo, fixando no organismo as substancias uteis e expellindo os productos morbidos.

A sua indicação impõe-se nas convalescencias em geral, na chlorose, na escrophulose, na cachexia, na dyspepsia, na neurasthenia, no arthritismo, na convalescencia das molestias agudas, no estado de enfraquecimento que sobrevem ás hemorragias profusas, nas suppurações de longa duração e em outras secreções exgotantes, na adynamia que acompanha as febres, na influenza e em todas as molestias infecciosas.

Na tuberculose, sobretudo, a sua acção se faz notoriamente sentir. Os tuberculosos encontram nesse vinho o mais valioso auxiliar.

E' o reconstituinte indispensavel ás senhoras durante a gravidez e após o parto, assim tambem ás amas, durante o periodo da amamentação, augmentando-lhes a quantidade do leite e melhorando-lhes a qualidade.

Quem quer que se entregue a trabalhos pesados, a tarefas exhaustivas, necessita, de vez em quando, recorrer a um medicamento tonificante para renovar no organismo as energias que se perderam. Um regimen tonico impõe-se, pois. E nenhum fortificante é mais efficaz, mais poderoso e de acção mais rapida que esse a que nos vimos referindo.

A preciosa influencia desse vinho se faz ainda sentir como estimulante, todas as vezes que se quer combater a queda ameaçadora da energia cardiaca e em todos os casos de debilidade causada por qualquer molestia depressiva ou consumpção, levantando as forças, logo nos primeiros dias de uso.



MIMOSA

(PAROQUIA UNIFORME)

Era uma bonequinha japonesa de rosto pálido e inexpressivo, olhos oblíquos de palpebras gordas, cabelos lisos e negros, repuxados num penteado peculiar às mulheres japonesas.

Era uma bonequinha japonesa, feita a capricho por um artista de seu país, e vê-la era vê-se uma geisha minúscula, de kimono de seda cor de cereja, obi de cor viva, sandálias de pau e as largas mangas do kimono, ocultando-lhe os bracinhos finos.

Um dia... Zézé que fazia seis annos viu chegar numa caixa a boneca nova e teve um instante de delirante alegria!

Correu a casa toda, presa de turbulenta alegria, sacudindo a pobre geisha nos seus braços mais velozes do que azas de moimho.

E que Zézé nunca tivera uma boneca assim.

Lourinha, — a boneca ruiva de chapéu de plumas e elegância franceza, que era a sua predilecta, — a grosseira Dadá toda de panno, nariz, bocca e olhos feitos a linha preta e camisa de crivo e saia de chita, — presente de uma velha credda que idolatrava Zézé, o negrinho de celuloide, amassado e com o rosto horrivelmente esmagado pelos dentes afiados do Sultão, nenhuma das suas bonecas se parecia com a japonesa, com a — Mimosa —.

Não! a mimosa era a unica.

Zézé corria a casa toda, aos saltos, acompanhada pelo Sultão, que implicaria terrivelmente com os cabellos pretos e a face polida de Mimosa.

com a Mimosa, puxando-lhe os cabellos lisos e pretos, rasgando com as patinhas malhadas o kimono cor de rosa e mordendo furiosamente a face polida e branca e os tristes olhos de Mimosa, oblíquos de terror.

Quem sabe, si no seu cerebrozinho de boneca, — um pensamento de agoniada injustiça vibrava nas ancias da morte: — «Seria ainda, por causa dos doces, que ella, não sabia como, tinha devorado!»

E Mimosa teve uma recepção linda. A noite, enfileiradas no tapete num canto da sala de jantar, recostadas orgulhosamente à parede, lá estava Lourinha com um lindo vestido meio sujo e um grande chapéu de plumas, a grosseira e triste Dadá e o molequinho aleijado junto à meza, — caixas de charutos enfileiradas, — coberta por toalha de renda e com um serviço completo de chá, bonbons, balas, e bolos nos pratos minúsculos.

E havia flores também em vidros vasos de homeopathia.

A Japonesa ficara à cabeceira da meza, com as pernas cruzadas e os olhos oblíquos fitos na meza, vagamente.

Zézé fez-lhe discursos gentis de recepção, grandes elogios à sua belleza original e, distraidamente, ia tirando todos os bonbons e bolos com os dedinhos afilados e ageis e com a bocca cheia falava... falava...

E depois, quando a meza ficava vazia, Zézé subitamente zangada, tomou a boneca nova nos braços, franziu as sobrancelhas e passou em Mimosa um pito em regra. «Sim senhora! Nunca pensara em tal! Sua boneca nova tão gulosa! Quem diria! Comerá a meza toda. E as outras? ficavam logradas. Isso, era feio! Muito feio! Não! Só no Japão é que se comia assim!»

E a pobre Mimosa olhava obliquamente a sua nova dona com a boquinha entreaberta e o seu ar... divinamente estúpido!

Zézé estava muito fatigada e deixara as bonecas no canto da sala de jantar — a meza armada ainda. Lourinha dura e tesa recostada à parede, o negrinho de pé, fitando com a sua carinha sem olhos a meza vazia de doces, a Dadá de bruços no chão e a Mimosa sentada gentilmente, a cabeça tesa, os olhos pretos fixos na meza vazia... pensando, talvez, de que modo pudera comer tanta coisa... sem sentir...

Eram 7 horas da manhã e Zézé dormia ainda em sua caminha de ferro, tendo nas costas, enroscado, como uma grande bola de algodão, o gatinho branco, o «Chico Dunga».

E o cósinho Sultão, rondava a casa toda, desperto ha muito, procurando a companhia de vadição, a pequena Zézé.

A porta da sala de jantar estava aberta e o Sultão, conhecedor dos hábitos de Zézé, correu para o canto, onde na vespéra, houvera o banquete e seus olhos leaes descobriram logo a japonezinha exotica com quem implicaria tanto... e sem pensar, devagarinho, cautelosamente, tomou nos dentes afiados a bonequinha e correu para o jardim e num canto escuro do caramanchão, começou a brincar

Zézé accordou um pouco mais cedo, às 8 horas em ponto, e o seu primeiro pensamento foi para a bonequinha que ganhara na vespéra.

Correu para a sala de jantar, ansiosa por abraçar a sua filha, mas... não a encontrou e dali a instantes Zézé alarmava a casa toda, pedindo, chorosa, que lhe entregassem a Mimosa.

E Mimosa foi procurada por todos os os cantos, inutilmente... e o Sultão acompanhava Zézé mais contente do que nunca, saltando curtos latidos de alegria, pulando, e abandonando a cauda.

Horas depois, Zézé já consolada com a promessa de nova boneca, contava a Lourinha uma historia triste, com os olhos ainda marejados de lagrimas... quando entra o Sultão, trazendo nos dentes os restos da japonesa e delicadamente depositou no collo de Zézé, o tronco de Mimosa, sem braços, o kimono em tiras e o rosto reduzido a uma massa informe.

E Sultão, nunca em sua vida levára tamanha nova... e Mimosa, a bonequinha japonesa de olhos oblíquos e boquinha vermelha entreaberta num sorriso tolo, teve a curta vida das rosas de Malherbe.

...elle a veku...

«l'espace d'un matin».

Marilda Palatino.

(Do «Livro de Zézé».)



DOR

Ainda de tudo o que no mundo existe, Mãe dos sentidos, mãe dos sentimentos, Sublinhando o prazer com um laivo triste, — A dor preside a todos os eventos.

Na dor, apenas, o viver consiste, Pois, são os gosos velhos soffrimentos, Que se trans formam porque a gente insiste Em soffrer a todos os momentos...

Douza suprema de belleza e vida, Em toda a parte, ao mesmo tempo está, Em todos nós ella se faz sentida.

A's vezes bella, muitas vezes feia, E, juntamente, generosa e má, A dor que mata é a mesma dor que cria...

Breno Ferraz



ATÉ AS CRIANÇAS

Sabem qual é o medicamento de inteira confiança para dar-lhes saúde e robustez:

A incomparavel
EMULSÃO
DE
SCOTT

Recusem-se os
Substitutos



FORA DO PROGRAMMA

Scena: Em casa do millionario Morgan. Nova York.



21 horas

ladrão esconde-se ao fundo, do lado direito. O pequeno candieiro ilumina-se e o espectador vê outro ladrão que, cautelosamente, apaga de novo o candieiro, tira uma forte lampada electrica do bolso e, desconfiado, olha em redor.

21 hs. e 5 ms. — Ouve-se barulho na janella. O ladrão esconde-se ao fundo, do lado esquerdo. O pequeno candieiro torna a acender-se e o espectador vê outro ladrão que apaga rapidamente a luz, tira do bolso uma lampada electrica, delumbadora como um holophote e olha em volta do aposento.

21 hs. e 8 ms. — Passos de alguém que se aproxima. O ladrão esconde-se debaixo da mesa. O pequeno candieiro torna a acender-se e o espectador vê uma moça, trajando um vestido côr de salmão, meias azul pallido, esgueirando-se pela porta, para dentro do aposento. O candieiro apaga-se e então a moça dá um grito. O espectador percebe o ruido de uma batalha gigantesca na scena mergulhada em trevas.

21 hs. e 12 ms. — Ruido da porta batendo com força e te bem que não haja crystaes na porta, sente-se o ruido de crystaes partidos.

21 hs. e 13 ms. — O pequeno candieiro volta a acender-se.

21 hs. e 13 1/2 ms.

— O espectador vê dois policiaes aces-
sando os re-
vólveres
contra os
tres gatunos,
enquanto a
moça se ani-
nha atraz do piano.

21 hs. e 14 ms. — O primeiro ladrão tira a mascara dos olhos e declara que não é outro senão Dick Maynard, do serviço (Versão para a Revista Feminina)

21 horas. — O panno sobe. Uma sala forrada de papel verde, cortinas de velludo purpura nas portas, mobilia encapuchada de vermelho, piano de madeira côr de olho de passaro e uma mesa dourada no centro, com um pequeno quebra-luz alaranjado.

21 hs. e 3 ms. Ouve-se passos na escada. O

da policia secreta dos Estados Unidos, e que veio á casa do sr. Morgan para capturar a moça que, embora diga ser uma pessoa da familia Morgan, é na realidade Nellie, a Ruiva, celebre batedôra de carteiras.

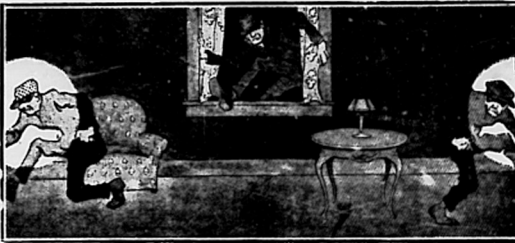


21 horas e 3 minutos

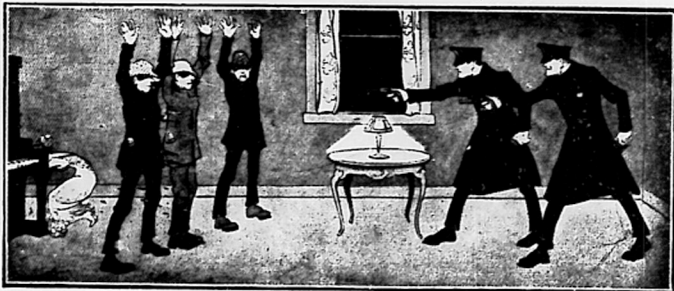
21 hs. e 15 ms. — O segundo ladrão tira a mascara dos olhos e declara que não é outro senão Bob Blaispoll, do serviço da policia secreta dos Estados Unidos, e que veio á casa do sr. Morgan, para capturar o primeiro agente que se suspeitava ser o chefe de uma temivel quadrilha.

21 hs. e 16 ms. — O terceiro ladrão tira a mascara dos olhos e declara que não é outro senão o proprio Morgan que veio para apanhar o segundo agente que na realidade é apenas um socio de Nellie, a Ruiva.

21 hs. e 17 ms. — Nellie a Ruiva, tira a mascara dos olhos e declara que não é outra senão Sally O' Brien, dective particular, e que veio para prender o sr. Morgan, suspeitado de ouerter o bar á sua propria casa.



21 horas e 5 minutos



21 horas e 13 1/2 minutos

21 hs. e 18 ms. — Os dois policiaes tiram as barbas falsas e annunciam que não são outros senão o Morgan, pae e filho, e que por fim conseguiram deitar mão a quatro bandidos perigosos — os tres homens e a mulher — que irão dali para o xadrez.

21 hs. e 18 1/2 ms. — O contra regra faz deter o panno.

21 hs. e 18 3/4 ms. — O publico tira do bolso os cartuchinhos, de amendoim torrado e dirige-se cada um para sua casa.

GEORGE J. NATHAN.

Visões... da minha terra

A nossa terra é sempre a melhor e a mais bella de todas as terras do mundo...

Tem sempre encantos e formosuras que o amor augmenta, a saudade aviva e a memoria nunca esquece...

A minha começa nill... do outro lado... junto a uma fita enorme de agua espelhada e colante, que se desenrola lá e passa por aqui...

E a terra mais formosa e mais linda de todas as terras que vivem á beira-mar.

Que magia e graças em todas as suas coisas!

Ilha n'ella encosta, que sobem, recontadas de socacos, e vales, que brilham, matizados de flores. Ilha lindas verdes e trigos d'olreantes, que se desdobram immensos, sobre a leiva das herdades, e milhares fartos e rumorosos que se curvam pesados sobre a frescura dos campos.

O ouvido escuta o marulhar das aguas, que correm pressurosas, e o ranger das rodas, que giram e cortam espumas nos seus moinhos pacíficos.

Mas, tudo pára, tudo faz silencio e tudo ajoelha! E' que se approxima o Senhor Deus, o Senhor piedoso, que vêa o somno das creancinhas e fecha os olhos dos moribundos! Vem debaixo d'aquelle pillo scintillante do llama d'ouro, entre festões de murta, flumalis e gallardetes, adejando sobre um chão que resce de romanhão e tem aromas de alecrim.

E agora, nill, no adro da Igreja, venham ver e ouvir, o que ou vêjo e ouço aquelles descanços alancos e poeticos, violas ao peito tangidas com pressa pandeiretas no ar, pêsitos leves, compassados, roçando a terra em aspereza harmonica, e os corpos ageis, furtivos, balouçados, ondando a musica, colando os sons, mesclando as cores!... E' a vida que passa na vibração dos hymnos, é a alma do povo que canta nas festas de S. João, é a graça tornada em som... o amor expresso em movimentos...

Ah! terra minha, patria dos meus encantos e de todas as maravilhas!

Foi para te dar a liberdade radica que muitos dos teus filhos se atiraram á chamma das grandes ideais e das grandes ini-



Nas sebes espessas palpitam ninhos, zumbem abelhas e desabrocham lyrios.

Mãos de fadas estenderam, por toda a parte, tapetes de relva - recamadas de rosas, e cearas ondesantes ensangantadas de papoulas. Lá em baixo vestiram a escarpa de ovalhos macios, e lá em cima enfeitaram pinheiras de pinceladas de luz.

Nos horizontes extensos ha recortes de linhas cheios de subtilizes, onde as nuvens se esfarrapam, as cores desmaiam e o sol desaparece n'um azul exangue, lacrímico e bello... E' a hora em que o eu espiritualizado nos falla de Deus, e os santos velhinhos se descobrem com respeito, ao toque das trindades, dobrados e silenciosos, de cabeça trémula, fazendo o signal da cruz.

Parece-me ainda ouvir o repique festivo dos sinos das suas ermidas, chamando o povo ás romarias.

Lá vem alegres e saltitantes as campezinas dos morgados, luzindo o ouro das arrecadas e as fleiras pesadas dos seus cordões domingueiros. Vêdo como ellas caminham velozes e contentes, snia multícor arrequeada á cinta, meia branca esticada com modestia, e pé calçado na chinelinha de verniz.

E' tanto aquillo? aquella doce tonda, que diz jubilo e saudade, que diz sonho e melancolia?

Ah! é que lá veem os mocinhos das aldeias, jaqueta curta, faixa vistosa, chapéu na nuca, desasado, cajado na mão, forte e nodoso.

ciativas. Foi para te guardar entre brilhos e fulgências que muitos dos teus bravos quebraram a vida na ara de todos os sacrificios, sem arrependimentos e sem saudades. E é ainda para te vestirem de glorias que muitos dos teus heróicos veem lutando com honra e mordendo com valentia o pó da morte sem arreceios e sem dor — porque não hesitam, nem sofrem os que perdem a vida pela vida d'uma ideia, pelo triumpho d'uma causa.

Terra da minha primeira lagrima e do meu primeiro sorriso, rainha da belleza e das doçuras, soberana dos meus sonhos e da minha alma, revele o meu cantico e ouve a minha prece.

As tuas epulências e brilhos enchem a historia de todas as nações. Os teus feitos e audacias fariam a memoria de todos os povos. Os grande e inextinguível na alma de todas as gentes, incomparavel e doce no coração de todos os teus filhos.

E para que fosses conhecida e admirada em toda a parte uniste-te á aza do genio e voaste acima nos montes e alem dos oceanos para descobrires novas terras e novos mundos.

E em toda a parte a tua voz é suave, terna e melodiosa, porque em toda a parte a tua lingua é sempre a mesma — a portuguez ou a brasileira.

Gente da minha terra, sede sempre forte... Amae sempre a Deus... e amae sempre os homens...

PAULO DE THARSO

Papel em caixinhas, artigo fino - Cartas de participações de casamentos e nascimentos - Tinteiros e artigos finos para escriptorio. :: :: :: Preços vantajosos

Papelaria Pocai

RUA ANCHIETA N. 1 (Ao lado do Correio) - S. Paulo

O MENU' DE MEU MARIDO



Carne à espanhola. — Toma-se kilo e meio de coelho molle, lardeia-se com toucinho, tempera-se com sal, pimenta, um bouquet de cheiros e rega-se com vinho branco. Deixa-se assim temperada por espaço de tres a quatro horas. Arrumam-se umas fatias de toucinho no fundo de uma cassarola e sobre este deita-se a carne e o vinho. Tapa-se a cassarola e põe-se a fogo fraco, tendo o cuidado de mexer de vez em quando. Arruma-se no centro de um prato, enfeitando-se a volta com batatas cozidas e cenouras inteiras passadas na manteiga.

Lingua fresca empanada. — Depois de cozida e limpa, corta-se a lingua em fatias e deixa-se de molho em caldo de limão, sal e pimenta, por espaço de uma hora. Passa-se, em seguida, na farinha de rosca, depois em ovos e por ultimo, novamente na farinha de rosca. Frege-se em gordura quente, podendo-se apresentar acompanhada de petit-pois.

Carneiro com repolho. — Põe-se para refogar meio kilo de carneiro cortado em pedaços, 250 grammas de toucinho inglez e cheiros. Estando corado, deita-se-lhe um pouco de agua, um pouco de vinho e deixa-se cozinhar lentamente com a cassarola tampada. Um pouco antes de ser retirado do fogo junta-se-lhe um repolho pequeno, inteiro, que já deve ter sido alvearentado antes. Na hora de ir para a mesa collocase o repolho no centro do prato e os pedaços de carneiro á volta. Depois de estar assim disposto, dá-se um golpe em cruz no repolho para que fiquem as folhas abertas e rega-se com um pouco de manteiga derretida.

Gallinha à Jardineira. — Cosinha-se a gallinha n'agua com sal, tomates,

cebola, uma folha de louro, cebola verde e um dente de alho. Estando cozida, tira-se e passa-se na frigideira, para corar com um pouco de manteiga. Faz-se um molho branco ou com gemmas e juntam-se pedaços de conservas e azeitonas. Esta gallinha é acompanhada dos legumes que se queiram, como sejam: vagens, petit-pois, cenouras, nabos, batatas, xuxús, palmito, espargos, espinafres, etc. Cosinham-se os legumes que se queiram, separados um do outro. Põe-se a gallinha no centro do prato e arrumam-se os legumes á volta. Para dar mais vista ao prato, combinam-se as cores dos legumes, por exemplo: batatas, cenouras, espinafres, aspargos, vagens, rabos ou couve-flor. Serve-se com molho.

N. B. — Póde-se fazer a mesma cousa com a perna de carneiro, um peso de vitela, ou carne de vacca.

— CAFÉ GUILHERME —

Assucar, Café, Fubá, Canjica
RUA ANHANGABAHU' 35 — S. PAULO
TELEPHONE 339 CIDADE

Tainha recheada. — Depois de limpa e temperada a tainha, faz-se o seguinte recheio: cortam-se umas fatias de pão da grossura de um dedo, tira-se-lhes a códea, passa-se na manteiga dos dois lados e corta-se em quadrinhos que se põe em taboleiros no forno, para secar. Cosinham-se em tres ou quatro ovos, as ovas da tainha e alguns camarões. Faz-se um refogado com tomates, sal, cebola, cheiros e pimenta; deitam-se-lhes as ovas picadas, os camarões descascados e limpos e algumas ostras, caso se queira; depois de refogado junta-se-lhe uma colher

de caldo, deixa-se ferver; em seguida retira-se do fogo e junta-se-lhe o pão picado, azeitona e o os cortados em quatro. Com isto, recheia-se a tainha e costura-se com linha grossa, rega-se com azeite e leva-se ao forno para assar. Faz-se, depois, um molho de tomates, cobre-se com elle a tainha, enfeitando por cima com camarões cozidos, com as cabeças e os rabinhos, ovos cozidos e ostras, e á volta com folhas de alface.

Sopa dourada. — 700 grammas de assucar em calda em ponto de fio, um pão de cereja, (de forma), um pires bem cheio de amendoas moidas. Tira-se a códea do pão, corta-se em fatias finas, põe-se na calda, vae-se picando com um garfo para passar bem na calda, juntam-se as amendoas, 16 gemmas bem batidas, cobre-se bem o pão; vai-se abrindo o pão com o garfo, passar bem as gemmas. Leva-se ao fogo brando, mexendo para não pegar; estando cozido tira-se do fogo e arruma-se no prato em forma de pyramide e polvilha-se com canella em pó.

Bolo escuro. — Duas chicaras de assucar, tres chicaras de farinha de trigo, uma chicara de manteiga, uma chicara de leite, tres ovos, uma colherinha de fermento inglez e tres colheres de chocolate em pó. Bate-se bem a manteiga até ficar esbranquiçada; a esta junta-se o assucar, as gemmas, o chocolate em pó, o leite, a farinha de trigo, que deve estar peneirada, juntamente com o fermento inglez, e por ultimo as claras batidas em neve. Liga-se bem tudo e deita-se em forma untada com manteiga e polvilhada com farinha de trigo e vae assar em forno regular.

GRIPPE

Esta é debelada promptamente
com as pastilhas de *Laxativo Bromo-Quinina* de E. W. Grove.

VARIEDADES

O SOMNO

E' tão preciso dormir como é necessário comer.

O somno deve ser proporcionado à fadiga corporal, ou ao trabalho mental do individuo.

O manito necessita dormir mais que o homem. O adulto mais que o velho. A mulher mais que o homem. O doente mais que o sã. O nervoso mais que o sanguineo.

Os musculos despertam mais de prompto que os sentidos. Os sentidos primeiro que a intelligencia. A vista antes que o ouvido. O ouvido antes que o olfato. O olfato antes que o tacto.

O somno apodera-se do corpo humano por grãos. Os musculos das pernas e dos braços perdem a força primeiro que os que sustentam o espinhão, d'onde provém que algumas pessoas dormem andando, a cavallo, ou mesmo passando.

O dr. Cabanes cre que o sentido da vista é o primeiro que dorme e successivamente o gosto, o olfato e o tacto.

No despertar do somno em nada se pensa. Alguns sorriem. Outros ficam. Estes são os contrários da fortuna.

Todos os homens tem regras e tempo para descansar.

Os malvados dormem só duas horas.

Os ambiciosos quatro.

Os usurarios cinco.

Os homens que não tem a consciencia tranquilla, dormem um somno curto e agitado; nenhum chega a descansar seis horas.

O homem honrado e virtuoso dorme tranquillamente o somno socogado dos justos.

Caligula não dormia mais do que tres horas.

O grande Scipião, depois de qualquer victoria, era um dos grandes dorminhocos de Roma.

Napoléon I não dormia mais de cinco horas, parecendo-lhe ouvir o commando e o troar do canhão.

O somno é um alimento tão necessario ao corpo como o pão e o vinho. Não seria possível viver oito dias sem dormir. Quem dorme mais de oito ou nove horas consecutivas está doente. O que dorme menos de seis horas não está tranquillo.

Contra o frio nos pés

O meio bem conhecido dos povos do norte, consiste em emburrillar os pés num grande pedaço de papel, calcando depois em meias de lã e sapatos bem impermeáveis.

Convidamos as pessoas que soffrem habitualmente de frios nos pés—febril em affecções isorribidas—a ensaiarem aquelle systema usado pelos rusos.

Não custa nada em experimentar.

Para conciliar o somno

Nos casos de insomnia persistente, ha um methodo simples de aliviar o somno, methodo que dá sempre bom resultado, ainda nos casos em que muitas drogas medicinales não produzem effeito algum. Tomar simplesmente uma quantidade moderada de qualquer liquido alimenticio quente, leite de vacca de preferencia a qualquer outro, no acto de metter-se na cama.

Para ennegrecer os cabelos

Ha innumerables receitas para dar a cor preta aos cabellos, mas todas as tinturas existentes são muito perigosas porque não á base de nitrato de prata, de saes de chumbo, de cobre, de cobalto e até — parece incrível — cyanurato de potassio, que é um toxico perigosissimo, que pôde envenenar rapidamente. As mais communs são as tinturas progressivas todas á base de nitrato de prata, cuja absorpção dá lugar a uma intoxicacão lenta que termina por um cancro do fígado ou por uma arterio-sclerose ou ainda por accidentes mais graves.

As duas unicas formulas inoffensivas são o *Henné* verdadeiro para dar nos cabellos a cor lúria ou castanho-claro e a *Petalina*, que tingue desde o castanho até um bello negro luzente e vivo, que lúnda a pessoa mais esparta.

É preciso não confundir o verdadeiro *Henné*—que é uma farinha vegetal que vem do Oriente e que não existe á venda no Brasil—com diversas tinturas que se encontram á venda no nosso commercio, á base do saes de prata e de chumbo e com o rotulo de *Henné*. A pedido ás diversas leitoras não estavam fazendo esforços para importar do Oriente o verdadeiro *Henné*—para as loiras e castanhas—mas a guerra veio annullar os nossos esforços.

A *Petalina*, que é absolutamente inoffensiva, não conseguimos que os senhores John Reynolds & Comp. fizessem vir da Europa e as nossas leitoras que desejarem fazer de *saparecer* os seus cabellos brancos, poderão servir do intermediarias enviando-lhes a *Petalina*, que não temos duvida em recomendar. Com o *Petalina*, em dez minutos, faz-se a pintura, podendo lavar-se a cabeça em seguida e pôr brillantina ou qualquer oleo nos cabellos. É sufficiente uma applicação por vez e cada tubo de *Petalina* pôde dar para um anno ou mais pois é concentrada e vai acompanhada de um prospecto explicativo sobre a maneira de usal-a e preparal-a. Simples, facil, perfeito e infallível. Basta enviar a importancia de dez mil reis e 500 reis para o porte e o endereço é Emprego Feminina Brasileira, Praça Antonio Prado (Palacete Briceola) — S. Paulo.

Para curar as inflamações dos olhos

1. a—Espreme-se em agua commum e frita 5 ou 6 gotas de sumo de limão e lavam-se os olhos, deixando-os chorar por espaço de alguns minutos e secando-os depois com uma toalha de linho; 2. a—Lavam-se os olhos com chá preto tepido, sem assucar.

Garantimos a excellencia, perfeitamente inoffensiva, destas receitas.

Como se deve tomar o leite

Muitas pessoas dizem que não digerem o leite; ora, salvo raras excepções toda a gente digere com facilidade esta excellente bebida porém com uma condigão indispensavel — sabel-a beber.

O leite é sempre alcalino, contém não sómente assucar, manteiga e albumina, mas ainda uma substancia albuminoide especial, que se denomina caseina, coagulavel pela acidificação ou em presença de determinados fermentos, como aquelle que serve para a preparação dos queijos. Ora, quando o leite chega ao estomago coagula-se em presença dos ácidos e dos fermentos que aquelle contém normalmente. Estes coagulos são em seguida dissolvidos pela acção dos succos digestivos.

Comprehende-se, portanto, com facilidade que se houver uma avultada e rapida ingestão de leite, se for bebido em grandes gotadas, se formará no estomago um coagulo volumoso, um grande bloco de queijo, que será sem duvida mais vagarosamente dissolvido e

duma digestão mais difficil do que, se houver a precaução de beber o leite em pequenos golos, lentamente ingeridos. Praticamente, deve gastar-se cinco minutos para um copo de leite vulgar.

Da mesma causa provém a necessidade de cortar o leite com agua de Vichy ou de Vidago, para estomagos debeis ou enfraquecidos. A agua mineral alcalina e ainda a simples commum promove a produção de coagulos menos compactos e por isso mais facil de desagregar. A regra experimental e racionalmente justificada, é beber o leite em pequenos golos.

O MEDICO EM CASA

Na escolha dos alimentos, no assio do corpo, na limpeza, qualidade e feito do vestuario, nas boas condicões da casa que habitamos, encontram-se outros tantos preventivos dos males que invadem a saude e a aruina.

Deve-se, portanto, fazer uma escrupulosa escolha dos generos destinados á alimentacão, a qual deve variar segundo as circumstancias de idade, sexo, trabalho e constituição especial dos individuos, bem como a estação e o clima em que se habita.

Devido ao habito de comer pouco, ou antes, de comer só o necessario, dizem os conhecidos hygienistas Moleschot e Bouchardat, que tem chegado muitos homens a avancadissimas edades.

De comer mais do que o necessario para se reparar as forças perdidas, tem resultado a muita gente gravissimas enfermidades de estomago.

De comer menos que o necessario, quem precisa igualmente restaurar forças perdidas, resultam do mesmo modo enfermidades graves.

Os alimentos devem ser bem triturados como os dentes, ingeridos devagar e nunca excessivamente quentes, porque o contrario traz muitas difficuldades de digestão e outras calamidades para a saude.

O VICIO DE ROER AS UNHAS

Temos em mãos neste momento um excellento preparado, da Mfg. Drugs S. Paulo Co., para evitar o vicio de roer as unhas, que é muito commum nas creanças e sempre prejudicial, provocando lesões no estomago e casos frequentes de appendicite com morte em 24 horas.

Quem vê uma linda creança, com os dedinhos postos na bocca cõr de rosa, roendo as unhas, não imagina muitas vezes os perigos a que elle se expõe e cuja responsabilidade cabe ás mães imprudentes e descuidadas. Por um accordo com a *Manufacturing Co.*, poderemos aceitar os pedidos das nossas leitoras, ao preço de \$5500 o vidro livre de porte.

Poderemos annunciar ás nossas leitoras que, com grandes esforços, conseguimos obter uma nova remedia de PETALINA, o admiravel e inoffensivo preparado, que tão grande successo está fazendo em todo o mundo e que dá ao cabello uma linda cõr, desde o castanho claro, até o negro azoviche. Os pedidos devem ser acompanhados da importancia de Rs. 10\$000, inclusive 200 reis para a despesa do correio.

AS HEROINAS DO BRASIL

D. AMALIA BAINHA

As salvação no mar contam um bom numero de heróis em todo o mundo, mas heroínas raras, raríssimas.

Não obstante, D. Amalia Baimha é uma delas.

Filha do Desterro (hoje Florianópolis), capital de Santa Catharina, e decendente de marujos, pelo lado paterno, fizera-se grande nadadora desde menina, o que aliás é qualidade comum aos habitantes daquele Estado, caracteristicamente marítimo.

Acostumada desde a mais tenra idade à vida de bordo, e mesmo havendo quasi nascido no oceano, pois seu pai era um antigo e celebrado embarcadouro que, nos seus primeiros tempos de capitão de navio à vela levava nas suas viagens a família, — Amalia Baimha amava e conhecia esse poderoso e revoltoso elemento, à maneira de um profissional.

Apasionada pelas viagens e encantos oceânicos, embora já adolescente e preocupada com os interesses da família, do lar, ainda assim, de vez em quando, acompanhava seu pai, em uma ou outra viagem.

Elle, que fora feliz marinheiro mercante e que toubiera economicamente guardar uma parte dos seus largos ordenados de commandante de vapor, de *Steamer*, quando a filha se ia fazendo moça resolveu deixar a vida de bordo e socorrer das canceiras e perigos do mar, aos sessenta annos, quando já a velhice começava a sevar-lhe os cabelos e barbas.

Quem não conheceu, de 1860 a 1880, no antigo Desterro, um pequeno mas selecto grupo catharinense de heróis das vagas, constituído por Antonio Garcia, Thomaz Xavier de Souza (irmão do Marechal Guilherme Xavier de Souza, um dos bravos do Paraguay, a quem o Duque de Caxias passou o commando em chefe do exercito, quando regressou ao Brasil), João Esteves Varzea (pai do brilhante escriptor marítimo Virgilio Varzea), Joaquim de Souza Corcora, Manoel Moreira da Silva ou Maneca Moreira, como era mais conhecido (filho do insigne marujo "Manoel Diabo") e Luiz Augusto de Carvalho (pai do celebre constructor naval Trajano de Carvalho), homens que eram famosos então, não só alli mas em todo o Brasil, como profissionais de primeira ordem, que não temiam competições na sua especialidade, na sua arte e que eram verdadeiros "lobos do mar", qual se dizia outrora para bem assignalar-se um marujo integro, superior?

Pois o commandante Alexandre Baimha pertencia a esse grupo, a esse "clama", a essa "Companha" de pilotes notáveis.

Era o progenitor da nossa heroína.

Mais აღორძინებული იყო მისი პრევიდენცია, que os outros, descaçava havia muito no lar, vivendo de suas economias quando em 1879, uma empresa de navegação o foi arrancar aos seus ocios mercedos e bem ganhos, incumbendo-o de levar ao Rio Grande o Vapor *Protecção*, que por alguns annos navegava, em cabotagem, entre os portos de Santa Catharina.

O commandante Baimha, se bem que rico, e sem necessidade, accitou logo a incumbência, talvez para matar a saudade ou nostalgia do Mar, que ás vezes o flagellava.

A filha Amalia Baimha — então com dezoito annos apenas — resolveu acompanhá-lo.

Era em Julho — o pleno coração do inverno! — e o rumo a tomar era o do sul, queria dizer, uma viagem arriscada a tremendos temporais, perigosissima, formidável.

Aprestada a companhia, prompto o navio, pai e filha embarcaram e na manhã de 17 de Julho de 1878, o *Protecção* largava, barra fôr com prôa ao Rio Grande.

Nesse dia, pela tarde, uma sústada cahiu, mas sústada de varrer tudo, furiosa, infernal. O *Protecção* aguentou-se, como poudo, sob o mando sábio de Baimha e os horrores empuxos da borrasca, até ao cabo de Santa Martha. Mas as ondas sacudiam-no, cobriam-no, inundavam-no.

Por fim, abriu agua e começou a sossebrar... Era madrugada, e, madrugada de nevoeiro, cyclone e cargas d'agua. Uma parte da companhia dava ás bombas, em quanto a outra acudia ás manobras.

Vendo o barco inteiramente perdido, já a sentir-se mal e quasi sem estabilidade, sobre as ondas que o avassalavam e vencião, d'istante a instante, irremediavelmente, o commandante ordenou se fizesse de prompto, os preparativos para a salvação de todos.

A jovem Amalia Baimha estava serena e corajosamente a seu lado, lá em cima, no passadizo que as vagas galgavam em turbilhões d'espuma.

Salva uma das bussolas e o sextante, carregados os escaleres com a provisão de bocca indispensável à maruja, para o tempo que levasse até alcançar costa, foram os mesmos escaleres postos sob talhas e arriados, embarcando todos, aos trambulhões e aos bolços, no meio do embate do marujo estante.

Baimha e a filha foram os ultimos a fazerem, e isto quando já o *Protecção* dava um formidável e supremo vac-vac, que era como o ultimo paroxismo de um moribundo perdido no oceano.

De subito os escaleres bateram remos, voando para o largo, a fugir do sordeiro que fazia o vapor, immergido para sempre...

Eram duas horas da madrugada.

A escuridão passava-se horrível, augmentada pelo nevoeiro. Chuva e vento tinham chegado à maxima violencia.

Nos escaleres, algados pelos vagalhões e as cordas d'agua do alto, os naufragos, com as roupas encharcadas, tremiam e batiam o queixo traspassados de frio.

Cada escaler levava á prôa, suspenso de um croque, um dos pharões arrancados ao navio. E rumavam ambos para o este, em demanda das praias do cabo Santa Martha ou Laguna.

O primeiro escaler, que já na frente com o mestre José Figueira e alguns marinheiros, depois de riscos e angustias sem comer, ameaçando virar de instante e instante, hora e meia depois chegava á praia, a salvamento.

Mas a borrasca, que crescia sempre, retardou o bole em que vogavam o commandante Baimha, a filha, o machinista e mais sete marujos.

Quando esta embarcação chegou á rebentação torrenciosa e atrozadora da praia, as ondas atingiam á suprema furia e logo o escaler emborcou jogando os naufragos ao pélagio.

Os marinheiros, grandes nadadores, buscaram e conseguiram, após esforços consideraveis, títanicos, alcançar a praia, como os do primeiro bole.

Mas o commandante Baimha, o machinista e a senhorita Amalia, agarrados ao salva-vidas, que a moça providentemente puzera no escaler, antes de largar de bordo, lutavam affectivamente com os turbilhões, quasi invencíveis, do mar.

Por fim, o machinista desprendeu-se do apparelho de salvação e poudo tambem galgar a praia, extenuado, meio asphyxiado, quasi morto.

Entanto, o commandante Baimha, já exaustado e em desanimio, fraqueava, mergulhando por vezes a dizer á filha "que morria, que não podia mais".

A filha porém, que não temia o mar e não perdera a calma, com uma coragem inaudita agarrou-o pela gola do casaco e, emmergido e resurgindo a espasmos, ás vezes quasi afogada e a beber agua aos golcos, sustentado com uma das mãos, cingido ao della o corpo athletico do pai, logrou, num esforço incrível, levá-lo ao lagamar, onde uns marinheiros, que os viram, correram logo a salvá-los.

A jovem Amalia, foi então acamada por toda a companhia como uma verdadeira heroína.

Um cavalleiro que alli passava ao acaso deteve-se, depois de informado do sinistro, offereceu-lhe o ponche e o cavallo que montava. A valente catharinense accitou o offerecimento e, apenas seu pai descaçou por momentos, fê-lo montar a cavallo e, de grunha com elle, partiu para a cidade de Laguna, onde foram ambos acolhidos por toda a população, com as maiores demonstrações de alegria e affecto, por se haverem salvos da borrasca.

Para ahí se transportou igualmente a marinagem, a quem foi dado tambem piedoso agasalho.

Naufragio e salvação de todos que se achavam a bordo do pequeno vapor, despertaram profunda emoção no Rio Grande e em Santa Catharina, mas principalmente nesta ultima, de onde eram natural os naufragos.

E tal sinistro marítimo ficou celebre, como trinta e nove annos antes (Julho de 1839) o de José Garibaldi, no lanchão *Farroutinha*, á barra do Arraçarão, onde pereceram os maiores nadadores, companheiros do grande "condottiere" e 48 annos mais tarde, em 1817, o do paquete *Rio Apa*, occorrido sob um cyclone equal, justo á barra do Rio Grande e no qual pereceram cento e tantas pessoas, entre passageiros e tripulantes.

Esses tres sinistros passaram ao *Folk-lore* catharinense das praias numa tradição enternecedora, saudosa e emocional.

A proposito do naufragio do *Protecção*, transcrevemos abaixo o que disse a *Revista Illustrada* do Rio de Janeiro, no seu numero de 19 de Outubro de 1878, transcrevendo a carta que a propria heroína, a jovem Ana-

MENTHOLATUM

Alivia e cura as molestias da pelle

lis Baíha, dirigiu, da Laguna, á sua mãe, no Desterro, narrando-lhe mais ou menos as peripécias do naufrágio:

"Amalia Baíha — A coragem e sangue-frio que, por ocasião do naufrágio do vapor *Proteção*, mostrou esta menina que conta apenas dezoito annos de idade, a tornam digna de geral admiração. E é com maior justiça e prazer que damos o seu retrato, reprodução de uma photographia que nos foi obsequiosamente offerecida pelo sr. commendador Vianna, do "Cruzeiro".

Não procuraremos contar esse naufrágio, porque melhor que ninguém o fez a heroica moça numa escripta com toda a modestia e singeleza, dirigida á sua mãe e da qual trancrevemos os principaes trechos".

"Laguna, etc... — Na quarta-feira, que foi o dia em que d'ahi partimos, ás 2 horas da manhã, tivemos de sair do vapor em dois botes; e andámos todo o resto da noite por essas ondas immensas e medonhas. O bote em que iam o sr. Figueira e seis homens, chegou á praia sem novidade. No entanto, papae, eu, e mais sete marinheiros fomos muito infelizes. Quando iamos chegando á praia, rebentou um mar dentro do bote e atirou-nos á agua. Felizmente, a coragem nunca me abandonou. Valeu-nos um salva-vidas, que mandei pôr no bote quando deixamos o vapor, onde eu e meu papae nos agarramos, e tambem o machinista. Mas passado algum tempo de luta com as ondas, papae me disse "que morria, que já estava sem forças..." e afundava-se já, quando eu o peguei pelo gola do paletot e fui-o agarrar-se a mim e ao salva-vidas. O machinista chegou á praia quasi morto, sem fala e todo hirtio. A esse tempo todos os marinheiros já se achavam na praia e eu e papae, sozinhos, a lutar com o mar!...

Fui ao fundo duas vezes, bebi muita agua, porem nunca desanimei, sempre com esperanza de nos salvar.

Depois de havermos luctado bem duas horas chegámos á final á praia onde fomos soccorridos por alguns marinheiros. Estavamos hirtos, com os musculos endurecidos como se fossem de pedra, e não podíamos dar nem um passo. Os marinheiros levaram-nos ao collo para o alto da praia. Felizmente ahi nos appareceu um cavalleiro, que me offereceu o seu ponche para cobrir-me e o cavallo para conduzir-nos á Laguna!...

O commandante Baíha nunca mais embarcou, fallecendo no Desterro dous ou tres annos depois. A senhora Amalia Baíha dentro em breve casou-se com um negociante da capital de S. Paulo, onde passou a residir. Enviuvou uma dezena de annos após. Tornou a casar, tornou a enviivar. Do ultimo consorcio ficou com dois filhos: que vivem actualmente — Um em Santos, e o outro em Mogy das Cruzes — no Estado de S. Paulo. Com o ultimo destes filhos, contando quasi 60 annos de idade, vive hoje a illustre catharinense, que tem sua pagina immortal na historia maritima de nossa Patria.

General Carlos de Campos

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA ANNUAL — 10\$000

Assignatura annual com registo — 15\$000

Assignatura annual para o estrangeiro 20\$000

As assignaturas podem começar em qualquer mez, terminando um anno

depois. no mez correspondente.

Toda senhora que nos arranjar 10 assignaturas terá uma assignatura gratis.

Fizemos ás senhoras assignantes cojas assignaturas terminam neste mez, que devem mandar reformar-as quando elles, esgotado assim que lhes seja suspensa o remessa da REVISTA.

Toda correspondencia destinada á REVISTA FEMININA deve ser dirigida ao director João Salles, Palacete Bricola, R. do Rosario — S. Paulo

A REVISTA FEMININA precisa de bons agentes em todas as localidades do Brazil.

Mentiras innocentes

Argeia é que poderia citar o nome de um pequerucho de tres annos a quem fôra prohibido colher magãs num jardim sem pedir licença. Um dia em que infringia clandestinamente esta prohibição, foi surpreendido em flagrante delicto pelo papae, a quem o pequeno delinquente disse logo para se desculpar:

— Não é verdade, papae, que me deste licença para comer magã?

Invertia assim, astuciosamente, a ordem dos factos approximando-os ao seu desejo. Comerá por comer o fructo prohibido e depois é que pedira authorisação para fazel-o.

O meu filho, narra a escriptora, aos quatro annos, era muito guloso de uvas. Quando estava no campo, a gente da lavoura dava-lhe quantas elle apeteia. O pequeno, sabendo que não veriamos o caso com bons olhos, prevenia-os:

— Se me quierem dar uvas, dizia, deem-me da brancas.

— Desta maneira, em casa, não descobriam nada, pensava elle, enquanto as uvas pretas ter-lhe-hiam deixado no bibe signaes reveladores.

O meu pequeno faz prodigios de diplomacia, quando quer obter o que lhe excita a gula. Foi ultimamente passar um dia a casa de uns amigos. De manhã, estes deram-lhe doces ao almoço; para a merenda teve pão e uma magã; pegou na magã e disse:

— Que pena não ter guardado os doces desta manhã; tinha-os agora para a merenda.

— Expressa assim discretamente, o desejo de comer mais doces.

Estes pequenos subterfugios e expedientes nada têm de censuráveis, porque não occultam nenhuma tendencia grave para a deslealdade e para a duplicidade. Mas certas creanças commettam pequenas fraudes que denotam ausencia do senso moral e que podem ser symptomas de prodromos de qualidades ruins.

A Sciencia da Maternidade

Um dos problemas mais importantes da maternidade é o problema do aleitamento. Diz-se vulgarmente: « Isto elle bebeu com o leite » e nesta synthese popular está encerrada toda a importancia do aleitamento.

Com o aleitamento pode-se beber a força, a saude, o *mens sana in corpore sano*; com o leite pode-se tambem beber o rachitismo, a fraqueza dos ossos, a pessima dentição, prenunciando um futuro miseravel, arrastado em meio de molestias e de dores.

Na maior parte desses ultimos casos a mãe deve ser accusada: durante o aleitamento ella não se preoccupou de repousar, de alimentar-se bem e, principalmente, de enriquecer o seu leite com principios nutritivos e basicos para a formação do esqueleto da creança, do arcabouço sobre o qual a casa tinha que ser construida. Todos estes perigos ella teria evitado se tomasse cada dia quatro *Malcom Iricalcis Pastilles*, nas quaes existem todos os elementos necessarios para tornar o leite abundante, grosso, gorduroso e opulento de principios calcicos para a formação dos dentes e dos ossos. A Empresa Feminina Brasileira é a unica depositaria deste producto em São Paulo — Um vidro com 100 partilhas: 20\$000. Enviar o pedido e importancia. — Com quantia tão insignificante garantireis a formação perfeita do lindo bebé sobre o qual repousa o vosso olhar delicado de mãe.

Empresa Feminina Brasileira

REVISTA FEMININA

Praça Antonio Prado (Palacete Bricola) São Paulo

Ho telephone Central

3

Peguem o melhor TAXI

- SPORTS -

RESENHA DOS MATCHES DE FOOT-BALL

BALL REALIZADOS NO MEZ DE MAIO

Dia 3. -- O Santos derrotou o Internacional por um score de 5 a 3. Este encontro se realizou no campo do Corinthians. Não foi dos mais brilhantes, mas nem por isso deixou de ter a sua movimentação. A vitória alcançada pelos visitantes foi justa, porque o jogo que desenvolveu na segunda fase, foi melhor e mais inteligentemente distribuído. O Internacional jogou bem principalmente no 1.º tempo, tendo dominado seu adversário, conseguindo 3 pontos, mas no 2.º, não pareceu que o que deu ganho de causa ao alvi-rubro foi a nova constituição que o capitão santista deu ao seu team. Assim foi que o team do *miúdo* conseguiu fazer 3 pontos que lhe garantiram a terceira vitória, sem que o antagonista modificasse o seu score. O Internacional perdeu completamente a cabeça com tal organização. A essa vez o seu capitão em parte foi culpado da derrota, porque podia em último recurso, depois de ter uma superioridade de goals no 1.º tempo, reforçar, aumentando com um ou mesmo dois jogadores a defesa, tornando assim o seu goal impugável até que o juiz desse por feita a partida. Mas assim não se deu. Estava exento que dessa vez o *Costado de Serrá* toda alegre e entusiasmado com a atuação esplêndida do seu querido *Santos*.

Outro match realizado nesse dia, mas no Campo do Peluense foi entre Palestra e Minas. O resultado do match não foi de encontro à expectativa geral pois já era sobejamente conhecida a força de ambos os antagonistas. O team da *Cruz de São-Joaquim* conseguiu derrotar o seu adversário por um score de 5 a 0, mas não sem antes ter encontrado grande resistência oportuna por aquele que, tinha se comprometido a lutar até ao fim com o máximo ardor e sem nenhum desalencamento. Ambos os teams apresentaram-se em campo completos e magnificamente treinados: apesar disso foi o seu jogo falto de lances emocionantes. O team do Minas dia a dia melhora, custando a crer na tremenda derrota que o Paulistano dias antes lhe infligira.

Dia 12. -- No Campo da Floresta encontraram-se os teams representativos do "Palmeiras" e do "Mackenzie". Venceu o 1.º por 3 a 1. No primeiro "half" o team da Floresta conseguiu fazer com muito custo um ponto. O seu antagonista, após esforços titânicos, empatou a pugna. No 2.º tempo, esteve mais movimentado havendo de parte a parte ataques e defesas brilhantes. Os *keepers* tiveram muito trabalho fazendo magníficas *fil-ladas*. Sobrejaciou Rachou do Palmeiras, que apesar de estar gozando indefinidas férias, ainda não perdesse o seu asombroso *coup d'oeil* e foi devido a isto, tão somente, que o team das margens do Tietê não se viu derrotado, porque o conjunto apresentado, era mesmo, todo desfalcado, tendo sofrido transformações verdadeiramente estapafúrdias, mesmo

incompreensíveis para aqueles que entendem um pouquinho de foot-ball.

No campo do Corinthians, defrontaram-se os equipes do C. A. Ypiranga e A. A. S. Bento. Nenhum seria capaz de prognosticar a elevada derrota do team da *"Independência"*. Sabia-se que o pessoal do S. Bento estava preparando para enfrentar com galhardia o seu respeitado adversário, e por sua vez o team de Formiga sabia que se a vitória lhe sorrisse seria adquirida a custo de inusados esforços, enfim, seria um osso duro de roer, apesar da equipe do Lagreca não possuir esses em quantidade como no seu team. Mas no fim de contas não foi assim. A rente de Formiga não foi suspiciosa. O Ypiranga foi derrotado por 6 a 1. Dyonisio, seu *keeper*, depois de ter feito inúmeras e difíceis defesas, no fim do match, talvez atordoado com as consecutivas investidas e falta do apoio dos backs, cruza os braços e deixa entrar uma bola que por sinal de facil defesa para quem é tão grande *keeper*. Formiga, capitão do team, vendo nesse gesto uma desconsideração ao público e um acto de indisciplina, convidou-o a imediatamente abandonar o posto a ele confiado. O procedimento do sympathico capitão Formiga impressionou verdadeiramente o povo que lá se achava, achando que elle tinha andado bem, punindo a falta do seu companheiro com o maximo criterio, dando assim uma cabal satisfação aos seus conciosos e ao publico pagante. Este modo de agir é um bom lembrete aos nossos *afamados campeões* que se julgam verdadeiros deuses mas muitas vezes com pé de barro, sendo facil com qualquer encontro ruir por terra.

Dia 13 -- Internacional vs. Paulistano no Jardim America; Corinthians-Palestra na Floresta e Santos vs. Minas no campo do primeiro em Villa Belmiro em Santos. A respeito do primeiro nada ou quasi nada temos a dizer. O conjunto apresentado pelo Paulistano foi bastante diferente daquello que com tanto brilho conquistou o titulo de campeão brasileiro. Nada menos de quatro dos seus melhores jogadores, deixaram de tomar parte na pugna, nesse dia. Salvaram-se na defesa Carlito e Sergio e no ataque Frened e Zonzo. Orlando esteve um tanto infeliz, mas mesmo assim nas occasões difíceis lá estava o intangível baluarte do glorioso para desfazer a diferença. Carlito seu companheiro, é que ultimamente tem brillado, jogando firme e inteligentemente. De justiça deverá ser o parceiro de Orlando no nosso scratch representativo. Deixamos isso ao criterio da directoria da Associação. O Internacional apresentou-se completo e para dar mais força ao seu moral um tanto abastido com as ultimas derrotas, lá estava o goal o seu magnifico guarda-valla Morlin que não se fosse o perdidão dado pela Associação ainda não poderia jogar. Assim mesmo o Paulistano conseguiu derrotar-o por uma diferença de 4 a 1. O *referee* sr. Pellegrini, que mais uma vez confirmou o conceito em que é tido, agradando a todos pela sua energia e imparcialidade.

Em Santos tambem houve match de campeonato, sendo o primeiro da serie dos que se deverão se realizar na vizinha cidade do littoral paulista. Para lá se trasladou o team

do Minas o qual foi muito bem recebido, tendo sido cumulado de todas as distincções e gentilezas. Apesar disso o team santista foi presseguido uma derrotinha de 6 a 2, no seu hospede. O Minas desenvolveu bom jogo dando bastante trabalho ao seu antagonista que só conseguiu a palma da victoria depois de exgotado todos os recursos (licitos) que o *"Associação"* admite. A peleja foi debaixo de um formidavel temporal, ficando o campo transformado n'uma verdadeira lagoa, mais parecendo um satch de Water-polo do que mesmo foot-ball. Não fosse o aguaceiro, o encontro seria dos melhores e mais renhidamente disputados, porque o Minas além de estar muito treinado, a linha da frente desenvolveu uma magnifica combinação acompanhada de folego inesgotavel. Assim mesmo apesar da chuva, numerosa assistência assistiu a esse embate.

Deixamos para o fim falar do encontro Palestra-Corinthians. Este se realizou como acima ficou dito, no campo da Floresta. Foi uma verdadeira romaria: desde o meio dia os bondes começaram a despejar gente no amplo *ground* do Palmeiras. As 2 horas já não havia mais entradas e precisando a cavallaria, (como é praxe entrar tambem com o seu jogo de espada e pata de cavallo, para acalmar os ardorosos *sportmen*, o que é simplesmente contraproducente e anti-civilizado.

O jogo ali dirigido pelo sr. Nestor Pedrozo que apesar de sua energia não foi lá muito feliz nas decisões, principalmente para o campeão da extincta Liga Paulista. Pelo jogo desenvolvido por ambos, achamos que o Corinthians deveria sair vencedor não só porque jogou mais, como tambem porque tecnicamente falando combinou melhor. O povo poude apreciar um empolgante espectáculo e quem teve a dita de lá ir não perdeu o seu tempo. Foi um encontro imponente, cheio de lances inesperados, fazendo vibrar aquella innumera móle. Após renhida lucta cada um dos contendores conseguiu fazer 3 pontos, empatado, para no proximo encontro, o embate tornar-se maior e mais vibrante se possível fór.

Dia 19. -- Minas-Santos e S. Bento-Mackenzie. Ambos os jogos se realizaram na Ponte Grande, sendo o primeiro no campo do Palmeiras e o ultimo no Corinthians. Os prognosticos eram pela victoria do S. Bento e Santos. Se do primeiro, se realizou facilmente devido ao estado de fraqueza apresentado pelo team das camistas á Caribaldina, o mesmo não se deu no outro campo; o Minas offereceu uma resistencia formidavel ao seu vencedor de uma semana atraz. Ninguém diria que o Santos depois de ter dominado seu antagonista domingo passado por um score de 6 a 2, teria que lutar empregando todos os recursos para não lhe fugir a tão aciada victoria. Quem abriu o score do dia foi Ary para o Santos no primeiro tempo, mas no 2.º o Minas correu empatar o match por intermedio de Parisi que com um bello *shoot* annulla a vantagem adquirida pelo seu valente adversário e assim vai até o fim do tempo sem se modificar a situação para qualquer dos contendores. O encontro das equadras azul-celeste e rubro alve foi franco e sem nenhum atractivo, devido á enorme superioridade dos Santenistas que conseguiram derrotar o seu adversário por uma diferença de 6 a 1.

MENTHOLATUM

Optimo para dor de cabeça, neuralgias, etc.

Ao Mundo Elegante e Ao Preço Fixo



N. 29-A, RUA DIREITA, N. 31

Incontestavelmente são as
CASAS que possuem maior
stock e que vendem suas
mercadorias mais barato
que qualquer outra.

TELEPHONES:

LOJA 941 - (central)

OFFICINA 1279 "

CAIXA. 212

A. Nelson de Oliveira

O calçado das mulheres

Parece-lhe de duvida que as mulheres andavam descalças por muito tempo.

Os egypcios exigiam de suas mulheres este costume, para lhes dar o entender que deviam conservar-se no interior de suas casas; porém, ellas fôrão pouco a pouco adoptando o calçado dos homens, que era de papyro.

As gregas e as romanas usaram sandalias de couro, de cortiça, de ferro, de ouro, de prata, e de bronze. As hespanholas, de giesta tecida e as chinezas, de junco, de seda e de pau.

Foi em Roma que se inventaram os sapatos de tacão; o imperador Augusto usou d'elles para parecer mais alto. Tambem eram usados pelos padres nos dias de sacrificio, e pelas damas de distincção nos dias de festa. O calçado das romanas era branco ou vermelho. O papa Zacharias prohibiu, sob pena de excommunição, a dança qualquer que ella fosse; e um dos seus successores concedeu indulgencias plenas ás senhoras de dançar.

No tempo de Francisco I foi de Hespanha para França a moda dos tacaes muito altos; foi para descançar os pés de calçados tão encommo, que se inventaram as chinellas, ou pantufos, de que só se serviam em casa.

As turcas usavam, e parece que ainda usam umas chinellas, e que chamavam habuchas, que é um calçado de entrada muito baixo; são bordadas de setim branco e adornadas de pedrarias ou bordados de ouro.

E' sabido que os chinezes apertam os pés ás mezinhas, resultando d'este barbaro costume que as pobres chinezas fatigam-se e cambaleiam, mal tem dado alguns passos!

O calçado das mulheres tem passado, como todos os objectivos do seu vestuario por mil transformações. Ainda não ha muito que a bota era o calçado mais chic; hoje o sapato é o que tem mais imperio entre o bello sexo, por que... é mais indiscreto.....

A photographia agente de policia

Entre as diversas applicações da photographia, a relativa ao serviço judiciario tem já fornecido excellentes e numerosos resultados, quer fornecendo uma imagem fiel de todos os objectos susceptiveis de formar peças de convicção, quer ajudando a descobrir os culpados.

Não é sómente um auxilio do agente, elle proprio se constitue agente de policia.

A novidade chama-nos da America.

Um commerciante de charutos de Toledo, no Estado de Ohio, via dia a dia desaparecer a sua mercadoria, sem constatar um proporcional augmento de receita.

Deu parte á policia. Durante muitas noites vigiam os agentes.

Trabalho perdido, porque os charutos continuavam a desaparecer. Muito perplexo, foi confiar o seu desgosto a M. Harbeck, inventor breveté d'uma applicação de luz electrica á photographia esperando que a camera escu-

ra lhe fornecera os meios de descobrir os ladrões, e consignar a sua identidade.

Sabendo do que se trata, M. Harbeck pôe-se á disposição do desgraçado negociante e faz instalar um dos seusapparelhos no estabelecimento.

Sobre a madrugada dois individuos penetram no armazem, approximam-se das vitrines contendo os charutos superiores e dispoem-se a abri-las.... Com a rapidez instantanea d'uma fulguração de relampago, um clarão brilhante surgiu, tornando esteliscos e estupefactos os ladrões. Depois, tudo escureceu como d'antes.

Muito assustados e inquietos, os dois melros fugiram a bom correr, não levando charutos, mas deixando o seu retrato numa acção de flagrante delicto, que vae tornar-se um reio seguro de os reconhecer e uma prova evidente dos seus intentos.

Inutil dizer, todos comprehenderam que os ladrões ao quererem abrir a vitrine, fecharam inconvenientemente uma corrente electrica que, ao mesmo tempo que illumina o sitio, põe em movimento o obturador d'uma camera escura carregado com uma chapa sensivel.

Ho Telephone Central

3

Pegom o melhor TAXI

JARDIM FECHADO

OLDJ Conto oriental

O caíd tinha seis filhas.

Elas eram bellas a ponto de tornar-o orgulhoso e elle as cercava com amor de todo o luzo, do luzo inaudito e poetico dos Kabylys ricos.

Pois, desde que cada uma completava quize annos, sem consultar em nada a joven sobre a felicidade que elle lhe queria fazer, o caíd, segundo os costumes do seu paiz, pelas noites de Agosto, asphixiantes de perfumes, annunciava á sua filha que um homem digno della e da sua posição, lhe pedira a mão de esposa. E a linda oriental, passiva, sem curiosidades, sem inquietações, deixava-se esposar.

Assim foi com cinco filhas do caíd. A sexta — que se chamava Oldj — Marfim —, ia fazer quize annos.

Ella interrogou suas irmãs:

— Sois felizes? Tu, Ouride, que te distraíam com tua guitarra, com os passaros, com as sedas que bordavas sobre o filó: teu esposo comprehende os sonhos de teu dedos e de teu cantor?

Tu, Daina, que saltavas, trepavas ás arvores, gostavas de correr com as mais jovens dentre nós: teu marido, que tem cincoenta annos e que não ri nunca, sabe ser o companheiro de tua brincadeira? E tu, sabia Aicha, que lês o livro santo e o commentos: Zael, que Fatma, tua creada, diz ser surdo, te ouve quando tua doce voz soa?

As jovens desposadas não respondiam ou, se deixavam escapar alguma palavra de seus decepções, revelavam á creança abyssos de miseria. Com um olhar de seus sombrios olhos azues onde parecia brotar em flor de luz sua alma intuitiva de liberdades sagradas, Oldj sondava esses abyssos.

Entretanto, — os Kabylys fallam pouco, — a joven não dizia nada, desviava mesmo seus olhares dos olhares contrangidos de suas irmãs. Mas ella sustentava durante muito tempo, em sua mão, sua fronte onde se cruzavam revoltas.

— Oldj, alegra-te! O filho do Marabuto te pede em casamento! — Pae, pae! Elle me conhece e eu não o conheço!

— Oh! dar a vida sem saber a quem!

A joven Kabyla estende suas brancas mãos, abre sobre seu pae seus olhos que supplicam enquanto que sua fina physionomia se angustia.

E o caíd se admira.

Porque elle viveu muito e souhou muitas vezes, elle mesmo, na belleza das escolhas livres. Mas Oldj, sua filha, quasi creança — não fosse o fogo da paixão de seus olhos — Oldj, nome precioso do Arabe das solidões, como teve ella a concepção dessa belleza? Uma duvida, subito, lhe atravessa. Foi o amor que esclareceu o coração da creança. Elle pergunta:

— Amas alguma, Oldj?

Ella sacode docemente a cabeça pesada de cabelos que a opprimem.

— Não, meu pae, eu não amo... Mas eu quero amar!...

O caíd não responde. Elle admira-a.

Seu olhar que felicitava, mergulha no da creança, depois uma tristeza ali passa. E é a vez da joven adivinhar seu pae.

Os Arabes têm silencio que os trahem.

Os costumes! As altas muralhas dos jardins fechados onde se guardam as virgens! E' tudo isto, não é? que pensou o caíd, nobre mas fanático! Essas muralhas que soffocarão sua filha elle não osará fazel-as cahir!

Com effeito, elle gemeu: Oldj!

Sua voz supplica. Seus braços se estendem. Elle quer tomar a joven, tornal-a ignorante, perto do seu coração como quando ella era pequenina.

Mas ella recua alguns passos, e diz: "Conduz-me!" Ainda uma vez esta palavra bastou. O caíd a comprehendeu. E' impossivel abater as muralhas dos velhos costumes arabes. Bem! que d'um golpe de azas os doutos transponham!

Elles as transpazeram. O Occidente vê o par do sobre Arabe de figura principessa e da joven delicada e fina sob a cascata de cabellos ondados, com a dopura de seus olhos azues onde parecem se ter reflectido todos os oasis dos desertos.

De cidade em cidade, o pae conduzia a filha nas ruínas de seu nivel.

Oldj não poudo ahi se aprofundar muito, nem o velho caíd: mas todos os dois, á força de ver, se engrandecem ainda com tudo o que a frequentação das sociedades pôde abrir de horizontes! Oldj rejeitou os véos de seus trajes costumados; um espartilho prende seu talhe de estatua; seus pés, outr'ora nus, como uma joia, no escriptorio d'uma sandalia constellada de pedrarias, soffrem o apuramento d'um escarpim durante as noites de baile.

E tambem seu pensamento profundo sahia da nuda juvenia do silencio. As futilidades brilhantes do espirito mundano derramam-se agora, sobre seus labios, com as graças fúteis do "flirt". Só seu pae sabe o segredo desta alma atraz da superficie que se revolta. E só, quando ninguem os ouve, elle falla desse segredo.

— Não encontras, Oldj?

— Não, meu pae.

Ambos estão tristes.

Elle sonha com o passado tão deliberadamente, talvez tão loucamente abandonado.

Ella conta como, quando entre-abre as profundezas de si propria, seus adoradores recuam, asombrados, não amando mais a sua fortuna e sua inconstancia apparente.

— Elles não pensam, meu pae!

A vida inteira lhes é como esses bailes duma noite sem fim conduzes. Nada de grave ou de bello os occupa nunca!

E como um gesto de desdenho que é talvez um gesto de desespero, trema no canto de seus labios, o remorso sobre a alma do velho. Oldj tem vinte annos! Para seu pae, o descendente de rapidas linhagens, é uma grande idade! Si ella não desmorona nunca o que procura, de que tristeza não será ella possuida, um dia? Porque ouviu-a, lançou-a como uma perola neste Condote perverso e febricitante semelhante ao vinagre que ecorre?... Mas que ella não será nunca esposa, nem mãe... Elle suspira:

— Filha amada, porque teus olhos não se contrariavam achados como os de tua irmã? O amor não te inflamará nunca; é verdade! Mas o hymeneu tem tambem o seu facho! E quando as palpebras de teus filhos se abrissem sobre ti, tu terias descoberto lá os raios dessa chamma que procuras! Enquanto que o coração de minha filha não será nunca incendiado!

Oldj ajoelhou-se aos pés do nobre velho. Sua voz tem sempre a ressonancia crystallina das vozes muito tempo silenciosas, mas sua phrase é sabida agora, flexivel, lisa como um anel no interior de seu pensamento descoberto.

"E ella explica: que a chamma do hymeneu, tal como pensa seu pae, será depressa suffocada sob a cinza das decepções irreparáveis e que a alegria de ser mãe não preenche o vazio que se abre na alma. Lembrai-vos de minhas irmãs, meu pae, e compaenharai-nos! Ellas não são felizes e renunciaram a sel-o! Eu, si não devo descobrir nunca o que procuro, tenho ao menos a alegria de aspirar a um ideal. Ella se exalta. Compreheende, pae! Elle se abraza, o meu coração! Abraça-se no fogo sagrado da esperança!

No immenso salão onde estão só, a noite caiu. Não ha lampadas. Seus olhos azues brilham: os do ancão como os relampagos de adaga. Elle pergunta a si mesmo qual é o menor mal, si um coração cheio de cinzas frias ou um coração que se consuma si mesmo por falta de alimento. A joven sorri á sombra que seus olhos illuminam. E' inextinguivel a chamma de seu coração que espera!

Esther de Suez.

Uma antiga assignante pede ás amiguinhas, que se reúnem nesta sessão, respondem a esta pergunta:

Qual o meio de fazer desaparecer do queixo e do maxillo alguns fios de cabellos que tanto o affeiam?

Dessejando muito extingui-las, lembrei-me de recorrer a esta sessão.

VISÕES FUTURAS

Neste momento em que milhares de sérs se agitam em torno do ideal de paz e harmonia universal, nós, as feministas, sinceras partidárias e defensoras deste sobre ideal, entrevemos um futuro de renascimento progressista, fazendo olvidar as amarguras e vicissitudes passadas.

Sobre as ruínas levantar-se-ão novos monumentos architectonicos: sobre a vasta imensidão de cadáveres disseminados pelos campos de destruição se espargirão flores, cobrindo-as para que só revivam na imaginação daquelles que são testemunhas dos horrores ocasionados pela guerra neste período de opressão.

Na ansia pela volta à tranquilidade, a mente faz-nos divisar como praxias que virão melhorar sensivelmente o nosso destino.

Em profunda meditação, abstrahidas de tudo que nos cerca, contemplamos horridas a guerra mas, pouco a pouco, cedendo a uma força invisível, uma suave expressão de felicidade nos transforma a physionomia; e, então, extasiadas, parece-nos estar a ver o futuro brilhante que nos está reservado.

E' a eterna repetição dos factos, a victoria para a causa justa, a dos nossos direitos inclusiva.

E' a vida das nações num encadeamento de circumstancias logicas que a analyse e a deducção traduzem como consequencia natural da acção evolutiva.

Conclusão: após a guerra, uma paz mais duradoura.

Estas idéas ligeiramente traçadas vem trazer-nos, para uma sábia comprehensão dos factos observados, a esperança consoladora, o refugio para as nossas dores moraes.

Em todos os tempos, a mulher tem sido considerada uma ente incapaz de raciocinar por si propria, apreciação erronea que ora tem cabal desmentido. São mulheres asáas levinas, destituídas de fundamento. Através da pesada atmosphera que nos envolve, carregando o ambiente de effluvis sangrentos, assistimos orgulhosas ao descerrolar das horrosas scenas que nos elevam no conceito do outro sexo.

Hoje vemos que a mulher sempre teve e terá a exacta comprehensão dos seus deveres tem o auxilio da direcção de outrem: vemos a utilidade da sua acção na vida pratica fazendo justiça ao seu cultivo intellectual. Diante de tantos attestados da apitido feminina em qualquer ramo de actividade, como poderemos ainda duvidar da sua capacidade mental?

Açura-se-nos evidente que, com a terminação da guerra, far-se-á sentir com maior vehemencia, a necessidade de uma reforma radical nos nossos habitos. Estamos construindo as bases sobre as quaes se apoiarão os alicerces do nosso futuro, quero dizer da nossa independencia. São bases solidas, para que as nossas aspirações não se torçam como o castello de cartas que ruem ao menor sopro da aragem, para que não sejam meroa illusão o seu cortejo de cruéis desenganos. Não, não será este o resultado: as nossas esperanças são louváveis e em dia não remoto serão uma realidade.

Joanna d'Arc teve a visão da victoria para a sua patria, obteve a coroa o sacrificio da sua vida.

Como aquella dedicada patriota temos tambem a visão de uma vida futura de successivas conquistas moraes que assegurarão a paz, a prosperidade geral e a gloria para a nossa querida patria.

CARMEN.

Amiguinha C. S. (Elihu Root)

A dermatose de que se queiza é realmente de cura uma pouco difficil, principalmente o seu caso que, como conta, parece chronico. Não desespere, entretanto. Duas são as causas que provocam esse mal: o arthritismo e as infeções intestinaes. O intestino, que é o penzão dos microbios, é o responsavel principal de quasi todas as enfermidades da pelle. As pomadas, os cremes e tudo mais que se usa externamente não têm valor nenhum. E' preciso fazer desapparecer a causa, e essa é no intestino que reside. E' bom consultar um medico. Em S. Paulo não faltam especialistas. Conheci uma moça que se queizava desse mesmo mal e sarou, graças á medicação homeopathica.

Julita.

Uma carice, querendo trocar amabilidades (como diz gentilmente desta revista) com as moças paulistas, vem convidar-as a virem matricular-se no Rio de Janeiro, á rua Sete de Setembro, 134, na Escola Commercial Feminina, onde ha 3 cursos de dactylographia, tachygraphia, escriptura mercantil, lingua, arithmetica, etc., podendo tambem hospedar-se no Collegio da Immaculada Conceição, em Botafogo.

Para mais detalhadas informações, poderão escrever a *Uma Carice*.

Nessa mesma escola ha uma agencia em que se faz toda sorte de trabalhos dactylographicos, duplicados, e tambem traducção em qualquer lingua, accoendo-se em commendas do interior.

A' Paragassu tenho o prazer de dar a minha resposta.

1.º—A opinião mais preponderante é de que não eram antiochos os primeiros habitantes do Brasil. Os ascendentes dos novos indigenas deviam ter vindo da Asia pelo estreito de Behering.

2.º—A famosa Biblia de Gutenberg ainda existe, havendo exemplares raros da celebre edição do inventor da imprensa. Ha exemplar na bibliotheca de Munich, outra na Imperial de Viena, outra na Nacional de Paris e poucos outros em mão de particulares.

Alby (Descalvado).

Uma noiva pede ás amiguinhas do 'Jardim Fechado' para indicar-lhe qual o presente que se deve dar a um noivo, no dia do seu anniversario, sendo este um rapaz de apurado gosto e de fino trato.

Indiquem por esta secção a

Mlle. C. L.

Rosita faz ás suas amiguinhas do 'Jardim Fechado' as seguintes perguntas:

Qual o remedio que se deve usar para a extincção dos cravos, que tanto mal fazem á nossa pelle?

Qual o processo que se deve empregar para dar calvo dos pelos do rosto e dos braços, a não ser esses depilatorios que, em vez de extinguir, mais os fazem nascer.

Quem souber, é favor indicar por esta secção á

Rosita.

Lili Beck (Santos)

Affirma acertadamente pronunciando-se sobre a grande variedade dos chapéus femininos quanto ás suas formas e modelos. Sou de opinião que a moda, no tocante a chapéus, deveria ser mais constante actualmente, devido á tão commentada questão da crise; mas, observando bem, se verá que existe um modelo que chamamos *canotier*, cuja simplicidade elegante, dá uma certa distincção á physionomia, tornando-o muito apreciado entre as cultoras do bom tom. Este modelo vem sendo usado ha já alguns annos e, com pequenas variantes, tem conservado o seu feito primitivo e o seu lindo nome.

Penso que, considerando o canotier como um modelo mais ou menos uniforme, satisfaz plenamente a natural curiosidade da leitora de Santos.

Lili (S. Paulo)

VIRTUDES THEOLOGALES

I

FÉ

Sou querida pelo cronte,
Sou rainha da alegria;
Nos corações vou ardear.
O infeliz em mim coaça.

Quem me quer
Não padece sequer
As aguras de longa agozia.
Sou a estrada

Do céu, a morada
Feliz em que vivem Jesus e Maria.

C. Escobar.

Helena W. (Ribeirão Preto). — Um bom dactylographo, escrevendo á machina, leva grande vantagem sobre quem escreve á penna por mais rapidamente que o faça. Um individuo que escreve depressa, tem sempre a letra irregular e pouco intelligivel, ao passo que a escripta de machina, por mais rapida que seja, é sempre e igualmente nitida. Affora essa vantagem, que não é pequena, resta ainda a vantagem da rapidez.

Quem escreve com dez dedos ha de forçosamente escrever com mais rapidez do que quem escreve com uma penna.

Companhia Calçados Rocha

Calçados - Grande venda Semestral durante o mez de Junho

A Companhia Calçado Rocha, animada pelos grandes sucessos nas liquidações dos annos anteriores, resolveu liquidar em seus depositos sitios á rua Quinze de Novembro 16, **Casa Rocha** e Avenida Rangel Pestana 221, grande quantidade de calçados com abatimento de 30, 40 e 50 por cento.

Com grandes abatimentos venderá todo o stock das suas filiaes situadas ás ruas Sebastião Pereira 32, Santa Ephigenia 108, Av. Rangel Pestana, 269.

Chamamos a attenção de nossa clientela para a nossa Grande **Exposição e Liquidação de Calçados**, á Rua 15 de Novembro, 16 (-) S. PAULO

PEREIRA IGNACIO & C.^{IA} —INDUSTRIALES—

Fabrica de tecidos PAULISTANA e LUZITANIA, nesta capital e LUCINDA, na estação de S. Bernardo (S. Paulo Railway).

Vendedores de FIOS de ALGODÃO-CRU'S e MERCERISADOS.

Compradores de ALGODÃO EM CAROÇO em grande escala, com machinas e AGENCIAS nas seguintes localidades, todas no Estado de S. Paulo.

Sorocaba — Tatuhy — Piracicaba — Tieté — Avaré — Itapetininga — Pirajú — Porto Feliz — Conchas — Campo Largo — Boituva — Pyramboia — Monte-Mor — Nova Odessa — Bernardino de Campos e Bella Vista de Tatuhy.

GRANDES NEGOCIANTES DE ALGODÃO EM RAMA neste e nos demais estados algodoeiros, com representações e filiaes em AMAZONAS — PARA — PERNAMBUCO — BAHIA — RIO DE JANEIRO — RIO GRANDE DO SUL

Proprietarios da conhecida agua mineral

PLATINA

Cognominada **AVICOMBRASILEIRA**, a melhor agua de mesa de

AÇÃO MEDICINAL

A PLATINA, cuja FONTE CHAPADÃO, está situada na estação da PRATA, é escrupulosamente captada sendo fortemente radio-activa e bicarbonatada sodica

como a VICHY e é, como esta agua franceza, **VENDIDAS EM GARRAFAS ESCURAS**

Codigo RIBEIRO para todas as agencias. Escriptorio central em S. PAULO: **RUA DE S. BENTO, 47**
TELEPHONES: 1.536 — 1.537 — 5.296, CENTRAL — CAIXA POSTAL N. 931

Indicador da Revista

Dr. DESIDERIO STAPLER

Ex- substituto da Policlínica Geral em Vienna Ex- interno de clinica dos hospitais. Cirurgião do Hosp. pital da Beneficência Portuguesa de São Paulo
Operador. Molestias de senhoras.

CONSULTORIO

N. 4, Rua Barão de Itapetininga N. 4

De 1 às 3 horas da tarde. TELEPHONE 1.407

DR. RODRIGUES GUIÃO — Clínica medico-cirurgica, especialmente de partos, molestias de senhoras e crianças. — Consultorio rua de S. Bento, 14 (Palaceo Jordão). 1. andar. sala n. 11. Consultas, das 13 às 15 horas. — Residência: alameda Barão de Piracicaba, 139. — Telephone, 28-26.

DR. LUIZ PEREIRA BARRETO — Especialidade: cura radical de hemorroides por processo sem dor, sem sangue e sem cloroformio. Residência, rua Appa n. 2. — Cons.: rua 15 de Novembro, 9 - das 11 às 12.

RAYMUNDO REIS — Cirurgião-dentista. — Atten- de das 12 às 18 horas. — Rua 15 de Novembro 27. São Bento.

DR. LUCIANO GUALBERTO — Utero, Anxiosos, Beixos e Rins. Cons.: rua Libero Badaró, 120. das 1 às 3. Res.: rua Vergueiro, 373. Telephone Central 770.

Laboratorio de Analyses do

DR. JESUINO MACIEL — Microbiologia e Química clinicas. — Aberto das 8 às 18 horas — So- attende a especialidade — Rua Libero Badaró 33 — Telephone, 5439 - Central.

Baterias esmaltadas de superior qualidade. Baterias de aluminium e outras qualidades. Porcellanas, louças e crystaes. Bonito sortimento em talheres de Christoffe e metaes finos por preços razoaveis.

Queiram fazer uma visita á

Casa Excelsior

LARGO DO AROUCHE,
N. 83

Tel. - Central 19-78

Para tingir os cabelos

Podemos annunciar ás nossas leitoras que com grandes esforços, conseguimos obter uma nova remessa de PETALINA, o admiravel e inefectivo preparado, que tão grande successo está fazendo em todo o Mundo e que dá ao cabello uma linda cor, desde o castanho claro, até o negro azeviche. Os pedidos devem ser acompanhados da importância de Rs. 10\$000, inclusive 500 réis para a despoza do correio.



Guilherme Wessel
Olives
Telephone
N.º 2001.
(Cidade).
Rua dos Guapanazes 155.
São Paulo.

Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas



O **JUGLANDINO** de **GIFFONI** é um excellentre re-constituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, *poderoso tónico depurativo e anti-escrophuloso*, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

É superior ao oleo de fígado de bacalhão e suas emulsões, porque contém em muito maior proporção o *iodo vegetando* intimamente combinado ao *tannino da noqueira (Juglans Regia)* e o *Phosphoro Physiologico* medicamento eminentemente vitalizador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel.



É um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões; dahi a preferencia dada ao **JUGLANDINO** pelos mais distinctos clinicos, que o receitam diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o **VINHO IODO TANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO**.



Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias desta cidade e dos Estados e no deposito geral:
Pharmacia e Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C.ª
Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

ANEMIA - NEURASTHENIA -
FRAQUEZA - CHLOROSE
DE BILIDADE
TUBERCULOSE
MEDICAÇÃO
SEM RIVAL
CAPSULAS DE OLEO DE
CAPIVARA DE SILVA ARAUJO

Santelmo
O Rei dos Sabonetes
Guilry - Rio.

CASA MOZART

PIANOS

Vendem-se - Com-
pram-se - Concer-
tam-se - Trocam-se
- Alugam-se e Ali-
nam-se Pianos



ARMONÍUMS

Encontram-se sem-
pre a disposição dos
dignos frequentes
pianos desde \$500
a \$800 muito bons
para estudos

CASA DE MUITA CONFIANÇA E SERIEDADE
CONCERTOS DE PIANOS GARANTIDOS

Rua Consolação, 52 - Telephone-1326 - (Central)
SÃO PAULO



Revista men-
sal de bor-
dados e tra-
balhos em
roupas bran-
cas

Direção e Propriedade: Agência Lilla-Editora Internacional
Rua Direita, 42-A - São Paulo
Caixa, 734 - Telephone central, 3130

PREÇO DAS ASSINATURAS

12 meses - \$8000 - 6 meses - \$4000 - 1 ano suíço - \$500
Estrangeiros: Custo postal a mais.

As assinaturas começam e acabam em qualquer mês. Estes
preços são franco de porte para qualquer parte do Brasil, não
registrado. As suas assinaturas que quiserem registrado, deve-
rão acrescentar, aos preços acima, 300 rs. para cada número a
remeter.

TYPOGRAPHIA PAPELARIA

CASA Rosenhain

Fabrica de Livros em Branco
Artigos de Escripório
Artigos de desenho, e de Pintura
Instrumentos de Engenharia

Schmidt & Cia.

Rua de São Bento, 60

Caixa Postal. 385

SÃO PAULO

Telephone Centr: 335

COLORAU

Usado para dar côr e saboroso paladar às comidas, aos pasteis, às SALCHICHAS, etc.

Este producto finamente preparado, constitue o melhor tempero para a comida.

Usado em todas as casas de familia, fabricas de Doces, Salames, Salchichas, etc.

Sabor agradabilissimo! — Aromatico e Estomacal! — Abre o apetite!

Marca "COLORAU" registrada sob N.º 11.584. — PATENT DE INVENÇÃO concedida pelo
Ministerio da Agricultura e assegurados os seus direitos por sentença do Juiz Federal
da 1.ª Vara e Accordam Unanime do Supremo Tribunal Federal.

Depositarios em S. Paulo:

SEQUEIRA VEIGA & COMP.
Rua Domingos Paiva N. 38

Telephone - Central, 3838 — Caixa Postal, 1173 — End. Telegr.: «Seveiga»

Ternos de Casimira

sob medida

✻ PARA HOMENS ✻

A preços excepcionaes

75\$000 - 80\$000 - 85\$000 - 90\$000

POR ESTES PREÇOS OFFERECEMOS A' NOSSA RESPEITAVEL
CLIENTELLA

Um terno sob medida para homens

DE EXCELLENTE CASIMIRA, COM BONS
FORROS, CONFECÇÃO ACURADÍSSIMA, TRABALHO
AO GOSTO DO FREGUEZ, E PELOS ÚLTIMOS
FIGURINOS

Aconselhamos aos nossos amáveis clientes não deixarem
escapar esta boa oportunidade
Não se esqueçam: Os nossos ARMAZENS estão situados
á rua General Carneiro, 89



AO EMPORIO TOSCANO

N. 89 Rua General Carneiro. N. 89

Telephone Central, 1166 — S. PAULO

Para São João

GRANDE E TRADICIONAL

- Loteria Federal -

400 CONTOS

Extracção em 22 e 24 do corrente

- Em 3 premios -

1 DE 200 CONTOS

e 2 DE 100 CONTOS

O MESMO BILHETE JOGA NOS
2 SORTEIOS

Inteiro, 20\$—Meio, 10\$—Fracções, 1\$

Não percam tempo; mandem os seus
pedidos á feliz AGENCIA GERAL

Julio Antunes Abreu & C.

RUA DIREITA, 39 — CAIXA, 77

SÃO PAULO

Sal Extrangeiro "Favilla"

E' O MELHOR DO MUNDO

Refinado para mesa, grosso e moído. para o
gado e industrias

Seccos e molhados por atacado
FARINHA DE TRIGO «FAVILHA» é a rainha
das farinhas de trigo.

ASSUCAR MOIDO «FAVILHA» não ha igual.
Grande stock de assucar mascavo, redondo e
crystal e outros artigos em geral.

Machina especial de BENEFICIAR ARROZ de
grande produção

Favilla lombardi & Cia.

R. General Carneiro, 61

Caixa Postal, 312 - S. Paulo

Depositos proprios

DESVIO LOMBARDI - Braz

Pascual Gómez & Cia.

Santos - São Paulo

Bahia - Maranhão

Importadores,

exportadores

e Agentes maritimos

Rua Boa Vista Nº 15

São Paulo

Rua Visconde Rio Branco 26

Santos

Nos toucadores elegantes

Entre os productos que devem figurar
no toucador de uma mulher elegante re-
commendamos muito especialmente o crê-
me DERMINA, ultima palavra. em mate-
ria de crême para amaciar a pelle e para
curar, infallivelmente. todas as erupções de
pelle, as espinhas, os cravos, as manchas
vermelhas do nariz e mesmo o eczema, e
todas as erupções. Só em premios a *Re-
vista Feminina* já distribuiu mais da seis-
centos potes de DERMINA e chegam-nos
diariamente attestados entusiasticos de
sua efficacia. — Podemos enviar ás nossas
leitoras, por 3\$500 um pote. Os pedidos
deverão vir acompanhados da respectiva
importancia, accescida de 500 réis para o
porte do Correio.

Praça Antonio Prado

(Palacete Briccola)

Corte e envie sem demora este coupon á redacção da **Revista Feminina**

.....de.....de 191.....
Sra. D. Virgilina de Souza Salles DIRECTORA DA "REVISTA FEMININA"
 Praça Antonio Prado (Palacete Briccola) - S. Paulo
Peço-lhe inscrever-me como assignante da Revista Feminina,
por um anno, a começar em.....
de 191..... e a terminar em.....de 191.....
para cujo pagamento encontrará annexa a importancia de Rs.10\$000
caso prefira receber a Revista registrada deves enviar mais cinco mil réis ou
sejam 15\$000 (em dinheiro, cheque, ordem ou sellos).

As cartas com as importancias devem vir sob registro e valor declarado

Endereço.....

logar.....

Estado.....

Observações.....

— CHATTANOOGA —

OMELHOR ENGENHO DE CANNA



COM 3 CYLINDROS

Para moagem de canna, incontestavelmente nunca houve, não ha, nem ha de haver, em parte alguma do mundo, machina comparavel ao engenho CHATTANOOGA, o maravilhoso engenho americano, de que somos agentes exclusivos para venda em todo o Brasil; o que é por demais sabido de todas quantas pessoas em nosso paiz se occupam da cultura e exploração industrial da canna de assucar; mas repetimol-o, para que se não illuda quem agora pretenda iniciar-se em tal industria, com que, pois, pensamos prestar-lhe um bom serviço, indicando-lhe logo o melhor engenho.

Temos 5 tamanhos de engenhos a força animal



COM 2 CYLINDROS

TABELLA DESCRIPTIVA

NUMERO	Força, cavallos	Tamanho dos cylindros		CAPACIDADE		Peso, kilos
		Maior	Menores	Garapa por hora	Canna por hora	
7*	1	7" x 7"	7" x 7"	96 litros	200 kilos	243
22	1	12" x 6"	6" x 7"	160 "	330 "	320
23	2	14" x 7"	7" x 7"	220 "	420 "	460
24	3	16" x 8"	8" x 8"	285 "	580 "	686
25	4	18" x 9"	9" x 9"	380 "	760 "	960

(*) Só o engenho n. 7 é que tem 2 cylindros, inteiramente eguaes.

O engenho CHATTANOOGA extrae todo o caldo da canna, mesmo sem lhe deixar nenhuma gota.

A pedido, e sem compromisso da parte do solicitante, fornecemos catalogos, preços e minuciosas informações sobre estes engenhos e todas as nossas machinas para canna, taes como alambiques, turbinas centrífugas para assucar, etc., etc

F. UPTON & COMP.

IMPORTADORES

Largo São Bento N. 12
SÃO PAULO

Avenida Rio Branco N. 18
RIO DE JANEIRO



(TRICALCICAS)

Antes do mais:

As pastilhas Americanas...
Tratam-se de um produto químico...
contêm (Ph 4) 2 (Ga 2) (Ph 4) ...
a função histológica e que lhe ...
vegetal e facilmente assimilável...
principais aromáticos e fibrinosos com: (Ph 4) ...
(Ga 3) 4 (Ga 2) 0.

É uma forma de calcificação intensa do organismo com absorção facilitada pela vehiculação das seivas vegetaes. Trata-se portanto de um medicamento de reaes resultados em todos os vícios da nutrição.

(Relatorio dos Drs. FOX e CHAMPBELL)

A cura tricalcia do Dr. Malcom deve durar pelo menos dois meses e por este motivo que as suas pastilhas são e-
publico em tubos de 50 ou 100, o que naturalmente atregues ao
um pouco o preço, mas em compensação faz-se a gente lhes eleva
dade de estar repetindo os pedidos de medicar- cura sem necessi-

Ha outros preparados que custam aparentemente menos; são porém vendidos muito de industria em pequenos vidros, que obrigam o doente a repetir a despesa cada semana. Demais as Possibilidades não são um produto comercial no qual se sacrificam as vezes certas exigencias de tecnica, para diminuir o preço. Trata-se de um produto medico, preparado com todo o scrupulo e que dá resultado.

Em todas as molestias de nutrição as nossas pastilhas deverão ser empregadas: Rachitismo, má dentição de creanças, pernas tortas (das creanças) quasi sempre devido á fraqueza dos ossos, escrophulas, lymphatism, etc.

Para o desenvolvimento dos seios as PASTILHAS MALCOLM são extraordinárias e temos em nosso poder centenas de atestados de senhoras que ao cabo de dois meses de tratamento tiveram resultado completo.

Muito úteis na convalescença das molestias debilitantes e para uso contínuo das pessoas que se entregam a trabalhos cerebraes exaurientes e que necessitam de phosphoro, bem como, para a fraqueza de qualquer outro orgão.

Durante o aleitamento as Pastilhas Malcolm são indispensáveis. Fornecem ao leite materno todos os elementos calcícos necessários à formação do esqueleto da criança.

Preço: Tubo de 100 pastilhas . . 20\$000

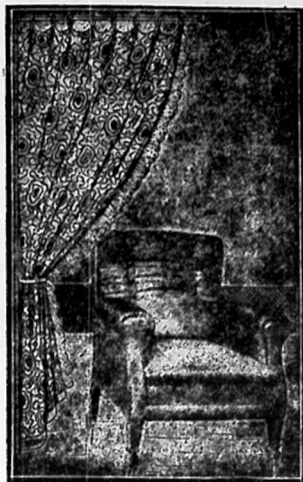
DOSE:— PARA ADULTOS. Começar por duas pastilhas a cada refeição durante a primeira semana e aumentar em seguida para tres. Para casos simples taes como cansaço cerebral, fraqueza dos moços é bastante metade da dose acima.

PARA CRIANÇAS. Uma pastilha cada refeição; aumentar para duas ao fim de uma semana. Para creança de menos de 4 annos começar por 1/2 pastilha e continuar por uma.

Pedidos á Revista Feminina
Praca Antonio Prado - S. Paulo

S. P. Mfg. Druggs Co.





TAPEÇARIAS E
Metropole
MÓVEIS

Ernesto Marino & Cia.
Rua Boa Vista, 27 — S. Paulo
Telephone N. 1506

Visitem a Exposição de mo-
bílias estofadas de couro e
imitação

Decorações completas —

Srs. Lavradores!!!

Todas as terras são boas usando-se

O ADUBO CALCAREO

das cayeiras de Ytuparanga (Sorocaba)
E o melhor correctivo para insufficiencia das ter-
ras, composto de:

Acido phosphorico	em P 205	0,82 %
Potassa	em K 20	5,45 %
Calcio	em C 000	43,27 %

Custe muito barato. 40\$000 e frete em embarcade!!!

Façam seus pedidos á Sociedade Anonyma Fabrica
Volcanitina.

Caixa Postal, 127 — Rua de S. Benito, 473 N
Deposito permanente — Telephone cidade n. 162
S. Paulo

A BELLEZA DAS UNHAS

Um dos piores vicios que se adquirem na infancia é
o de roer as unhas. É um vicio de que o individuo dif-
ficilmente se corrige. O menor dos seus inconvenientes é
o de deformar a ponta dos dedos e trazel-os sempre san-
gando. Esse é o menor, porque o maior dos seus inconve-
nientes é affectar a economia geral do organismo.

Corrigir-se alguém desse vicio pela força da vontade é tão
penoso, ou mais, como deixar de fumar.

O unico meio, o unico processo é usar a «ONYCHO-
PHAGINA», que se applica com um pincel debaixo das
unhas e se deixa secar. Se se trata de corrigir a creança
desse vicio, deve-se renovar a applicação toda a vez que
ella lavar as mãos.

A «ONICOPHAGINA» vende-se a 5\$000 o frasco.
Pedidos na Revista Feminina.

ORVALHO

— DA —

BELLEZA



O MELHOR
CREME
PARA A PELLE

Pharmacia Castor

Rua Alvaes Penteado, 5-A

BARUEL & CIA.

Fabricantes e Importadores

SECÇÃO ESPECIAL de perfumarias, sabonetes, loções, dentífricos, esponjas, escovas para todos os mistérios etc.

ESPECIALIDADES DA NOSSA SECÇÃO INDUSTRIAL: Agua Inglesa Baruel: tonico antifebril. ELIXIR ARISTOPEPTICO: nas digestões difíceis, enxaquecas etc. MAGNESIA FLUIDA BARUEL: indispensavel em todos os lares. SEGREDO ORIENTAL: o verdadeiro Segredo da Juventude. VINHO IODO TANNICO PHOSH. BARUEL: succedaneo do Oleo de bacalhau. SABÃO INFANTIL: para todos os usos domesticos. POLVILHO DIAQUILÃO BARUEL: nas assaduras e erupções em geral. DEPILATORIO MARTINS: effeito em 5 minutos sem produzir dor alguma.

A venda em todas as boas casas do Brasil.

CAIXA POSTAL 64 - TELEPHONE 20
END. TELEGR. BARUEL - BARUEL

OPTICA:



—CASA—
Nova-Era

MEDICA:

O Melhor sortimento em S. Paulo
— de —

OCULOS e PINCE-NEZ

Aviam-se receitas **OCULISTAS**

Officina para concertos

..... **ARTIGOS PARA**

BARBEIRO

TOILETTE

MANICURE etc.

Telephone, 3136 Central

Rua Direita, 23 - S. Paulo

Januario Loureiro

Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo

Escriptorio: Rua 15 de Novembro N. 36 — São Paulo

Officina e Fundição: Rua Monsenhor Andrade — Braz

Filiaes em Santos - Rio de Janeiro - Londres

IMPORTADORES de toda a classe de material para construcções e para Estradas de Ferro Locomotivas, Trilhos, Carvão, Ferro e Aço em grosso, Oleos, Cimentos, Asphalto, Tubos para abastimento d'agua, Material Electrico, Navios de Guerra, Reboadores, Lanchas e Automoveis «FIAT» etc.

FABRICANTES de Machinas de café e para a lavoura, de Material ceramico e sanitario. Fabrica de pregos, parafusos e rebites, Fundição de ferro e bronze, etc

Grande Serraria a Vapor — Constructores e Empreiteiros

AGENTES de Robey & Co. Fabrica «FIAT» (Automoveis) - Fabrica de Ferro Esmaltado «SILEX» - Comp. Paulista de Louças Esmaltadas - Societá Italiana Transarea «SIT» (Aeroplano e hydroaeroplanos Bleriot). -- Soc. de Productos Chimicos «L. da Queiroz» etc...

DEPOSITO, FABRICAS e GARAGE: Rua Monsenhor Andrade e Americo Brasileiro - Braz

ESTABELECIMENTO CERAMICO: Agua Branca - Telephone No. 1015

Codigos em uso: A. B. C. 5.ª edição, A. I., A.Z., Western União, Lieber's, Bently's e Ribeiro

Companhia de Indústria
e Commercio

Casa TOLLE

Rua PIRATININGA N. 27 - Caixa N. 201 - São Paulo

Premiada em diversas exposições e com a maior recompensa «GRAND PRIX» na Exposição de Torino em 1911

Bombons e Chocolates finos

Unico fabricante no Brasil e America do Sul do

Cacao com aveia, Abelha (Marcas registradas). — **Vinhos, Vinagres, Licores, Xaropes.**

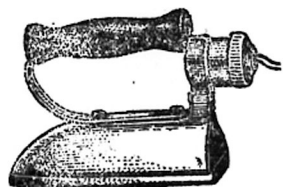
- **Licores Cusenier** fabricados sob a fiscalização da casa de PARIS.

Possue o privilegio em todo o Brazil para a fabricação do alcool absolutamente neutro e inofensivo, unico que se presta para a fabricação dos licores finos que a Companhia prepara por destillação, com productos importados directamente da Europa.

BYINGTON & CO.

ENGENHEIROS ELECTRICISTAS E IMPORTADORES

LARGO DA MISERICORDIA 4
S. PAULO



FERROS DE
ENGOMMAR
WESTINGHOUSE



Apparelhos e material electrico em geral para

— Luz Força e Tracção —

Gravidina

Approvada e licenciada pela junta de hygiene

A'S MULHERES

- A Seabara esta grávida? Use a Gravidina.
 A Gravidina evita as complicações da gravidez.
 A Seabara sofre de útero? Use a Gravidina.
 A Gravidina cura muitas moléstias de útero.
 A Gravidina evita os vômitos da gravidez.
 A Gravidina evita as injeções.
 A Gravidina evita as hemorragias.
 A Gravidina evita a dor do Parto.
 A Gravidina facilita o Parto.
 A Gravidina facilita a mulher e a criança.
 A Gravidina cura as flores brancas.
 A Gravidina regulariza a menstruação.
 A Gravidina evita os tumores do útero.
 A Gravidina é a salvação das mulheres.
 A Gravidina mesmo a mulher sã é útil.
 A Gravidina não contém substâncias prejudiciais à mulher e à criança.
 A Gravidina não é barata.
 A Gravidina deve a sua acção benéfica e curativa na gravidez, no parto e nas moléstias do útero, à feliz combinação de substâncias vegeto-minerais que entram na sua composição.
 A Gravidina é formula e preparado do distinto medico parteiro, Dr. Alfredo Zuquim, com 25 annos de Clinica e Partos.
 A Gravidina é o melhor remédio para senhoras. Previne e evita os accidentes e complicações da gravidez. Prepara o parto facil e rapido, sem dor e sem os soffrimentos dos partos laboriosos. É um excellente auxiliar da lactação que excita e estimula a função da glandula mamaria.

Preço: sidro 75000

A' venda em todas as pharmacies

Depositario: Pharmacia Ypiranga

J. RIBEIRO BRANCO

R. Libero Badaró, 112 — S. PAULO

Optica Norte-americana



Dr. J. VIGNOLI

OPTOMETRISTA

Exame da vista — Oculos e Pince-Nez

52 - Rua Libero Badaró - 52

Manufatura de roupas

para

Senhoras e creanças

Jorge Bassila

Rua Florencio de Abreu, 62

Caixa Postal. 705

Telephone. 3234

São Paulo



UM BOM FILTRO é o mais bello ornamento de vossa casa e o maior preservativo contra as moléstias infecciosas, que expreitam o momento oportuno para se infiltrar em vosso organismo.

O unico filtro que vos fornecerá estas vantagens é o inimitavel

Filtro "Fiel"

A' venda na RUA SÃO BENTO, 14 e em todas as casas de louças e ferragens de 1.ª ordem.

Arsenio J. Silva

Secção F. — Caixa Postal 740

Telephone 5185 - Central SAO PAULO

Peçam o catalogo illustrado e mais informações sem compromisso algum.

Casa Lemcke



R. Libero Badaró

N. 100-104

SÃO PAULO

Telephone N. 258

Caixa Postal N. 221

Fazendas, Modas,

Armarinho,

Roupa Branca

Henrique Lemcke

Marmoraria Tomagnini



Especialidade em
tumulos de marmore
e granito polido

— Pietrasanta
(Carrara) Italia —
S. PAULO

Rua Paula
Souza N. 85

Telephone, 3378
(CENTRAL)

Société Financière et Commerciale Franco Brésilienne (CASA NATHAN)

CHA' «HORNIMAN» em latas de
1,1/2 e 1 1/4 de libra, o mais puro e
aromatico.

Grande sortimento de licores «CU-
SENIER» de todas as qualidades.
Verniz especial «CHINAMEL» para
envernizar soalhos, que substitue
com vantagem a cera e é mais
barato.

Grande sortimento de ferragens fi-
nas e grossas.

MACHINAS PARA A LAVOURA
de todas as classes, com especia-
lidade em arados, cultivadores, etc.
dos melhores fabricantes Norte-
Americanos.

□□□□

Pedidos e informações a
43-A, Rua S. Bento, 43-A

Caixa do Correio - K
SÃO PAULO

A's Senhoras Professoras

Pedimos aconselhar aos seus
discipulos e discipulas

O USO DO

Oleo Indigena Perfumado

*Recommendado como pre-
venitivo. e aconselhado com
resultados positivos para
extinção da caspa e Len-
dias e todos os parasitas
do couro cabelludo, tão fre-
quentes na infancia. Perfu-
me agradável. Preço 2\$000
Pelo correio 3\$200.*

*Vende-se em todas as
pharmacias, drogarias, per-
fumarias e barbearias.*

DEPOSITO EM SÃO PAULO
Baruel & Cia.

Casa dos Tres Irmãos

Rua Direita, 12-A :: Telephone 1389

Recebemos grande sortimento de pelles, e tambem velludo de seda para vestidos.
em 30 cores diversas. um verdadeiro primor para a estação que começa.

Recebem mensalmente as mais altas novidades em Tecidos finos, Sedas. Lãs. Algodão e Armarinho Preços sem temer concorrência

Fabrica de Tecidos de Seda

— á RUA SÃO CAETANO N. 152 - SÃO PAULO —

Premiada com Medalha de Ouro na primeira Exposição Industrial de São Paulo

"O PILOGENIO" serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette -- O PILOGENIO

SEMPRE O "PILOGENIO"

"PILOGENIO" SEMPRE!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias

LYCETOL GRANULADO GIFFONI DISSOLVE E EXPELLE O ACIDO URICO

RECOMENDADO DIARIAMENTE PELAS SUMMIDADES MEDICAS
CONTRA
DIATHESE URICA—COLICAS NEPHRITICAS
CALCULOS BILIARES
ARTHRITISMO—RHEUMATISMO
→ GOTA ←

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRAZIL
DEPOSITO GERAL DROGARIA GIFFONI & C.
DE
FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 1.ª DE MARÇO 17
RIO DE JANEIRO

Exclusivamente para Senhoras e Senhoritas

Premiado na Exposição de Bruxelas e com medalha de ouro na Exposição de Hygiene

O CREME DO HAREM

tem a primasia, porque...

... é uma preparação conscienciosa, seria e não é imitação.

... tem sido usado, sempre com excellentes resultados, contra as sardas, rugas, pannos, espinhas e manchas da pelle e nenhum outro é comparavel a elle.

Portanto, todas as imitações que appareceram, que apparecem, e que apparecerão, embora com nomes diferentes, não podem fazer concorrência ao já consagrado

CREME DO HAREM

Estoji 3\$000

Pelo Correio 4\$000

Em todas as perfumarias e drogarias e na

PHARMACIA E DROGARIA
SANTOS

Rua São Bento 74-A- S. PAULO



VINHO BIOGENICO (Vinho que dá vida)

Para uso dos convalescentes, das puerperas, dos neurasthenicos, anemicos, dyspepticos arthriticos. Poderoso tonico e estimulante da "Vitalidade", o VINHO BIOGENICO é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.

É o fortificante preferivel nas convalescenças, nas molestias depressivas e consumptivas, (neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspepsias, adynamia, cachexia, arterio-sclerose), etc. Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás amas de leite. É um poderoso medicamento bioplastico e lactogenico.

Reccomendado diariamente pelas summidades medicas

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias. Deposito Geral:
PHARMACIA E DROGARIA de — FRANCISCO GIFFONI & C.
Rua 1.ª de Março, 17 — Rio de Janeiro

HOTEL AVENIDA

O MAIOR
e mais importante
do Brasil

Aposentos
PARA
500 pessoas

DIARIA A PARTIR DE 10\$000

End. Telegr. Avenida - Rio
de Janeiro

ADALUIS

É tal a procura que tem tido este interessante livrinho editado pela Empresa Feminina Brasileira, que a segunda edição está inteiramente esgotada. Em vista disso, resolvemos fazer uma terceira edição, muito maior que as anteriores para atender aos constantes pedidos que nos são dirigidos, e notavelmente ampliada. Esta será ornada de numerosas gravuras e com um texto minucioso e desenhado.

O preço do *Adaluis* passa a ser de 2\$000 o exemplar, o que é barato desde que se atenda ao valor e utilidade do livro. Receitas excelentes para lanches, doces, licores, com selos sobre a higiene, o cuidado e ornamentação da nossa mesa de jantar, tudo isto serve de estímulo a essa interessantíssima obra que toda dona de casa deve consultar e conservar como o seu livro predilecto. Esta edição já está no prelo e desde já se aceitam pedidos dirigidos à redacção da "Revista Feminina."

Bonbons Finos

66, Rua de São Bento

CASA NORDER

143, Rua Libero Badaró

CHOCOLATES

Lacta, Falchi, Nestlé

Variedades em

Artigos para Presentes

-Continental Products Co.-

Experimentae os afamados

**PRESUNTOS e
BACON**

"CONTINENTAL"

Tem sempre em deposito
qualquer quantidade

Alameda Cleveland N. 30

Telephone: Cidade 143 e 144

- SÃO PAULO -

FOGOS

A LOJA DA CHINA chama a atenção da sua numerosa freguezia que tem á venda um variado sortimento de fogos nacionais e estrangeiros, Balões, bandeiras de Santos, lanternas e mais artigos para as tradicionais festas de

Santo Antonio, S. João e S. Pedro

— Distribuem-se listas de preços —

Loureiro Costa & Cia

Rua de São Bento N. 41-B

Caixa Postal N. 676

São Paulo

Mme. A. Baudon

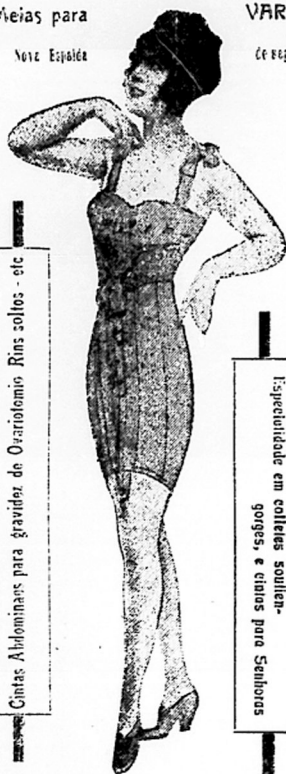
COLLETEIRA

Meias para

Noz Espalda

VARIZES

de segurança



Cintas Abdominaes para gravidez de Ovariofornio Rins soltos - etc

Inspeccidade em colletes soutien-gorges, e cintas para Senhoras

CASA A. BAUDON

Fabricante de apparelhos Orthopedicos

Espartilhos Orthopedicos contra mal de Pott. Desvios do Busto, Bandagens, Herniarios de todos os systemas, Corsets de sport para Homens.

Cinturas de todos os systemas. Pernas e Braços Artificiaes para todas as deformidades. Pé aleijado. Ankilosis, Coxalcia Espalda de Maintien

Exposição Universal - Paris 1900 - Medalha de prata

Rua Barão Itapetininga, 57 - S. Paulo

EXMAS. SENHORAS

Ouvi um bom conselho:

Quereis ter a vossa pelle alba, accludada e livre de manchast? Quereis, emfim, ser formosast?

Uzai em vossa toilette a

Agua de Belleza ou Perola de Barcelona

Não contém mercúrio e nem outra substancia que possa irritar a vossa pelle.

Ouvi mais outro conselho:

Para ter os vossos cabellos brilhantes, leves e ondulantes; para ter a vossa cabeça livre de caspas e de quoesquer parasitas.

Uzei, pelo menos, duas vezes por semana a

Petroleo Americano

magnifica loção preparada em kerozene dissolvido e purificado por processo especial.

Encontra-se em todas as casas e na

Drogaria Americana

SOCIEDADE DE PRODUCTOS QUIMICOS L. QUEIROZ

RUA LIBERO BADARÓ N. 144

SÃO PAULO

Ver, Decorar e Guardar

Progreddindo economicamente, tornamos invencivel o nosso reputado nome, assim é que pobres, remediados e ricos, todos se servem e recomendam os moveis da

Casa Andrade

Por seu conforto, solidez e elegancia, e por preços sem competencia. Sortimento completo de mobílias para salas de jantar, dormitorios e salas de visitas. Infinitude de moveis avulsos.

SECÇÃO E TAPEÇARIA ESPECIAL FABRICAÇÃO DE COLCHÕES

Casa Andrade

FUNDADA EM 1891

RUA BOA VISTA, 29 - Telep. Central 2206

A. DE ANDRADE & COMP.

O ESPECIFICO DA ANEMIA
TUBERCULOSE, etc.

Vinho Reconstituente

— SILVA ARAUJO —

Rachitismo - Fastio - Escrophulose, etc.

Usam-se 2 meios calices por dia

INGESTA Farinha lactea
phosphatada
de SILVA ARAUJO

ALIMENTO IDEAL

Para crianças, amas de leite, pessoas
fracas, convalescentes

Torna as crianças sadias
e fortifica os fracos

*Para uso das crianças dyspepticas, que têm difficuldade em
digerir e cujas evacuações são irregulares, fétidas, esver-
deadas ou talhadas, usa-se o poderoso, inegalavel* e sempre efficaz

DIGESTIVO INFANTIL

de SILVA ARAUJO

Usa-se ás colheres de chá após as refeições
— ou após as mammadelas —

A' base de papaina virgem, pura

TINOCO MACHADO & CIA.

S. PAULO

LARGO DO THESSOURO, 5 (1. Andar) - Telephone. 3558

Unicos vendedores neste Estado das superiores **VELAS**

Brasileiras

Pequenas

Ypiranga

Colombo

Paulista

Bicho

Cia. Luz Stearica
do Rio de Janeiro

As Fomigas Saúvas

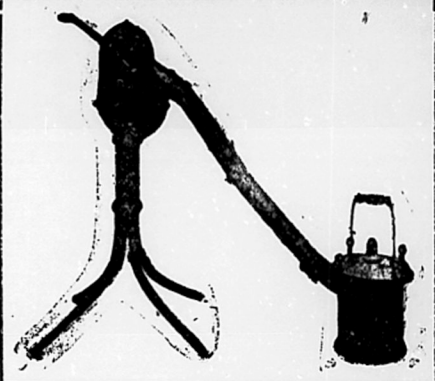
Machina "Luiz da Silva"

Depois de conhecida esta machina, como já a conhecem centenas de lavradores que sabem dos seus infalíveis efeitos contra a existência das daminhas formigas, não haverá mais motivo de queixa dos prejuizos causados por tão terrivel praga.

Não são mais necessarios reclamos para tornar conhecidas as vantagens da machina "Luiz da Silva", bastam os testemunhos de centenas de lavradores que se consideram felizes em possuir a referida machina, e a fama justa que attestam os milhares de testemunhos que presenciam os maravilhosos efeitos e a economia que se verifica com a applicação da machina "LUIZ DA SILVA" e do ingrediente "BUFFALO".

Peçam informações á Sociedade Paulista de Agricultura — Rua Libero Badaró, 125 — S. Paulo.

Carrapatos. Contra a terrivel praga dos carrapatos tambem se encontra na mesma Sociedade o infalivel carrapaticida marca "TOURO".



E' sem duvida o melhor preparado, o mais eficaz e o mais economico. Peçam informações a respeito. **Diarrheia dos Bezerros.** Contra a diarrheia dos bezerros é o "DYMAOL" o remedio infalivel encontra-se com o depositario L. da Silva, R. Libero Badaró, 125, S. Paulo.

Feridas dos Animais. Para curar quaisquer feridas do gado cavallar, bovino, etc, emprega-se o BICKMORE. Dirija pedidos ao sr. Luiz da Silva, Rua Libero Badaró, 125, S. Paulo.

La Hacienda. A melhor e mais elegante revista que se publica no mundo sobre todos os ramos da Agricultura. Obtem-se a sua assinatura de um anno por 3 dollars, e 60 centesimos e por 5 annos por 16 dollars, com direito a um elegante e finissimo relógio suíço doado.

Fazenda Moderna. A unica e mais completa obra nacional a cores, sobre a criação de gado, e um grande volume encadernado e escripta pelo conhecido e illustre Dr. Eduardo Collim.

No Estado de S. Paulo encontra-se na Sociedade Paulista de Agricultura, com o depositario Luiz da Silva. Remette-se com porte pago 21\$500.

Peçam nosso catalogo illustrado. Remetemos gratis, citando o nome desta REVISTA.

SAXONIA

TINTURARIA E LAVANDERIA

S. PAULO

LAVA E TINGE ROUPA DE

SENHORAS, HOMENS E CRIANÇAS, CORTINAS, PLUMAS, BOÁS,

LUVAS, Etc., Etc.

Fabrica: Rua Visconde de Parnahyba N. 210

Telephone - Braz 297

Lojas: RUA LIBERO BADARÓ N. 145 A

Telephone - Central 2396

RUA SEBASTIÃO PEREIRA N. 5

Telephone - Central 833

ALGODÃO EM CAROÇO

Compramos toda e qualquer quantidade pelo melhor preço que correr no mercado, a dinheiro

Temos machinas de beneficiar e agentes nas seguintes localidades:

Sorocaba	Oscar Santos Fonseca
Tatubá	José Bento Pavão
Porto Feliz	Antonio Rodrigues Junior
Conchas	Agostinho Soares Leite
Bella Vista de Tatubá	Alberto Pereira Ignacio
Itapetininga	Joaquim Custodio de Oliveira
Campo Largo	Daniel Vieira Rodrigues
Boituva	Mario Vercellino & Cia.
Avaré	Raul de Arruda
Itapetininga	Antonio Costa Carreira
Pirajú	Antonio Mazzarino & Irmãos
Pyramboia	Ant. o Marcadante Sobrinho
Bernardino de Campos	Luiz Chaguri
Piracicaba	José Maria de Oliveira
Monte Mor	M. Franco & Cia.
Nova Odessa	José Abelardo Bauer
Itú	Augusto Peterlewitz
	Francisco Ferraz de Toledo

Pereira Ignacio & Comp.

Escritorio Central — S. Paulo

Rua S. Bento, 47 — Caixa Postal, 931

Telephone, Central, 1536, 1537 e 5296